O TEMPO
HOJE: BOM
Maxima — 28.5.
Minima — 19.6.

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 2 – N.º 259 Diretor: CARLOS LACERDA SÁBADO-DOMINGO

80 CENTAVOS REDAÇÃO: RUA DO LAVRADIO, 98 — (Séde própria) — 32-8188 (Rêde Interna) — RIO DE JANEIRO 28.29 OUTUBRO 1950

BIBLIOTECA NACIONAL RIO DE JANEIRO CONT. LEGAL

O maior inimigo da democracia moderna, a democracia da razão, da experiência e da utilidade é o fanatismo ou a pedantocracia dos engodos, das fórmulas, das panacéias heróicas.

RUY BARBOSA

GRAVES ACUSAÇÕES AO T. R. E. DE S. PAULO



"AFFAIRE" CARLOS NOGUEIRA

Duvivier sustenta que houve irregularidades na apuração; Adroaldo acusa o Tribunal Eleitoral de São Paulo

Irregularidades em todo o país – afirma Duvivier

Ao debater ontem, em duas sessões, o caso Carlos Nogueira, a Câmara dos Deputados tomou conhecimento da existência de sérias irregularidades na apuração do pleito em S. Paulo, sendo feitas graves acusações à Justiça Eleitoral daquele Estado, admitindo-se a possibilidade de fraude nos resultados das eleições. Isto porque, um juiz do Tribunal Regional Eleitoral, conforme ficou comprovado nos debates, em seu zêlo para colher em flagrante o deputado Carlos Nogueira, não só permitira a confecção de uma ata simulada onde foram computados mais de 2.000 votos em favor daquêle parlamentar, mas, também, fizera publicar a referida ata, um documento falso, portanto, no Diário Oficial, incorrendo, assim, como salientou o deputado Adroaldo Mesquita, no crime de falsidade.

Também o sr. Duvivier, insistindo pela criação de uma Comissão de Inquérito, com o fim de apurar as irregularidades havidas no pleito em todo o país, muitas das quais decorrentes de falhas existentes na Lei Eleitoral, chamou a atenção da Câmara para o fato de não terem os fiscais e delegados de partidos percebido a simulação feita pelo juiz Minhoto, do TRE de S. Paulo, ao preparar uma outra ata.

E ao deixar o microfone, dirigindo-se aos jornalistas, o deputado Duvivier formulou a seguinte pergunta:

CONCLUI NA PÁGINA 6 N.º 1

ADIADA PARA HOJE A DECISÃO DA CÂMARA

Faltou número para a votação da licença para prosseguimento do processo contra o deputado Carlos Nogueira

O projeto de resolução que visa dar liberdade ao deputado Carlos Nogueira, embora permita o prosseguimento do processo que foi instaurado, não pôde ainda ser votado, ontem, pelo plenário da Câmara dos Deputados, conforme fora previsto na véspera. Nem a realização de uma sessão extraordinária noturna possibilitou fosse alcançada a medida, de vez que os debates, por vezes apaixonados, tomavam o final da sessão vespertina e as quatro horas da sessão noturna.

FLORES PEDE SESSÃO

Procedia-se à votação de emendas ao Orçamento, na tarde de ontem, quando o general Flores da Cunha, em questão de ordem, solicitou da Mêsa fosse convocada uma sessão noturna, a fim de não retardar mais ainda, a decisão do plenário.

Anunciou, para fundamentar essa opinião, a chegada de um documento novo, que a seu ver tornava a questão mais grave do que a principio parecera. Tratava-se de um número do "Diário Oficial" do Estado de São Paulo, onde se publicava, com tôdas as formalidades legais, a ata falsa em que o Tribunal Regional Eleitoral resolvera acrescentar à

CONCLUI NA PÁGINA 6 N.º 2

ÚLTIMA FORMA NA DECISÃO DE MORAIS

Apelo para continuar na presidência do PSD

A Comissão Executiva do PSD do Distrito Federal, em sua reunião de ontem, a que compareceram quase todos os membros e vários vereadores, resolveu apelar para o sr. Mendes de Morais no sentido de que permaneça à frente da agremiação. Para transmitir essa decisão ao general-prefeito, foi nomeada uma comissão.



Uma farsa

Para Flores, o flagrante contra Carlos Nogueira é uma "inominavel farsa". O deputado deve ser libertado

Nenhum esbôço do manifesto da U.D.N.

A Comissão incumbida de redigir o manifesto que a UDN lançará à Nação, ainda não se reuniu, esperando, para tanto, a chegada dos relatórios das seções

CONCLUI NA PÁGINA 6 N.º 3

CONCEDIDO O REGISTRO DO CONTRATO DA LOTERIA FEDERAL

DECIDIU O TRIBUNAL DE CONTAS POR 4 VOTOS CONTRA 2

O Tribunal de Contas concedeu ontem, por 4 votos contra 2, o registro do contrato entre o sr. Manoel Campbell Pena e a União, para exploração da Loteria Federal.

Votaram favoravelmente à concessão do registro os ministros Bueno Brandão, Olegário Bernardes, Rogério de Freitas e Ernesto Claudino, o mesmo acontecendo com o procurador Cunha Melo, que longamente sustentou o seu parecer. Os votos contra foram dos srs. Alvim Filho e Rubem Rosa.

O Tribunal estava totalmente lotado por cambistas e curiosos que acompanharam todo o desenrolar do julgamento, dispersando-se ruidosamente após o final da votação.

ADMITIDA a liberação de aluguéis

Encarada a hipótese dos prédios não alugados, em construção e que vagarem na vigência da lei

A Comissão de Justiça da Câmara, contrariando o parecer do sr. Gurgel do Amaral, depois de apreciar várias emendas à Lei do Inquilinato, aprovou a que permite a liberação dos aluguéis dos prédios não alugados, dos que estão sendo ou vierem a ser construidos e dos que vagarem na vigência da lei. O sr. Amaral Gurgel ficou encarregado da redação do vencido, depois do que o projeto irá para o plenário.

Aprovou a Comissão o parecer favorável do sr. Adroaldo Costa ao projeto que dispõe sôbre o tempo de serviço para concessão da licença-prêmio aos funcionários públicos da União.

De acôrdo com o parecer do sr. Adroaldo Costa, também aprovado, as comissões de Educação e Cultura, Finanças e do Serviço Público, terão de opinar sôbre o

CONCLUI NA PÁGINA 6 N.º 4

GREVE de professôres na Faculdade de Jornalismo

(Texto na pág. 6)



CONFABULANDO.

Os comandantes dos navios argentinos, ainda no auge da exaltação, trocam idéias

MARINHEIROS ARGENTINOS PROVOCAM CONFLITO COM AUTORIDADES BRASILEIRAS

Quiseram impedir o trabalho da Polícia Marítima — Necessária a intervenção da Polícia Especial

Os marinheiros argentinos do "Formosa", "Eva Perón", "Presidente Perón" e "Santa Fé" travaram, ontem, um conhecimento mais "intimo" com a Polícia Especial brasileira, de que tantas vezes ouviram falar, em seu país.

Tudo começou quando um marinheiro do "Santa Fé" quis impedir a subida de agentes da Polícia Marítima, na sua função normal de fiscalização.

Os agentes não se conformaram e, naturalmente, fizeram valer os seus direitos legais de fiscalização policial, havendo então luta corporal. Acorrendo tripulantes de outros navios, que estavam reunidos no "Santa Fé", generalizou-se a luta. Por outro lado, mais agentes da Polícia Marítima e investigadores correram em defesa dos companheiros, agravando-se o conflito.

A "ESPECIAL"

A Polícia Especial, chamada ur-

CONCLUI NA PÁGINA 6 N.º 5

Quando o "flash" estourou, Nicolau procurou proteger-se contra a indiscrição da fotografia



"SI USTED..."

Mas a chapa foi batida e a ameaça ficou nisso

DESPEDIDO POR CAUSA DO BRIGADEIRO

Radiofonizou um ato de justiça de E. Gomes e foi dispensado pela Rádio Globo –

Um soldado aflito, um coronel desabusado e o brigadeiro Eduardo Gomes foram partes em um

CONCLUI NA PÁGINA 6 N.º 6

AINDA O CASO "PARA' RICO"

IDENTIFICAÇÃO DO DONO DA BOINA

Devido a informações prestadas pelo detetive Vanderlei, chefe da Sub-Seção de Roubos e Furtos da Gávea, ganharam novo impulso as investigações em torno do assassinato de "Pará-Rico", surgindo uma nova figura, na qualidade de cúmplice, dentro da trama sinistra que findou na eliminação do infortunado profissional do volante.

As informações do detetive Vanderlei são as seguintes:

— Há cerca de um ano, inúmeros arrombamentos de residências particulares foram levados a efeito, na zona sul da cidade. Pela habilidade e ante a "técnica" re-

CONCLUI NA PÁGINA 6 N.º 7

"GAUCHINHO DA PINTA"

O provável dono da boina misteriosa

Êste é o trecho inicial do relatório com que Virgílio de Melo Franco, um ano depois do 29 de outubro, dois anos antes de ser assassinado, nessa mesma data, deixou o pôsto de secretário geral da UDN por não concordar com a chamada politica de "coalizão". A oportunidade de suas palavras é até hoje flagrante demais para que necessite comentários. Ei-las:

"Permiti-me que, em caráter estritamente pessoal, diga com tôda a sinceridade o que penso sôbre a situação da UDN em face dos demais partidos politicos, muito especialmente das correntes que apóiam o novo govêrno.

A hora não me parece que seja de conciliação, mas de luta, de definição, de debate.

Há, é certo, na história de todos os povos, momentos em que os espíritos, cansados de divergências profundas, causa de muito sangue derramado e muita energia dispersa, surpreendem-se identificados nos mesmos anseios pacificadores.

Não é êsse — está claro — o caso das soluções unitárias em que a unidade serve de pretexto à concentração de tôdas as fôrças nas mãos dos ditadores.

E', antes, o ambiente da conciliação, que exclui da vida pública o espírito de partido.

No Brasil temos tido desses momentos.

Transposto o periodo exaltado e ensanguentado da Regência, vencidas pelas armas as grandes revoluções liberais do início do segundo Império mas vitorioso seu espírito, a palavra "conciliação" tomou de assalto tôdas as consciências.

Ainda nessa ocasião, todavia, um estadista como Nabuco de Araújo podia advertir:

> "A conciliação como coalisão e fusão de partidos, para que se confundam os princípios, para que se obliterem as tradições, é impraticável, e mesmo perigosa, e por todos os princípios inadmissivel".

Alguns, entretanto, substituiam a idéia da conciliação dos espíritos por uma conciliação de interêsses individuais. Era a êsses que se aplicava, então o epigrama de José de Alencar, quando dividia os oposicionistas da época em três classes distintas: "1.ª — dos que já conversaram; 2.ª — dos que querem conversar; 3.ª — dos que não admitem conversa".

Fêz-se, porém, a conciliação. O próprio Alencar escrevia: "Os partidos desapareceram da cena politica: pertencem ao domínio da história".

Menos de dez anos depois, a lucidez de Nabuco de Araújo voltava a advertir: "Entendo que a ausência dos partidos é um vácuo, que fica para a anarquia". E acrescentava: "Quando digo que os partidos são convenientes, refiro-me aos partidos regulares, partidos com idéias, com princípios, com antagonismo, com disciplina, com responsabilidade; partidos civilizados que porfiam, mas não se excluem; que se substituem, mas não se exterminam". E aconselhava: "Legitimaivos pelas idéias, só as idéias podem gerar o antagonismo, só o antagonismo mantém os partidos!"

CONCILIAÇÃO?

Por Virgílio de Melo Franco

Repeti todos êsses claros ensinamentos de ciência politica porque me parece que êles estão sendo um pouco esquecidos.

Acabamos de sair não de um período de conciliação, mas de um período de ditadura: não de um período em que voluntàriamente os partidos hajam estabelecido tréguas construtivas, mas de um período em que os partidos foram dissolvidos e tôda a atividade politica proibida.

Se não ficarmos fiéis às nossas idéias e não perseverarmos no nosso antagonismo, não manteremos o nosso partido.

E isso não será um mal apenas para nós. Não será apenas uma traição nossa aos milhões de brasileiros que votaram conosco. Será um mal também para o país, uma traição aos nossos próprios compromissos íntimos.

Cinquenta anos depois da República, não temos ainda os partidos nacionais de que necessitamos. Ainda não estamos, politicamente, organizados. O imenso esfôrço das campanhas presidenciais — de Ruy Barbosa a Nilo Peçanha — perde-se sem continuidade. E pela mesma ausência de continuidade, esgotou-se a pregação de Assis Brasil com a sua tentativa de Partido Democrático. Não podemos abandonar a ocasião que temos agora — com diretórios, ainda que provisórios, em quase todos os municípios. Talvez seja esta a última oportunidade que a história nos oferece, fora das soluções liberticidas do "partido único".

O momento não é de conciliação. A única possivel seria a conciliação de interêsses — e é injurioso supor que a pudéssemos aceitar.

Permitireis que cite mais uma vez José de Alencar: "chamem-se tôdas as inteligências a concorrer para o bem do país, mas não se exija uma transigência imoral que não pode ser duradoura; respeitem-se tôdas as opiniões e deixe-se a oposição inteiramente livre, porque se fôr leal, auxiliará o govêrno, se fôr licenciosa, se desacreditará por si mesma".

Fala-se, por exemplo, como argumento em favor de um amplo entendimento inter-partidário, na grande tarefa imediata da Constituição. Mas seria estranho que uma Assembléia Constituinte precisasse de prévio debate, fora do seu âmbito, para elaborar uma Constituição; e seria ainda mais estranho admitir que as divergências partidárias pudessem atrasar a tarefa da Assembléia, quando sôbre grande parte dos problemas constitucionais já se comprometeram de público os diversos partidos — e sôbre outros pontos as divergências não são entre os partidos, mas entre os homens que os compõem. Abro, por exemplo, o programa da U.D.N., encontro no primeiro item do seu primeiro capitulo o seguinte postulado:

"Atingir a realidade democrática:

a) pelo exercício efetivo das liberdades que lhe são inerentes — de pensamento em tôdas as suas formas de manifestação, de reunião, de associação, de ensino, de religião e de culto, e de organização partidária e sindical; b) — por um regime representativo consciente e legítimo, mediante o voto universal, direto e secreto, reconhecido o direito de representação proporcional".

E' evidente que se fôr proposta, na Assembléia Constituinte, qualquer restrição ao exercício dessas liberdades ou ao regime representativo, mediante voto universal, direto e secreto — não pode ter o apoio dos parlamentares da U.D.N., sem quebra de dever partidário.

Por outro lado, em questões como o parlamentarismo, não temos ponto de vista partidário. Não podemos, portanto, sem constrangimento da liberdade dos nossos deputados e senadores, assumir qualquer compromisso coletivo prévio a êsse respeito.

E' através dêsses pontos de concordância e de divergência que sempre marchou a obra das Assembléias, em todo o mundo. Não necessitamos, portanto, para elaborar a Constituição do desaparecimento dos partidos, ou do enfraquecimento do espírito partidário, mas justamente do seu desenvolvimento.

Outro perigo para o espírito nacional dos partidos está nas fórmulas pacificadoras locais. Creio que a U.D.N. deveria adotar medidas drásticas para os casos em que, sem prévia audiência da direção nacional, elementos isolados das direções estaduais ou mesmo as direções estaduais em conjunto abandonassem a orientação nacional, traçada pelos órgãos competentes, para firmar combinações regionais.

Não somos, a rigor, um partido de idéias, mas um partido de ideais. Não nos reunimos em tôrno de uma teoria, mas em redor de certos princípios. Realizados certos pontos do nosso programa, surgirão novos problemas e novas soluções, mas o partido continuará. E a grande campanha de que emergimos não terá sido estéril se, além do reinício do jôgo das instituições democráticas, tiver dado ao país o grande "partido de centro inclinado para a esquerda", em que Roosevelt sintetizava seu idealismo politico.

Não quero concluir sem uma referência ao problema da separação da Esquerda Democrática. Parece-nos que, numa aliança de homens livres, é ao grupo que pensa em separar-se que cabe debater seu caminho e decidir sôbre seu destino. [illegible] um apelo a êsses brilhantes companheiros para que continuem ao nosso lado. Pelos mesmos [illegible] que declaro, sem reticências, contrário ao espírito de transigência que procura aproximar os homens da luta pela liberdade dos antigos cúmplices do ditador, pesa-me a fragmentação da nossa frente anti-fascista, da frente daqueles para quem a liberdade não é um dogma caduco mas o fundamento da própria dignidade humana.

Prezado leitor

Por não pactuar com venalidades, por não calar a verdade cumprindo apenas, mas cumprindo, a sua missão de jornalista, o representante da TRIBUNA DA IMPRENSA na Câmara dos Vereadores está sendo alvo de uma série de ataques que vão desde a ameaça física até ao boicote do seu trabalho, com entreatos de grosseria. Como sempre, é uma pequena minoria que assim procede, tendo merecido o nosso colega de redação várias e sólidas manifestações de solidariedade por parte de grande número de companheiros de outros jornais.

Advertimos, não tanto por se tratar de um assunto que diretamente nos interessa mas porque é o bom momento de o legislativo reparar que deve mais do que nunca prestigiar-se evitando que no seu seio surjam fatos como êste pouco de acôrdo com o nivel politico e cívico que a Nação tem o direito a exigir.

O REDATOR DE PLANTÃO

Vozes da Cidade

O senador Alfredo Nasser, que acaba de se desligar da UDN de Goiás, vem sendo assediado para ingressar no PTB. Vários líderes trabalhistas têm procurado o sr. Nasser para tentar a sua adesão ao getulismo.

—*—

Confirmou-se a notícia que demos ontem aqui. O sr. Melo Viana vai mesmo à Europa representando o Senado na Conferência Inter-Parlamentar de Turismo. E com êle seguem também os srs. Apolônio Sales e João Villasbôas.

JOSÉ DO RIO

Na Aeronáutica

Confraternização de aviadores — O Aéro Clube do Brasil promoverá, amanhã, uma festividade de confraternização dos aviadores, que será realizada no Aeroporto de Manguinhos.

Ponto facultativo — Em comemoração ao "Dia do Funcionário Público", o dia de hoje é considerado facultativo no Ministério da Aeronáutica.

Apresentação dos jornalistas — Os jornalistas credenciados junto ao Ministério da Aeronáutica foram apresentados, ontem, ao coronel-aviador Gabriel Grun Moss, novo chefe do gab. do ministro Armando Trompowski.

SEU TRIBULINO tem um encontro

Por HILDE WEBER

Na Justiça do Trabalho

26 empregados da "Light" reclamam contra o empregador

Nada menos de 26 condutores e motorneiros da Light se encontravam, ontem, perambulando pelos corredores do Instituto dos Bancários, para, ali, fazerem reclamações contra a Companhia em que trabalham. Aglomeravam-se eles, principalmente, à porta da sala de audiências da 8ª. Junta de Conciliação e Julgamento.

ESTAVA AGINDO O COMUNISTA

No momento em que o reporter passava pela referida Junta, teve a sua atenção despertada pelo entusiasmo com que um cidadão falava a uma rodinha de motorneiros e condutores. Aproximando-se, verificou tratar-se de um autêntico vermelho que se encontrava no completo cumprimento da sua missão de agitador. Dizia, em certa altura, aos empregados da Light que o ouviam: "Por que vocês não se unam bem e não entram numa greve? Vocês devem saber que só há força onde há união. E isso vocês devem demonstrar com uma greve, para acabar com as perseguições dos patrões. Podem vocês ficarem certos que o "Partido" vai ajudar os patriotas..."

Indagado pelo reporter, o bolchevista declarou não querer conversa com "lacaios da burguesia". Declarou mais, a uma pergunta nossa, que não tinha nome e, mais uma vez, que não queria conversa.

DECLARAÇÕES DE UM ADVOGADO

Um jovem advogado, falando sôbre a legislação trabalhista, que considera inconsistente, porisso mesmo que concede favores unilaterais, declarou, por fim, que o ramo mais rendoso e mais importante do Direito, é o trabalhista, principalmente agora, quando o mundo está começando a girar em torno do trabalho, deixando de lado o capital. Criticou, também, a ação dos rábulas que são verdadeira desmoralização para a classe dos advogados e um achincalhe à Justiça. Finalizando, o nosso interlocutor disse da necessidade da imprensa olhar para a Justiça do Trabalho, onde — segundo, sua opinião — "ocorre in criveis absurdos".

Novos serviços no Ministério do Trabalho

Foram inaugurados ontem no Ministério do Trabalho o Serviço de Assistência Médico-Social ao Trabalhador (SAMSAT), o Serviço de Encaminhamento e Colocação do Trabalhador e colocadas duas placas em homenagem aos srs. Lindolfo Color e Salgado Filho, respectivamente na sala de imprensa e auditório do Ministério.

Ao ato compareceu o sr. Eurico Dutra, que foi recebido pelo Ministro Marcial Dias Pequeno, chefes de serviço e funcionalismo.

No Serviço de Assistência Médico-Social ao Trabalhador, o chefe do serviço ontem inaugurado, sr. Lourenço Pereira da Cunha, mostrou o campo de atenção do SAMSAT, e a maneira a ser desenvolvida no sentido de amparar e garantir assistência social aos trabalhadores e suas famílias, num ritmo assistencial humano e não competitivo ou de compressão estatal.

Relativamente ao Serviço de Encaminhamento e Colocação do Trabalhador, disse o sr. Juvenilio Pereira, a quem foi incumbida a tarefa de dirigir êsse serviço social, entre outras coisas que "não é o SECT mais generosidade administrativa ou mais um serviço burocrático" "mas uma porta, um lugar, enfim, um serviço onde o migrante será acolhido, amparado moral e legalmente e encaminhado de fórma a se tornar um ser humano e não uma coisa".

Terminada a solenidade da inauguração, Presidente da República, Chefes da Casa Militar e Civil, Ministro Marcial Pequeno, chefes de serviço, funcionários e jornalistas, numa confraternização magnífica onde não houve qualquer vestígio policial e onde autoridades governamentais e povo se entenderam sem os contrangimentos a que estavamos acostumados durante mais de quinze anos de ditadura.

O Ministro Marcial, em rápido improviso registrou a satisfação de quantos assistiram às solenidades, justamente porque se realizaram num ambiente eminentemente democrático e de pleno respeito à pessoa humana de governados e de governantes.

O ANIVERSÁRIO DA "PAN AMERICAN AIRWAYS"

Quando a Pan American World Airways iniciou as suas atividades em 1927, fazendo a linha Cayo Hueso — Havana num frágil Fokker F-7, a capacidade das aeronaves era tão reduzida que não havia espaço para bagagem, que era transportada por via marítima. No ano seguinte a emprêsa transferiu sua terminal de Cayo Hueso para Miami, começando então a desenvolver suas atividades através da América.

Nessa ocasião contava a emprêsa com quatro aeronaves e 26 empregados; atualmente a PAA presta serviços a 78 países e emprega mais de 14.000 pessoas.

Também as passagens sofreram transformação nesse espaço de 28 anos, mas no sentido decrescente. Enquanto em 1928 uma passagem de Miami a Havana custava 75 dólares, hoje uma viagem de ida e volta na mesma linha custa apenas 30 dólares.

A data de hoje, que marca o 29.° aniversário da Pan American World Airways, será comemorada festivamente a bordo das aeronaves da emprêsa, que sobrevoam atualmente os cinco continentes, não faltando o clássico bolo de aniversário, que será cortado pelos comandantes.

VIDA SINDICAL

Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Tamancos — Em virtude de não ter sido alcançado o "quorum", será realizado novo pleito para diretoria e conselho fiscal no dia 3 de novembro, das 12 às 19 horas.

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Carnes e Derivados e do Frio — Eleição sindical no dia 3, para diretoria e conselho fiscal.

Novas eleições na Construção Civil — Em virtude de não ter sido alcançado o "quorum" determinado pelo Ministério do Trabalho, no pleito realizado no dia 26, foi convocada nova eleição para o dia 9 de novembro.

Sindicato dos Cabineiros — No dia 31 será realizada, pela segunda vez, a eleição para diretoria e conselho fiscal, em virtude de não ter sido alcançado o "quorum" na primeira eleição.

Sindicato dos Conferentes e Conservadores de Cargas e Descargas do Porto — A 3 de novembro, eleição para diretoria e conselho fiscal.

Sindicato dos Metalúrgicos — Segunda-feira, eleição para diretoria e conselho fiscal. Serão instaladas 8 mesas receptoras, iniciando-se a votação às 8 horas e terminando às 20.

O Presidente quer ser indenizado

Estranho cambalacho no Sindicato dos Trabalhadores em Emprêsas de Minérios e Combustíveis Minerais — Acusações do presidente da Junta contra o "orientador"

Trabalhadores da "Shell", que apoiam a oposição, esclarecem as manobras da Junta Governativa do Sindicato dos Trabalhadores em Emprêsas de Minerios e Combustiveis Minerais

No dia 31 do corrente, será realizada a eleição para escolha de nova diretoria do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Minérios e Combustíveis Minerais do Rio de Janeiro.

Foram inscritas duas chapas, uma tendo como candidato à presidência o sr. Alberto Bettamo e a outra encabeçada pelo sr. Moacir da Costa Ferreira.

DE AMIGO A INIMIGO

O sr. Luiz Bettamo era o antigo "orientador" do Sindicato, cargo inventado pelo atual presidente, sr. Julio Peixoto.

Quando sairam as instruções do Ministério do Trabalho, determinando a realização das eleições, Bettamo e Peixoto fizeram um acordo: Peixoto apoiaria Bettamo para presidente. Se eleito, o candidato oficial trataria de "indenizar" o presidente da Junta Governativa, que seria equiparado assim a empregado de emprêsa privada.

Não se sabe o que se passou entre os dois, mas o fato é que Bettamo e Peixoto romperam, passando o primeiro a fazer uma séria campanha contra o segundo.

SÉRIAS ACUSAÇÕES

O presidente da Junta Governativa, em face dos ataques do antigo "orientador", publicou ontem num matutino a sua defesa, na qual faz sérias acusações ao seu antigo amigo.

Declara que não pôde recorrer da decisão da Justiça do Trabalho que aumentou apenas em 7% os salários da classe, porque foi impedido por resolução presidida por Bettamo. O "orientador" era quem presidia anomalamente as assembléias do Sindicato.

Peixoto acusa ainda Bettamo do seguinte: 1) empregou no Sindicato uma cunhada, uma irmã e uma cunhada de seu irmão; 2) outras vantagens a serem esclarecidas em assembléia geral.

Bettamo até hoje nada respondeu ao presidente da Junta.

PRESIDENTE CONTRA A DIRETORIA

Mas o melhor não é ainda isso. O presidente da Junta confessa que encontra entraves na sua ação por parte dos seus companheiros de diretoria, que agem sob influência do sr. Bettamo.

A OPOSIÇÃO

Contra este estado de coisas um grupo de associados apresentou uma chapa de oposição, tendo como candidato à presidência o sr. Moacir da Costa Ferreira, militante da Juventude Operária Católica, apresentando uma plataforma de 15 pontos, dos quais os principais são os seguintes: 1) apoio integral à campanha dos 20% sôbre o inflamavel; 2) luta permanente contra qualquer intromissão de ideologias politicas dentro do Sindicato; 3) ampla e irrestrita liberdade sindical; 4) revisão geral da convenção de trabalho com as empresas petrolíferas; 5) direito de greve, sem restrições; 6) criação de agência do Sindicato e de um gabinete dentário na Ilha do Governador, local onde se concentram grandes depósitos das empresas petrolíferas.

EMBARAÇOS

A direção criou obstáculos para o registro dessa chapa de oposição, que teve aliás dois componentes vetados pela Ordem Social, um dos quais sob o pretexto de ter contribuido numa lista para um órgão comunista. Mas a oposição venceu todos os embaraços da Junta, conseguindo registrar-se e desenvolver a sua campanha.

INSINUAÇÕES

Diante da marcha da campanha da oposição, Bettamo começou a espalhar que a chapa oposicionista era patronal, insinuação sem fundamento quando se verifica o programa de luta da chapa presidida pelo sr. Moacir da Costa Ferreira, declarou-nos um oposicionista.

MANOBRAS

Por fôrça das disposições legais, a Junta Governativa foi obrigada a pedir à oposição o nome de 20 mesários para as mesas receptoras, mas não aproveitou a todos, numa clara manobra de prejudicar a oposição.

De outro lado, a votação em tôdas as mesas será das 8 às 14 horas, exceto nas instaladas na sede do Sindicato e na Garage da "Standard", empresa em que trabalha Bettamo. Essas duas funcionarão até às 18 horas, com o objetivo de permitir a concentração de eleitores favoraveis à chapa da Junta.

TEMORES DE FRAUDE

A oposição teme que a Junta, que, com exceção do presidente, apoia a chapa de Bettamo, cometa fraudes no pleito do dia 31. Já mobilizou um corpo de fiscais, devendo os componentes da chapa oposicionista permanecer junto às mesas, para evitar qualquer golpe. Bom seria que o Ministério do Trabalho tambem fiscalizasse o pleito.

Notícias da Colônia Portuguêsa

MAIS CARTAS

Quando nós dissemos aos portugueses que esta seção lhes pertencia, começaram a chegar cartas de todos os setores. Temos publicado tanto quanto nos permite o espaço de que dispomos. Uma só coisa pedimos aos nossos patrícios que são os melhores colaboradores desta coluna: fazer um esfôrço incessante de objetividade e serenidade nos julgamentos colocando sempre os problemas acima das incidências pessoais e elevando-os ao mais alto nivel intelectual e ético. Isto aliás tem sido o princípio adotado, mas a cada momento vem gente nova, e agora já em tal quantidade que se torna possível o aparecimento das excepções. E a melhor maneira de as evitar é êste pequeno recado aos novos colaboradores, que gostariamos fosse ainda mais carinhoso do que é porque gostariamos de a cada um dizer nosso agradecimento pela preciosa ajuda que semanalmente nos trazem, pela prova de confiança numa obra de patriótico esclarecimento tão mal compreendido há tempos — e agora já considerada necessária por grandes camadas da Colônia Portuguesa. E se isto conseguimos foi graças aos nossos leitores desconhecidos, que são os nosso colaboradores permanentes, os que nos alentaram quando tudo parecia ser inútil.

CARTA DO SR. VICENTE L. PASSOS

Caro Redator:

Frequentador habitual dos cursos do Instituto de Estudos Portugueses Afrânio Peixoto, do Liceu Literário Português, venho pedir agasalho para o seguinte:

O grande lusófilo e admirável homem de letras e de ciência que foi Afrânio Peixoto, criou a praxe de comentar, após cada aula do Instituto, o tema nela abordado. Fazia-o o grande e inimitável mestre com invulgar brilhantismo, aliando aos fenomenais dotes de conversador, uma cultura vastíssima, seu magistral espírito crítico e uma leveza na arte de expôr em que ninguém o excedia. Morto Afrânio Peixoto, o seu sucessor na presidência do I. E. P., o também professor e acadêmico, e erudito, Pedro Calmon, manteve a praxe, comentando cada lição à maneira como fazia o seu antecessor. Sem querermos estabelecer comparações, não podemos negar ao atual ministro da Educação categoria mental e intelectual para fazê-lo.

Mas o que não se compreende é que o seu substituto eventual na cadeira da "Salas Camões" do Liceu Literário Português se arvore, quando por qualquer motivo o titular está impedido de comparecer, a querer imitar Afrânio e Calmon, apenas porque circunstâncias fortuitas o colocam numa posição para que não está preparado. O que aconteceu na última segunda-feira é sintomático. Falára sôbre Junqueiro o sr. Gustavo Barroso. Terminada a Lição (com L grande) do ilustre presidente da Academia Brasileira de Letras, ao eventual presidente do Instituto de Estudos Portugueses só uma coisa caberia: agradecer a presença de Gustavo Barroso e as cintilações da sua portentosa Lição e ir contar em casa o que fôra a beleza daquela tarde inesquecível. Qualquer pessoa com senso de medida e responsabilidade era assim que procederia. Não o fez, porém, o presidente eventual, que aproveitou o ensejo para uma exibição do seu saber. E iniciou o seu comentário mais ou menos assim: "Falando de Gustavo Barroso... não sei se me faltam, se me escasseiam atributos..." (ou coisa parecida, pois não pude ouvir bem o que disse). Os ouvintes, senão por palavras, ao menos por pensamento, devem ter replicado convictamente: "Escasseiam, sim senhor! Pois ainda tem dúvidas?". Contudo o presidente eventual maçou o auditório por uns bons (péssimos!) dez minutos, dizendo coisas sôbre a Lição, sem se esquecer da sua opinião pessoal sôbre Guerra Junqueiro manifestada alhures, opinião que, naturalmente, o Poeta deveria estar muito interessado em saber, lá no seu cantinho do Mosteiro dos Jerônimos.

Leitor assíduo e agradecido,
Vicente L. Passos

CARTA DO SR. BENTO CORREIA DE SA'

Meu caro patrício:

Se se tirou dos seus cuidados e teve ocasião de ler a "Carta de Lisboa" que o "Diário de Notícias" publicou no último domingo, pôde ver a que riscos se expõe uma criatura quando pretende discutir assuntos que desconhece.

E' verdade que o sr. Alvaro Pinto andou por aqui alguns anos. Isto é exato. Mas o que não é menos exato é que o sr. Alvaro Pinto, durante a sua permanência no Brasil, nunca se interessou pela vida associativa da Colônia Portuguesa para coisa alguma, permaneceu sempre "au dessus de la mêlée", e só agora, de uns tempos a esta parte, procura interessar-se por nós, para nos dar conselhos, apontar diretrizes e, a seu modo e feitio, instilar venenozinhos caseiros contra alguns compatriotas ilustres que aqui vivem.

NÃO NOS MOVEM INTUITOS POLÊMICOS

Não pretendemos entrar em polêmica com o sr. Alvaro Pinto, em primeiro lugar porque discussões não adiantam ao caso e em segundo lugar porque o que temos em vista é atrair adeptos para a causa que esta coluna se propõe defender, e nunca repelir quem de uma forma ou de outra nos pode ser útil, cooperando conosco nesta cruzada.

Por êste motivo, em vez de respondermos ao sr. Alvaro Pinto, colocando os pontos nos ii, com relação à sua carta do último domingo, desejamos de preferência apelar para que, antes de mais nada, procure compreender os propósitos que nos movem, a nós e a quantos se acham na mesma trincheira, sem a mais insignificante distinção de colorido politico, pois graças a Deus, aqui há de tudo, como na botica.

Analise, sr. Alvaro Pinto, a vida atual da Colônia Portuguesa no Brasil. Mas, faça-o com serenidade. E diga-nos então se, por acaso, nos encontramos divididos como em outras eras, como por exemplo no tempo dos miguelistas e liberais, ou, em data mais recente, após 1910 e quando do "Reino da Traulitânia", entre monárquicos e republicanos. Nesses momentos, sim, as divisões entre a Colônia eram crespas e profundas, a ponto de extravasarem até para a via pública, com grossa bordoada. E já que o sr. Alvaro Pinto evocou a memória ilustre de Carlos Malheiro Dias de quem conta, aliás, peripécias bastante rocambolescas que não interessam nem à Colônia nem ao grande público, de que foram fautores apenas pessoas de família do insigne escritor — e em questões familiares quem as arma que as desarme —, manda a verdade afirmar que muito contribuiu para essas deploraveis divisões o brilhante historiador de "Os Teles d'Albergaria" com as suas crônicas para os jornais brasileiros, mais tarde reunidas em volume sob o titulo de "Zona de Tufões", salvo erro.

NÃO SE TRATA DE POLÍTICA

A Colônia Portuguesa do Brasil não se encontra dividida, no presente, por razões de ordem política. Isso por agora está de parte. Sem que ninguém apostatasse ou abjurasse de suas convicções próprias, houve um tácito arriar de estandartes partidários, como que todos nos encontramos em um terreno comum, com o fito único de salvar uma cultura realmente ameaçada por fatores vários, de defender e prestigiar aquilo que é em verdade a razão da nossa sobrevivência. São valores imensos e numerosos que é indispensável salvar, — e cujo salvamento exige ação resoluta e decisiva, ânimos fortes e inteligências esclarecidas. A bradar por êsses homens, sejam êles quem forem, venham de onde vierem, é que nos encontramos aqui, não com ódios, não com ambições, não com olhos em postos, não com propósitos subalternos, não com amarguras nem despeitos, mas com uma fé ilimitada de portugueses e com o coração cheio de esperança e também daquele ardor apostólico e veemente, que aos acomodatícios por vezes se afigura injusto...

MOBILIZAÇÃO DE TODOS OS VALORES

Sr. Alvaro Pinto: repare na vida da Colônia Portuguesa do Brasil! Repare bem: ela não está dividida, o que está é muito por baixo, o que é certamente muito pior. Temos que a fazer subir, cumpre a todos trabalhar para erguer o seu nível intelectual, mas para isso torna-se indispensável uma mobilização geral de todos os valores susceptíveis de aproveitamento. Logo, que vantagens há em estabelecer distinções debilitantes? Unidos e dispostos a agir é que nós os queremos.

Meu caro patrício. Reconheço que lhe tomei mais espaço do que o permitido. Perdôe ao seu admirador e amigo fiel.

Bento Correia de Sá
Rio, 25-10-50.

Sócios Remidos — A seguir se publicam os nomes de mais 40 sócios remidos, que vão dos ns. 2.981 a 3.020: Fausto Monteiro Machado, Alexandre Augusto Neves, d. Maria do Rosário Couto, Francisco José Dias Júnior, Antonio Nilo Borges, d. Maria da Conceição Mendes Neto, Domingos Alves Cabral, Lourenço dos Santos, José Pereira, Secundino Pereira Beato, d. Guilhermina Gomes, Antonio Pinto, d. Ocilda de Jesus Pinto, Manuel Moreira da Silva, José Rodrigues Dantas, José Madureira Vasconcelos, d. Carolina Augusta, Joaquim Rodrigues, d. Maria Mercedes Gomes Gonçalves, Francisco Agostinho, d. Ernestina Rodrigues, Daniel Rodrigues Pimenta, d. Natividade dos Santos, d. Henriqueta Amélia Columbano, Alfredo Ferreira da Silva, Agostinho Moreira, d. Altiva da Gloria Teixeira, d. Rosa Gonçalves, Benjamim Alves Teixeira, Adelino Novais Coutinho, d. Maria Leonor dos Santos e Silva Coutinho, Artur Teixeira, José Maria Telhado, Artur Pinheiro de Morais, d. Maria dos Prazeres Figueiredo, José Antonio Ferreira Campos, Arlindo Gomes Miranda, Antonio Marques Coelho, d. Maria Guilhermina Coelho e Adelino Godinho.

CENTRO TRASMONTANO

Novos sócios — Foram aprovadas as seguintes propostas de novos sócios: Vasco Lopes de Castro proposto pelo sr. Sebastião Lopes; Alberto de Almeida pelo sr. José Bernardino da Costa; José Moreira dos Santos e Maria Rosa Moreira dos Santos, pelo sr. Vitorino Fernandes; Amadeu Pires e Antonio Soares de Abreu por José Matias dos Santos e Antonio Martins e Antonio Francisco inscritos na secretaria.

CASA DOS POVEIROS

Novos sócios — Ingressou na categoria de sócio remido o sr. José Francisco Grave, proposto por Domingos Patriarca.

Programas — Avisamos aos srs. associados que não receberam o programa, que podem procurá-lo diariamente na sede social com o sr. Manoel Mato.

Ambulatório — E' cada vez mais intenso o movimento do nosso ambulatório. A Diretoria, por êsse motivo, pediu autorização ao Conselho Deliberativo, permissão para ampliar suas dependências e instalações de forma a oferecer ao quadro social melhores facilidades e maior conforto.

CASA DO PORTO

Sócios doentes — Encontram-se internados no Hospital dos Servidores do Estado e na Beneficência Portuguesa, respectivamente, os srs Ernesto Alves da Silva e Avelino Moreira de Sá, a quem desejamos pronto restabelecimento.

Revisão de Matricula — Aproxima-se o fim do ano, época em que será feita revisão de matriculas. Os srs. associados deverão pôr-se em dia, a fim de não ser a Diretoria forçada a eliminá-los, pois, segundo os estatutos, são passiveis dessa pena todos os sócios que estejam atrasados 3 meses e, uma vez eliminados, não poderão pertencer, novamente, ao quadro social.

Retiro da Saudade — Das 21,30 às 22 horas na sede da casa, Zezé Fonseca irradia pela emissora Continental o programa em epígrafe, podendo ser assistido pelos srs associados.

Folhetim da TRIBUNA

A GRANDE ILUSÃO

Romance de Robert Penn Warren
Tradução de Vera Maria de Faro

Cap. 51
As "Ninfas Nórdicas"

Eu nunca soube quando começou. Mas quando os descobri, os acontecimentos já estavam bem adiantados. O patrão foi a Chicago para atender a negócios particulares e levou-me comigo. Isso aconteceu uns seis ou oito meses depois que foi eleito governador. Lá, um indivíduo chamado Josh Conklin nos mostrou a cidade. Era bem o tipo apropriado para fazê-lo: grande e corpulento, de cabelos prematuramente brancos e sobrancelhas negras e abundantes no rosto vermelho; usava ternos de confecção perfeita. Possuía um apartamento espetacular e seu cadernInho de endereços tinha a grossura de uma polegada. Não era realmente tudo o que aparentava, mas sem dúvida constituía uma boa imitação — o que muitas vêzes é melhor do que o artigo genuíno. Este pode descansar, ao passo que a imitação não se pode dar a tal luxo: tem de se conservar sempre um passo à frente do original, sem olhar despesas.

Levou-nos a um "night-club" em cujo chão havia uma camada de gêlo verdadeiro. Um grupo de "Ninfas Nórdicas", vestindo uma reduzidíssima fantasia prateada em duas peças, entrou deslizando sôbre patins, rodopiando, dançando, pulando e balançando ao compasso da música. Sob as luzes que imitavam uma aurora boreal, brilhavam os patins, os joelhos brancos e os braços alvos que serpenteavam sob a luz azulada. Acima das costas nuas, os ombros firmes e macios trabalhavam num lindo movimento ritmado e recíproco. Ao som da música, vibrações de corpos dissimulados pelo tecido de prata, e os longos cabelos suecos, soltos e inocentes, flutuavam, chicoteando o ar.

O rapaz de Mason City, que nunca na vida vira gêlo, a não ser quando a água das manjedouras se congelava muito superficialmente, ficou maravilhado.

— Jesus! — exclamava com admiração indisfarçada — Jesus!

Engulia em sêco como se tivesse um grande pedaço de pão de milho atravessado na garganta. Quando o espetáculo terminou, Josh Conklin perguntou delicadamente:

— Gostou, governador?

— Como patinam bem! — foi a resposta.

Uma das ninfas de cabelo sueco voltou do camarim e aproximou-se da nossa mesa. Retirara os patins e um manto prateado cobria-lhe os ombros. Era amiga de Josh Conklin — uma amizade muito boa para ser cultivada, a despeito do cabelo não ter vindo realmente da Suécia e sim de uma farmácia. Tinha uma amiguinha que trabalhava no mesmo "show" e foi buscá-la, apresentando-a ao governador. Ficaram logo muito amigos e durante o resto da permanência em Chicago, Willie desapareceu da minha vida, a não ser durante o breve espaço de tempo, tôdas as noites, em que se repetia o espetáculo. Sentava-se a observá-lo, engasgado com o pedaço de pão de milho, desejando-me por fim uma boa noite e desaparecendo com a amiga da amiga de Josh Conklin.

Não sei se Lucy jamais soube alguma coisa a respeito do "rink" de patinação, mas Sadie descobriu. Possuia canais de informação inacessíveis ao tipo da dona de casa. Quando o patrão e eu regressamos e as Ninfas Nórdicas não eram mais do que uma recordação agradável, que ocupava, no peito, um lugarzinho doce e macio como um pedaço de melão, foi ela quem desencadeou as sete fúrias do inferno. Na mesma manhã em que chegamos à cidade, ouvi barulho no escritório do patrão. Eu conversava na outra sala com a recepcionista, que me punha a par dos últimos mexericos. Ouvi o som de um livro batido com fôrça sôbre a escrivaninha e depois a voz de Sadie.

— Que está acontecendo? — perguntei à moça.

— Diga-me você o que aconteceu em Chicago — replicou.

— Ah — exclamei, em tôda a minha inocência — Então é isso?

— Ah — imitou ela — é isso, e como!

Retirei-me para a porta do meu cubículo, que dava para a sala exterior, onde estivera. Estava de pé, do lado de dentro, com a porta aberta, quando Sadie saiu intempestivamente do escritório do patrão. Assim deviam sair das jaulas para a arena, os tigres que se lançavam sôbre os mártires cristãos. Seu cabelo voava com uma vida própria. O rosto, branco como giz e cheio de marcas, lembrava uma máscara de Medusa esculpida em gêsso, usada por algum garoto como alvo para pistola de chumbo. Mas no meio da máscara de gêsso havia algo que nada tinha a ver com ela: os olhos um duplo desastre, uma negra explosão, uma verdadeira conflagração. Ela estava quase fumegando, e marchou pela sala de uma tal maneira, que as costuras da sala chegavam a estalar. Viu-me então e sem mudar o passo, desviou a rota para a minha sala. Ao chegar bateu a porta atrás de si.

— Que cachorro! — exclamou, conservando-se no mesmo lugar e fitando-me arquejante.

— Não precisa pôr a culpa em mim — retorqui.

— Que cachorro! — repetiu furiosa. — Vou matá-lo, juro por Deus que vou matá-lo!

— Você está dando muito valor a alguma coisa que não o merece.

— Vou arruiná-lo, vou enxotá-lo dêste Estado, juro por Deus! Aquêle cachorro que me traiu depois de tudo que fiz por êle. Escute... — agarrou-me pelas lapelas com as duas mãos fortes e sacudiu-me (suas mãos eram quadradas, duras e fortes como as de um homem) — Escute... — repetiu.

— Não precisa me enforcar — protestei com maus modos. — E não quero escutar. Já sei demais.

Eu não estava brincando. Não queria mesmo escutar. O mundo estava cheio de coisas de que eu não queria tomar conhecimento.

— Escute — continuou, a sacudir-me. — Quem fez êsse cachorro chegar onde está hoje? Quem o fez governador? Quem o guiou, quando era o palhaço do amo e lhe deu uma situação? Quem o guiou, passo a passo, para que não escorregasse?

— Acho que quer que eu diga que foi você.

— E é a verdade — asseverou. E êle me trai, êsse...

— Não — discordei, tentando livrar-me das mãos que me prendiam as lapelas. — Êle estava traindo Lucy, por isso precisa encontrar outra palavra para o que fez a você. Mas não sei qual o têrmo apropriado para um caso dêstes.

— Lucy! — explodiram os lábios, contraindo-se e retorcendo-se — Lucy é uma idiota. Se êle fizesse o que ela quer, estaria agora em Mason City, alimentando os porcos. Êle sabe disso. Sabe o que lhe aconteceria se a escutasse. Se ela tivesse uma oportunidade...

Parou para tomar fôlego, mas via-se que enquanto isso as palavras ainda lhe queimavam o cérebro.

— Você parece pensar que Lucy está saindo da cena.

— Lucy...

Interrompeu-se, mas o tom disse tudo o que pensava de Lucy, uma menina do interior que frequentara uma escola batista caipira onde acreditavam em Deus. Mais tarde ensinara os gurizinhos estúpidos da escola de Mason, casara-se com Willie Stark, dera-lhe um filho e perdera sua oportunidade. Sadie acrescentou, com calma súbita e certeza sombria:

— Dê-lhe tempo... Êle a abandonará, o cachorro.

— Deve ter muita certeza disso — observei, simplesmente porque não pude resistir à lógica da réplica.

Mas mal pronunciara a frase, recebi um tapa no rosto. E' o que se ganha, quando a gente se mete em complicações, sejam elas públicas ou particulares.

— Você atingiu o indivíduo errado — afirmei, tocando o rosto com os dedos e afastando-me um passo da fogueira que parecia prestes a ser ateada. — Não sou o herói dêste caso.

SEMANA INTERNACIONAL

Paulo de Castro

Desdobramentos da guerra na Coréia

De acôrdo com as últimas notícias os aliados chegaram à fronteira da Mandchuria, o que significa esmagamento de qualquer resistência militar organizada. E' evidente que subsistem as guerrilhas e na retaguarda de acôrdo com os métodos comunistas já está organizado o "aparelho" ilegal para apoiá-las como futuros elementos quinta-coluna no caso de haver uma complicação entre uma Coréia de Syngman Rhee e a China de Mao Tse Tung, ou simplesmente para dificultar a futura administração da ONU. De fato, apesar das vitórias militares, está bem distante o dia em que o problema coreano seja solucionado.

Contudo e no meio de tantas dificuldades e problemas a ONU acaba de tomar uma decisão inteligente não confiando a administração da Coréia do Norte ao presidente Syngman Rhee, reacionário ligado aos grandes senhores feudais incapaz de compreender o significado profundo dos acontecimentos de que êle, pela sua falta de visão e de preparação politica, foi embora inconscientemente um dos principais responsaveis. A guerra da Coréia não é mais do que um elo, nesse circulo de fogo que é hoje o mundo Asiático. E na verdade tem os homens do extremo oriente (e não só êles) razões para lutar contra o colonialismo. O seu erro está em depositar na Russia as suas esperanças, êrro de que as potências ocidentais são em grande parte responsaveis pois, até agora, nada lhes ofereceram que se assemelhasse a uma autonomia autêntica, a uma liberdade sem duplicatas. Esperemos que em face da dolorosa experiência que o Ocidente está a colher dia a dia, o futuro da Coréia e da Asia em geral seja encarado com realismo que neste caso, por paradoxo, terá de conter uma boa dose de idealismo senão por convicção pelo menos por necessidade lucidamente reconhecida.

Tibet e indochina

E somos naturalmente conduzidos a outros acontecimentos da semana: a invasão do Tibet e as dificuldades dos franceses na Indochina. Falar de Tibet é envolver uma análise de acontecimentos internacionais, de uma névoa de sonho. Tal a idéia feita. Tal o que vemos se nos mantivermos na superficie. Mas para além desta névoa há o sofrimento das populações, em regime de feudalismo, longe de um minimo de direitos, não tendo siquer o seu viver tranquilo pois o pior do Ocidente isto é o economismo e o lucro já visitaram, com intuitos mais do que turisticos, a região onde repousou uma velha civilização a que Artur Labriola chamou do Absoluto e da Imobilidade. Do Absoluto passou ao Hibridismo com estruturas orientais animadas pelas infiltrações dos trusts. E agora com a intervenção armada do exército comunista de Mao Tse Tung, servindo de ponte ao imperialismo russo, mais insaciável que qualquer outro, brutal, policial, fazendo da pilhagem um método e do trabalho forçado um paradigma de liberdade "socialista". O Ocidente não pensou no Tibet em termos de seriedade histórica e agora está em face de uma invasão feita por um exército que nunca teria por sua vez ocupado a China se um reacionário como Chang Kai Shek tivesse sido afastado a tempo e realizado um govêrno autenticamente democrático. O mesmo diremos da Indochina onde um Bao-Dai nada representa a não ser interêsses que lutam afflitivamente por manter-se. Só é de lastimar, mais uma vez, que sejam os representantes de um novo imperialismo que pretenda substituir as velhas classes e os velhos dividendos dos acionistas franceses. Contudo, tal é a complexidade da situação, é com estes velhos interêsses que teremos de lutar contra o perigo de uma ocupação indireta da Russia, definitiva como sempre, e que nenhuma esperança de democracia deixaria aos povos da Indochina. Simplesmente a atitude mental que adotamos é para um dia podermos ter uma genuina democracia na Indochina quando o perigo russo desaparecer e os Bao-Dai forem superados pela própria dinâmica da história. As últimas derrotas dos franceses são mais do que derrotas militares, são derrotas de concepções errôneas sôbre a maneira de conduzir os antigos povos coloniais à libertação. O angustioso apelo de ajuda aos EE.UU. é a falência de uma politica, em que os próprios EE.UU. tem responsabilidade pois democracia jovem e hoje lider do Ocidente, tradicionalmente anti-colonialista, podia, por um lado, ter há mais tempo reconhecido a posição dificil da França na Asia, e por outro lado convencê-la a enveredar por um caminho mais de acôrdo com a Revolução e com o humanismo francês. O mesmo diriamos de certas possessões como as portuguesas que hoje querem manter-se ou são mantidas por razões "históricas" e "religiosas" quando é certo que poderiam viver com a mesmissima história e religião como Estados independentes. O Ocidente, parece não ter compreendido que negar à Asia os direitos que ela reivindica é atirá-la para a esfera de influência russa com seu potencial de demagogia, com sua fábrica de ilusões, com sua organização de propaganda e de penetração que só pode ser esmagada mediante uma nova atitude, incarnando métodos democráticos, inteligentes, audaciosos e e honestos.

A eleição de Trygve Lie e a bomba atômica

Continua a luta na ONU entre o delegado russo e o americano para a escolha do futuro secretário da ONU. Em certos meios considerou-se exagerada a teimosia de Warren Austin em querer que Trygve Lie ocupe esse lugar. Contudo ela é justa. Faz parte da politica de firmeza dos EE.UU. inspirando confiança e apoiando os que nos momentos graves sabem fazer face à Russia, como foi o caso de Trygve Lie na crise da Coréia. Estas posições dos EE.UU. devem ser consideradas como necessárias, desagradavelmente necessárias mas sem elas o mundo seria mero brinquedo nas mãos do antigo promotor dos assassinios de Moscou, o venerável diplomata Vishinski.

O mesmo diriamos da bomba atômica a que há tempos chamamos um dos tabus do Ocidente. Não há razão para falarmos da bomba atômica com timidez ou vergonha. Sem ela como acaba de acentuar o sub-secretário do Ar dos EE.UU. sr. Thomaz Finletter, já estariamos mergulhados na terceira guerra mundial. Diriamos mais: sem ela já teriamos sido ocupados pela Russia, pois nenhuma nação do Ocidente em separado ou mesmo todas em conjunto, teriam há dois anos podido aparar um golpe russo. Também estas declarações foram objeto de observações da parte dos "objetores de consciência" que podem ainda objetar alguma coisa exatamente porque a bomba atômica e o poder bélico dos EE.UU. existe. Só o que fazemos votos é para que aumente e seja não o meio de impor uma vontade de lucro mas o gládio das democracias na sua luta pela sobrevivência do homem livre.

RESISTEM OS COMUNISTAS NA ZONA NOROESTE DA COREIA

Emboscada dos vermelhos a uma companhia de fuzileiros americanos — Operações da aviação aliada — A situação, segundo o "Pravda"

SEUL, 28 (Associated Press) — Os comunistas norte-coreanos estão opondo uma séria e bem organizada resistência ao avanço das fôrças aliadas pela zona noroeste da Coréia. Nessa área, nas vizinhanças de Wonsan, uma tropa composta de uns 4.000 vermelhos preparou uma emboscada para uma companhia de fuzileiros americanos, dizimando por por completo os seus integrantes.

Além disso, os pilotos aliados registraram a presença de um comboio militar de 50 veiculos trafegando a uns 15 quilômetros ao sul da fronteira com a Mandchúria, nas proximidades de Kanggye.

ATACA A AVIAÇAO ALIADA

SEUL, 28 (Associated Press) — Nas operações travadas durante o dia de ontem na área noroeste da Coréia, já nas proximidades da fronteira com a Mandchuria, os pilotos de caça da 5.ª Fôrça Aérea atacaram e destruiram 10 tanques e 2 canhões de campanha motorizados.

Os aparelhos aliados, tanto de caça como de bombardeio, estão martelando continuamente as concentrações de tropas e as novas posições erguidas pelos comunistas no extremo norte do território coreano, onde aparentemente ainda contam deter o avanço aliado até a área das fronteiras.

AS "VERDADES TRANSMITIDAS PELO "PRAVDA"

MOSCOU, 28 — (Associated Press) — O órgão oficial do Partido Comunista sovietico, *Pravda*, publica uma noticia recebida da Coréia anunciando que "bandos de guerrilheiros comunistas, bem armados e equipados, estão levando a efeito uma campanha de guerrilhas contra os invasores em todo o território da Coréia".

Essa informação, transmitida para aqui pelo correspondente do *Pravda* naquele pais, afirma que os guerrilheiros controlam tôdas as comunicações rodoviárias da Coréia do Sul e acrescenta que o ódio do povo coreano contra os americanos e sul-coreanos aumenta a cada dia. O mesmo correspondente afirma ainda que praticamente não existe uma só familia em tôda a Coréia que não tenha pelo menos um de seus membros "assassinado" pelas fôrças americanas e sul-coreanas...

O PROGRAMA DE ASSISTENCIA À CORÉIA

LAKE SUCCESS, 28 (Associated Press) — O Programa de Assistência à Coréia, que está sendo debatido pelo Conselho Econômico e Social, somente será apresentado à Assembléia Geral dentro de mais alguns dias. Isso se deve ao fato de não ter conseguido o Conselho chegar a acôrdo sôbre os principais itens dêsse Programa, na sua sessão de ontem, necessitando de mais alguns dias para terminar seus trabalhos.

BAIXANDO O RETRATO



Um soldado norte-americano baixa o retrato de Stalin de um edificio de Pyongyang, enquanto três companheiros contemplam de baixo a operação. — (Radiofoto da Associated Press, exclusivo para a TRIBUNA DA IMPRENSA)

Adiado pela quarta vez o julgamento de Deiró

Faltou número legal para instalação dos trabalhos — Prêso há dois anos sem julgamento — Um êrro da Lei — Os faltosos

Pela quarta vez consecutiva o Tribunal do Júri deixou de julgar o réu Gerson Deiró Borges, autor do assassinato de duas mulheres na "Taberna da Glória". Prêso há mais de dois anos (21 de outubro de 1948) não teve ainda o seu processo apreciado pelo Tribunal Popular, o que o obriga à permanência na Penitenciária Central, sem sentença.

OS ADIAMENTOS

A primeira data marcada para o julgamento foi 10 de abril dêste ano. Faltou, no dia, o advogado do acusado. Marcado para 29 de junho foi também adiado por não terem comparecido as testemunhas de acusação. Adiado para 28 de agosto também não pôde ser realizado por falta de número legal de jurados, o que também aconteceu ontem.

ERRADA A LEI

Que não se realize determinado julgamento por vontade das partes, como o não comparecimento do advogado, por exemplo, compreende-se. O que não se compreende e nem se justifica é que os cidadãos convocados para a sessão mensal não compareçam ao Júri, impossibilitando aos presos o conhecimento da sua futura situação e fraudando a lei que os obriga a comparecer.

Há, também, um êrro na lei. São convocados 21 jurados por mês, somente podendo haver a instalação dos trabalhos com um número igual ou superior a 15. Se mais fôssem os convocados estaria o Tribunal livre de não poder reunir-se por falta de número.

OS FALTOSOS

Na sessão de ontem faltaram os seguintes jurados: Albino Moura Mesquita, Og de Almeida e Silva, Vladimir Bernardes, Criso Leão Fontes, João Cordeiro da Graça, Frederico Moura Meneses e Cláudio Sinfrônio de Medeiros Lima.

Graças a êles, portanto, adiou-se um julgamento pela 4.ª vez.

LEIA 2.ª-FEIRA
AVIAÇÃO
UM SUPLEMENTO DA TRIBUNA DA IMPRENSA

CHEGOU A ROMA O BRIGADEIRO



ROMA, 28 (AFP) — O Brigadeiro Eduardo Gomes, da Fôrça Aérea Brasileira, chegou a Roma esta madrugada, viajando por via aérea.

Aprovada a extensão do serviço militar na França

PARIS, 28 — (Associated Press) — O govêrno do primeiro ministro René Pleven venceu a primeira fase dos debates sôbre a extensão do periodo de serviço militar obrigatório de um ano para 18 mêses. A votação dessa medida foi de 385 votos a favor e 196 contra.

Foram igualmente derrotados tôdas as emendas apresentadas ao projeto e relativas aos casos de liberação do serviço militar. De acôrdo com o novo projeto sòmente ficarão livres do serviço militar aqueles que forem julgados fisicamente incapazes.

Brasil favoravel às sanções diplomáticas contra a Espanha

Favoráveis ao texto apresentado na Comissão Política e Social da O.N.U., também o Paquistão e a Turquia — Declarações do delegado brasileiro sr. João Carlos Muniz

LAKE SUCCESS, 28, (AFP) — O Brasil, o Paquistão e a Turquia se pronunciaram ontem à tarde, na Comissão Politica e Social, a favor do texto apresentado por oito Estados da América do Sul, no sentido da abrigação das sanções diplomáticas com relação à Espanha. Durante sua intervenção, sir Mohamed Zafrullah Khan, delegado do Paquistão, declarou que a retirada dos embaixadores e ministros de Madrid, assim como a proibição à Espanha franquista de fazer parte das instituições especializadas da ONU, não trouxeram o resultado esperado e, hoje, o regime de Franco está mais estável do que há quatro anos.

A Comissão adiou seus trabalhos para hoje, pela manhã. Os adversários do projeto pediram tempo para ultimar suas intervenções e o sr. Julius Hatz Suchy, delegado da Polônia, anunciou que apresentará à Comissão um novo texto, tratando das "relações dos Estados membros e instituições especializadas com a Espanha".

DECLARAÇO DO REPRESENTANTE BRASILEIRO

LAKE SUCCESS, 28 (AFP) — "O tempo e as circuntancias fizeram já revogar a recomendação da ONU, no sentido da retirada dos embaixadores em Madrid" — declarou ontem à tarde o delegado brasileiro sr. João Carlos Muniz, na Comissão Politica. Para o delegado brasileiro é, por outro lado, "inutil" impedir a Espanha de contribuir nos trabalhos das organizações especializadas da ONU.

Sabe-se que uma resolução atualmente submetida por oito países à Comissão Politica Especial pede a abrogação de recomendação anterior, no sentido da exclusão da Espanha destas organizações especializadas e impondo a retirada geral dos embaixadores dos membros da ONU em Madrid.

Aprovando esta resolução, a Assembléia Geral, segundo o sr. João Carlos Muniz, sòmente "ratificará uma situação de fato". O Brasil é atualmente representado na Espanha por um embaixador.

"CLAUSULA COLONIAL"

LAKE SUCCESS, 28 (AFP) — Na Comissão Colonial foi debatida a oportunidade de incluir ou não a "cláusula colonial" no projeto de convenção internacional dos direitos do homem.

Enquanto as delegações canadense e belga se pronunciavam em favor dessa inclusão, que deve permitir à metrópole decidir acêrca da aplicação dessa convenção nos territórios colocados sob sua administração, os delegados da Polônia, Cuba, Paquistão, China e paises árabes, protestaram contra o projeto que, disseram eles, tenderia a perpetuar o sistema colonial e a criar uma discriminação incompativel com têrmos da convenção.

O delegado da França observou que a questão não se apresentava para seu país porque a constituição da União Francesa tinha todos os principios contidos no projeto da Declaração dos Direitos do Homem.

Eisenhower favorável ao recrutamento

CHARLESTON (Virginia Ocidental), 28 (AFP) — "A França é a chave da abóbada de um sistema defensivo europeu", declarou ontem o general Eisenhower, respondendo às perguntas de jornalistas, relativas às conversações que se travam em Washington para o rearmamento da Europa. O general, que veio a Charleston assistir à reunião dos antigos alunos da Universidade de Columbia, de que é presidente, declarou-se, a seguir, favorável ao recrutamento das fôrças alemãs, tão numerosas quanto possivel, mas opinou que se deve levar em conta os "receios da França". Deu enfim a entender que está pronto a aceitar as responsabilidades do comando do exército unido do Atlântico norte, se disso fôsse encarregado: "Sou soldado; farei o que me ordenarem", respondeu efetivamente o general a uma pergunta direta.

PARTIU PARA ROMA O CARDEAL CEREJEIRA

Onze bispos portuguêses assistirão a proclamação do dogma da Assunção

LISBOA, 28 (AFP) O Cardeal Patriarca de Lisboa, Cerejeira, partiu de avião para Roma, acompanhado dos bispos de Beja e do Lamego, fazendo parte da delegação de onze bispos portuguêses que assistirão, a 1 de novembro próximo, à promulgação do Dogma da Assunção.

Nesse dia, segundo instruções dadas pelo Cardeal Cerejeira, serão celebrados oficios religiosos em todas as diocéses de Portugal e repicarão os sinos de todas as igrejas.

Protesta a India contra a invasão do Tibet

O Ministério do Exterior indiano tomou conhecimento do fato com grandes apreensões — Marcham os comunistas sôbre Lhassa

NEW DELHI, 28 (Associated Press) — O govêrno da India enviou instruções ao seu embaixador em Peiping, capital da China comunista, ordenando-lhe que transmita ao govêrno chinês sua "surpresa e pesar" experimentados pelo fato de terem as unidades do exército popular chinês recebido ordens para avançar sôbre o território do Tibet.

Tal noticia foi conhecida através de um comunicado do Ministério do Exterior afirmando que o govêrno da India "tomou conhecimento, com grandes apreensões", da ordem de invasão daquele país transmitida terça-feira última pela emissora de Peiping. Desde então as informações recebidas de Calcutá e de várias capitais comunistas confirmaram que as fôrças comunistas chinesas cruzaram a fronteira tibetana e estão marchando sôbre Lhassa, a capital do país.

TRANSFERIDO PARA UMA PRISÃO O ARCEBISPO

CIDADE DO VATICANO, 28 (AFP) — Monsenhor Joseph Beran, Arcebispo de Praga, que se encontrava até bem pouco tempo em sua residência, sob vigilância cerrada, parece que foi transferido para a prisão de Pankrac, ao que anuncia o rádio do Vaticano segundo informações prestadas por alguns refugiados vindos da Tchecoslováquia. Segundo a mesma fonte, todos os outros bispos estão submetidos a estreita vigilância.

Por outro lado, 82% das paróquias estão sem vigário e outras foram confiadas a sacerdotes muito idosos ou aos que aceitaram as imposições dos comunistas. Os falsos seminários, instituidos em Praga e Bratislava, para formação de falsos padres, contam atualmente com oitocentos alunos recrutados entre os elementos de maior confiança do Partido Comunista. Finalmente, foram sagrados, nos últimos tempos, pelos patriarcas cismáticos, vários bispos da "Igreja Nacional da Tchecoslováquia".

Carne da Australia para a Grã-Bretanha

Fornecimento pelo espaço de 15 anos — Elaboram-se os detalhes do acôrdo

LONDRES, 28 — (Associated Press) — O Ministério da Alimentação anunciou que a Grã-Bretanha e a Austrália "chegaram a um considerável acôrdo em principio", para a assinatura de um contrato de fornecimento de carne pelo periodo de 15 anos.

Tal informação, prestada por um porta-voz do Ministério, revela que, entretanto, ainda estão sendo elaborados os detalhes dêsse acôrdo.

De acôrdo com o futuro contrato, a Austrália comprometer-se-ia a vender à Grã-Bretanha todo o excedente da sua produção de carne de vaca e de carneiro. Uma das possibilidades dessa transação reside no fato de poder a Austrália tratar agora do desenvolvimento em larga escala dos seus territórios do norte, perfeitamente adaptáveis à criação, bem como da sua indústria de carne mediante auxilio técnico e financeiro a ser fornecido pela Grã-Bretanha. Todavia, não se sabe se tais detalhes fazem parte do contrato a ser assinado entre os dois paises.

A situação na Indo-China

Tropas comunistas chinesas auxiliam os guerrilheiros

TAIPEH, Formosa, 28 (Associated Press) — Informações recebidas de fontes nacionalistas do continente anunciam que o comando comunista chinês enviou uma fôrça de 30.000 homens para auxiliar os guerrilheiros do Viet-Mihn, na Indo-China.

Tais informações, ainda não confirmadas, acrescentam que essas tropas foram retiradas do exército que obedece ao comando do general Liu Po-Cheng e entrarão na Indo-China através de Langson, recentemente abandonadas pelos franceses.

FALECEU COM 112 ANOS

LISBOA, 28 (AFP) — Maria da Cruz Gabriela faleceu em Amela, perto de Trancoso, à idade de 112 anos.

A falecida tinha quatro filhos, dos quais a mais velha está com 72 anos, 22 netos, 24 bisnetos e numerosos tataranetos, os quais em sua maioria vivem no Brasil e colônias da Africa.

As vésperas do falecimento, a centenária convocou vários membros da sua familia para resolver com êles detalhes do enterro, pois lhe parecia próxima a sua morte.

Auxílio dos Estados Unidos às Filipinas

WASHINGTON, 28 (AP) — O govêrno norte-americano acaba de oferecer um auxilio econômico de cinco anos ao govêrno das Filipinas, no total de 250 milhões de dólares, desde, porém, que o govêrno filipino introduza certas reformas nos seus quadros.

O casal Perón adquiriu um "Rolls Royce" de luxo

LONDRES, 28 (AFP) — A fábrica Rolls Royce anunciou ter enviado um dos seus carros de luxo, uma "limousine" de cinco passageiros, modêlo "Silver Dawn", para o presidente e a senhora Peron, da Argentina.

Esse carro, todo de aço, foi vendido por 2.750 libras e encomendado pela sra. Eva Duarte de Peron ao agente da Rolls Royce em Buenos Aires. Pintado de azul, o carro traz as iniciais da compradora, M.E.D.P., gravadas no painel externo das portas. A nova "limousine" da sra. Peron será embarcada hoje em Southampton no transatlântico de luxo da marinha mercante argentina, "17 de Outubro", que a 4 de novembro zarpará para Buenos Aires na sua viagem inaugural.

REUNIU-SE EM PARIS O CONGRESSO DE CRIMINOLOGIA



Teve lugar em Paris, o II Congresso Internacional de Criminologia, ao qual compareceram criminalistas de todo o mundo.

O professor Leonidio Ribeiro, integrando a delegação brasileira destacou-se no Congresso presidindo a Comissão de Policia Técnica e Cientifica. Designado para falar na sessão inaugural em nome dos delegados estrangeiros, declarou que "as grandes fôrças que regem o mundo de nossos dias se dividem entre os que constroem e os que destroem, entre os que crêem e os que duvidam. Um congresso cientifico é antes de mais nada um ato de fé. Mais do que outro qualquer, um Congresso de Criminologia tem o dever de sê-lo. E um ato de fé e de esperança".

Disse ainda o professor Ribeiro: "Nós, criminologistas, ansiamos por um entendimento laborioso que permita maior compreensão entre os homens. Vindos de nossas pátrias distantes, de todos os continentes, trazemos como bagagem nossas humildes experiências pessoais. Nossa profissão nos acostumou a olhar com serenidade o ser humano, tôda a sua fraqueza, mas também tôdas as suas possibilidades. A ciência deve defender o homem contra si mesmo e contra a sociedade. Uma divulgação mais ampla de seus conhecimentos levará a uma compreensão mais perfeita do ato anti-social. Poderemos então entrever o gesto que denuncia o futuro criminoso e impedir que êsse gesto se pratique".

SEMANA DA ECONOMIA

SORTEIOS ENTRE AS CADERNETAS POPULARES E ESCOLARES

TRANSFERIDOS PARA SEGUNDA-FEIRA, ÀS 10 HORAS DA MANHÃ, OS DOIS ATOS DA SEMANA DA ECONOMIA

Em virtude da decretação do ponto facultativo, as solenidades de hoje da Semana da Economia foram transferidas para a próxima segunda-feira, às 10 horas da manhã, quando serão realizados os sorteios entre as cadernetas escolares e populares.

As primeiras serão contempladas com dois prêmios de mil cruzeiros, quatro de quinhentos cruzeiros e dez de cem cruzeiros.

Para as cadernetas populares, estão previstos os seguintes prêmios: um de dez mil cruzeiros, dois de cinco mil cruzeiros, cinco de mil cruzeiros e dez de quinhentos cruzeiros.

JOHN CYRILL MAUDE CONVERTEU-SE AO CATOLICISMO

LONDRES, 28 (AFP) — O advogado John Cyrill Maude acaba de se converter ao catolicismo.

O sr. Maude é uma das mais eminentes personalidades do Partido Conservador, que representa na Câmara dos Comuns desde 1945. Com 49 anos de idade, John Cyrill Maude é filho do famoso ator da era eduardiana, sir Cyrill Maude.

Depois de ter feito seus estudos em Eton e em Oxford, se inscreveu no Fôro. Antes da sua conversão, era anglicano e desde 1948 ocupava um cargo administrativo importante nessa Igreja como Chanceler da Diocese de Bristol. Durante a guerra fez parte do "Intelligence Corps" e foi enviado em missão em diversas capitais, notadamente em Washington. Em 1947, a considerável reputação que tinha adquirido como advogado especialista em direito criminal valeu-lhe um posto importante dependente da Tesouraria.

Os circulos politicos consideram que a conversão ao catolicismo de um deputado tão excepcionalmente brilhante como John Maude reforçará consideravelmente o prestigio da Igreja Católica Romana no seio do Parlamento.

Juntamente com Christopher Hollis, também católico e David Eccles, John Maude é, com efeito, um dos homens ainda moços que têm mais autoridade no seio do seu partido.

Lições da tentativa malograda

Faz hoje cinco anos que o Brasil pretendeu efetuar uma experiência quase única no mundo: a da transformação inteiramente pacífica, e até um pouco passiva, de uma ditadura num regime democrático do qual participasse, a pretexto de que o fazia em igualdade de condições, o próprio ditador.

Essa tentativa poderia ter sido uma nova contribuição brasileira ao desenvolvimento do regime democrático, se não fossem dois fatores negativos, cada um puxando em sentido contrário, cada qual mais eficaz: a incapacidade de aproveitar as oportunidades, por parte dos homens de bem que dele participaram e a extrema capacidade de sòmente aproveitar as oportunidades, dos outros.

Gois Monteiro, oportunista profissional, Mendes de Morais, o próprio general Dutra, tudo isso pôs-se à frente do movimento, fez-se dono dele, com uma desenvoltura de quem houvesse sido todos os dias de sua vida contrário à ditadura. Foram bastantes para impopularizá-lo. Eduardo Gomes e seus companheiros, tolhidos estes pela falta de vocação daquele para assumir plenamente as responsabilidades a que foi chamado na vida pública, encolheram-se e ficaram como hóspedes ou parentes pobres do festim vegetariano de 29 de outubro.

O resultado é que os oportunistas, os adesistas, escapos pelas gretas da ditadura, trataram de salvar o ditador a fim de assim salvarem-se a si próprios. Deixaram-no levar até os arquivos, prenhes de documentação que compromete a cada um deles. E quiseram tê-lo como grande eleitor, por isso guardaram-no como cômodo refém, de vida regalada.

A mesma inepcia que se veste de jurídica, a mesma inepcia que se faz formalista para dar-se ares, que recentemente inspirou aos politicos democráticos a repulsa à legenda única, soprou-lhes então aquela fórmula da entrega do govêrno ao Judiciário. Mas, que Judiciário? A um poder incorpóreo, estático, representado em tese? Não, o Judiciário a que se entregava o Poder tomado ao usurpador era precisamente o chefe do Tribunal nomeado pelo mesmo ditador a que ia suceder, conformado com a ditadura, vivendo no seu seio regaladamente, pronto a aceitar que portarias alterassem as leis básicas da República. Um Judiciário, em suma, acocorado aos pés do ditador.

Assim, passadas as primeiras horas de pânico, quando parecia que realmente algo ia acontecer aos agentes da desordem, voltaram aos seus lugares todos os agentes da ditadura. Um que fugira para Montevidéu levando em espécie o botim de suas pilhagens no algodão, regressou logo, tranquilizado, confiante na chantage que podia fazer contra o novo chefe do Govêrno Provisório. E o sr. Gois Monteiro transformou-se na ninfa Egéria, um pouco brusca e babugenta, desses que deixaram o 29 de outubro lhes escapar das mãos. Estava, assim, assegurada a presença do ditador no regime que iria suceder ao seu. Dutra pedia-lhe os votos. A UDN, depois, cedia-lhe o lugar na Oposição.

Compôs-se o govêrno provisório numa relativa honradez, até saber qual seria, na prova das urnas, o resultado das eleições. Ao constatar-se a vitória do general Dutra, perdeu tôda compostura e, antecipando-se ao que viria com o general vitorioso, o próprio Provisório, com algumas e honrosas exceções, atirou-se à esbórnia.

Começou-se assim, perante o povo, o processo de comprometimento do Exército e de reabilitação do ditador. Esse processo veio a completar-se agora, às vésperas da eleição, quando tantos homens do 29 de outubro foram fazer fila à sua porta, não para levar-lhe aplausos desinteressados, como fez tanta gente do povo, mas para a calculada troca de favores eleitorais, que tanto contribuiu, pela supressão de todo impedimento moral, para a sua vitória nas urnas.

Numa palavra, pode-se dizer que o 29 de outubro foi uma tentativa malograda de substituir o nada pelo coisa alguma. Mais precisamente, o esforço de substituição de uma ditadura decadente por uma democracia sem substância. De um regime de abusos à margem da lei saímos para um govêrno de abusos contra a lei. De um regime de demagogia, para um regime de reação.

Em que consiste, precisamente, a reação? No esforço desesperado por fazer parar o tempo, o tempo histórico, quer dizer, o ritmo dos fatos sociais. Neste sentido pode-se dizer que a UDN, tanto quanto o PSD, é profundamente reacionária. Porque a sua inintelligência em face do fato social, a sua recusa em definir-se, em ser positivamente a favor de umas teses e contra outras, a sua calculada e sistemática falta de opinião — ah, esse impagavel partido das "questões abertas", eternamente abertas, tão escancaradas que por ela entram e saem, como em porta de barbeiro, todos os cabeludos e todos os calvos! — dá-lhe mais um ar de acampamento do que de partido.

O sr. Getulio Vargas, caido lá atrás entre os detritos das ditaduras demolidas com o peito dos bravos, inclusive os bravos da FEB, soube aproveitar-se da incapacidade de compreensão demonstrada por aqueles que o derrubaram. E enquanto estes se dividiam em torno da politica e se obstinavam em não tomar conhecimento do crescimento do mundo, da medida nova que o mundo adquire segundo amadurece a consciência do povo e se aproxima este da democracia viva, ele passou de detrito a reliquia, na imaginação popular. O que era nele defecto se converteu em resíduo. A sua fôrça residual de ditador, mantida intacta pelos que para suceder-lhe o trairam, tornou-se irresistivel porque ele, que sempre foi uma fôrma dócil para quem quisesse cozer em sua alma os bombocados do Poder, encontrou quem lhe insuflasse nos ouvidos sempre ávidos de mais poder esta idéia básica segundo a qual o povo amadurece, a hora chega, o dia nasce sôbre uma nova realidade que se chama, na Inglaterra, a vitória trabalhista, nos Estados Unidos a de Truman contra Wall Street, na China a irresistivel onda comunista, e assim por diante.

Enquanto isto as açucenas e malmequeres de um canteiro politico romântico porém triste como o do velho Timoteo, continuaram a sua dansa orvalhada de habilidades e pipilavam romanzas ao luar do estio.

O que uns não foram capazes de fazer por bravura e dignidade, o sr. Getulio Vargas chegou a fazer por oportunismo e fingimento. Mas diga-se o que é certo: neste passo êle foi, de fato, muito mais sensivel ao fato social do que qualquer dos que até hoje o combateram.

Menos um.

Precisamente aquele que num desses 29 de outubro, quando à sua volta tudo já desmoronava, posto à margem pelo seu partido, para o qual conquistou o Brigadeiro e ao qual acabou dando o govêrno de um Estado que êsse mesmo partido acaba de perder por pusilanimidade e por cálculo rasteiro demais para dar certo, caiu morto ao defender a sua casa, ao lado daquela para quem êle era todo o sumo da vida.

Virgilio de Melo Franco nunca se enganou com Getulio Vargas e nunca mais, na evolução constante a que o seu espírito ascendia, num esforço de superação de suas próprias origens politicas, e de aprimoramento de suas extraordinárias qualidades de animador e de articulador, perdeu de vista a significação crescente do fato social no ritmo da vida politica.

Copio aqui o trecho de uma carta que me escreveu para Londres, a 28 de julho de 46, menos de um ano depois do 29 de outubro:

"Sôbre o ambiente politico gostaria de não falar nada. O clima das conversas começa a fazer-se sentir sob aspectos mais graves ainda do que o dos conchavos ou da meia desagregação deste ou daquele partido. Não vá você desmaiar com a noticia que lhe vou dar: o F. e o J., bras dessus bras dessous, um em Minas, outro em São Paulo, entraram em acôrdo com o Negrão de Lima e o Hugo Borghi (ninguém pode mais dizer deste Borghi não beberei) e estão fazendo uma coligação eleitoral entre o P... e o P... para a disputa das eleições estaduais. Os megatérios do P... e os gatunos do borghismo julgam que vão vencer as eleições nos dois grandes Estados. Em São Paulo, segundo o depoimento de F., que afirmou isto em declarações públicas, a grande força eleitoral é Hugo Borghi! O pastor Guaraci Silveira, em entrevista à imprensa, já declarou que o candidato deve ser Hugo Borghi! O Brasil, meu caro, parece que vai terminar antes da hora.

"O perigo está crescendo com uma amalgama informe, que destrói a estrutura dos partidos, vorazes e aflitos em torno das gamelas estaduais e da grande gamela federal.

"A Politica desertou das tribunas para os bastidores, para as confabulações por detrás dos reposteiros, para os reservados entre lideres e sublideres.

"O chamado ambiente de confiança, tal como nós previamos, já se transformou em ambiente de acomodação de interêsses pessoais os mais mesquinhos. Os grandes problemas nacionais, os grandes principios de reconstrução democrática já não são ventilados. As próprias intermináveis negociações entre a UDN e o PSD são conduzidas com extremo sigilo. Eu tenho a impressão de que ao calor da aproximação com o govêrno os escrúpulos vão se fundindo como manteiga ao fogo. Borghi, Agamenon, Marcondes e Benedito (êste em luta aberta com o Carlos Luz) movem-se numa macabra quadrilha, num changez de places que terminará nos conduzindo de novo à cadeia ou à ditadura militar.

"Com tudo isto, sinto que está prestes a se romper o último laço que me prende à agitação das coisas. Dentro em pouco nada mais terei que fazer. Estou me preparando para deixar o combate.

"...Você que é mais moço e que, pelas leis físicas, ainda habitará mais tempo do que eu êste país, precisa voltar depressa".

Um ano depois, a 13 de julho de 1947, quando o saudavamos pelo seu cinquentenário, êsse obstinado campeador agradecia a todos quantos o procuravam.

"porque partilham dos mesmos ideais de liberdade e de reforma social".

E no prefácio do livro em que relatou "A campanha da UDN", êle assim resumiu, de modo até hoje perfeito, a função do 29 de outubro e as razões do malogro, assim como as perspectivas para o futuro:

"Com o movimento libertador de 29 de outubro, as Forças Armadas pretenderam garantir ao povo eleições "livres e honestas". Hoje está demonstrado (depois da vitória do gen. Dutra) que é mais fácil a afirmação de principios do que a sua tradução, na prática, extraindo-se do ideal uma realidade concreta. No que dependeu das Forças Armadas — cujo patriotismo desinteressado nunca será suficientemente louvado — foi possivel fundir o ideal e o objetivo ao esfôrço prático. Uma vez, porém que o pais continuou enquadrado pela máquina montada, os interêsses privados e as aspirações individualistas fizeram sossobrar, em parte, o esfôrço comum. Hoje, quando, bem ou mal, a vitória das idéias coroou nossa campanha, ainda temos de realizar a tarefa de criar condições permanentes de garantias, no mesmo sentido de boa vontade, para subordinar os interêsses egoistas ao bem comum".

Foi por ter menosprezado essa advertência que a UDN perdeu em 45 e ingloriamente se misturou ao PSD no mesmo recuo desbaratado e na mesma indecente complacência que permitiu, agora, a vitória do antigo ditador. Foi por ter esquecido a lição daquele a quem devia a vitória em Minas e a resistência no Brasil que ela se condenou ao justo desprezo do povo que, desejando levar a Oposição ao govêrno, escolheu como expressão de sua vontade quem fôra ao menos o arremêdo da Oposição ao mau govêrno. E infelizmente era o sr. Getulio Vargas.

Há nisso tantas lições que nem ouso enumerá-las todas. Algumas são bem severas, são bem cruas. Outras são apenas irônicas. De outras, ainda, se encarregarão os tempos, tão próximos, das amarguras renovadas.

Quero apenas dizer que a odiosa e detestável vitória do sr. Getulio Vargas foi, no entanto, oportuna, merecida e quase necessária. Pois os seus adversários, tantas vezes confundidos em aliados locais ou disfarçados num silêncio cauteloso, quizeram fazer parar a roda do tempo; pretenderam que o Brasil de hoje não fosse de hoje e sim de nunca, um Brasil que nunca existiu e vive apenas na sua imaginação, tão agitada quanto, no fundo, pacificos e dóceis são esses inflamados cidadãos.

O solerte Getulio pôs a serviço de sua fome de poder o valor dos novos tempos, as luzes de uma aurora diante da qual êle após, como um vulto de batráquio, a sua figura borrachuda.

Mas nem por isto é menos certo que por detrás de sua detestável vitória se alevanta o prenúncio de uma consciência mais clara, no povo — e a nossa tarefa é mantê-la viva, cada vez mais alta no céu de nossa Pátria.

CARLOS LACERDA

TRIBUNA DA IMPRENSA

Registro 18.159 do Departamento Nacional de Indústria e Comércio
Propriedade da S. A. Editôra TRIBUNA DA IMPRENSA
Capital: Cr$ 9 Milhões
CARLOS LACERDA, Presidente — INACIO PIQUET CARNEIRO, Diretor-Gerente
CONSELHO CONSULTIVO
Adauto Lúcio Cardoso, Alceu Amoroso Lima, Gustavo Corção, Heráclito de Fontoura Sobral Pinto, Luis Camilo de Oliveira Neto
Sede própria: Rua Lavradio, 98 — Telegramas: CARLACERDA, Rio
Telefones:
Geral . . . 32-8188
Redação . . . 32-8188
Direção . . . 32-8187
Publicidade . . . 32-8186
Oficinas . . . 32-8185
Portaria . . . 32-8184
Anúncios Expressos . . . 32-8184
Diretor: — CARLOS LACERDA
Redator-chefe: — ALUIZIO ALVES
Número avulso: — 80 centavos
Atrasado: — 1 cruzeiro
ASSINATURAS
ANUAL . . . 240,00
SEMESTRAL . . . 120,00
TRIMESTRAL . . . 65,00
Via aérea: mesmo preço, acrescido de porte. Exterior: mediante consulta.
A DIREÇÃO SE RESPONSABILIZA POR TÔDA A MATÉRIA PUBLICADA NESTE JORNAL
Os únicos cobradores dêste jornal são os srs.: PEDRO DOMINGUES VIANA e MANOEL DA FONSECA
SUCURSAL EM SÃO PAULO a cargo do sr. CLAUDIO ABRAMO — Rua Brasilio Gomes, 25, 10.º andar, Conjunto 1002.

ELE ESTAVA ROUCO

Desenho de HILDE



O primeiro lustro da O.N.U.

Dia 24 do corrente transcorreu o 5.º aniversário da assinatura da Carta das Nações Unidas. O "Dia da ONU" de 1950 teve especial significado para os povos livres e democráticos e foi comemorado festivamente inaugurando-se nessa data a sede permanente da Organização das Nações Unidas, em Nova York.

A ONU representa, realmente, apesar mesmo de congregar em seu seio a Rússia Soviética, inimiga número um da paz, a grande e única esperança de um mundo sem perturbações, um mundo onde reine a democracia autêntica e não apenas de fachada. A pronta intervenção das fôrças aliadas na Coréia do Norte constituiu a afirmação segura de que a entidade internacional não se deixará ludibriar jamais pela dialética da revolução social dos povos e das classes pregada com tanto ardor pela União Soviética e seus satélites. A pujança da ONU, quando esta vem de alcançar seu primeiro lustro de vida, numa etapa das mais duras e mais difíceis, é uma prova da decisão de todos os seus paises integrantes de velar pela liberdade das nações livres, sejam elas pequenas ou grandes.

BILHETES DO VELHO MUNDO

Repassando Assis

TRISTÃO DE ATHAYDE

Relendo, para publicar, a minha pequena crônica sôbre Assis, senti de tal maneira a ineficiência do que escrevera, em face do que sentira, que não me furtei à tentação de acrescentar alguma coisa mais, de repisar o que já foi dito, de contar o que ainda não foi, de remexer de novo essas cinzas que o tempo ainda não deixou esfriar. Viajar é remoçar um pouco. Reviver a viagem é remoçar duas vezes, é saborear, é vencer o tempo e a morte, é duplicar a vida. O dom divino da memória! Que seria do homem sem a lembrança das coisas que se foram? Que seria do homem sem o esquecimento das coisas que o fizeram sofrer? Somos insaciáveis, na volúpia de repassar o que já passou. Que seria de nós se Deus não nos houvesse dado também o dom do esquecimento... E' uma ilusão, bem sei, escrever mais para dizer melhor o que já foi sentido e não conseguimos exprimir de saída. Há coisas que não se exprimem jamais. Há sensações que ficam para sempre sepultadas em nós. Condenadas ao esquecimento, ao limbo do que não conseguimos fazer chegar ao limiar da expressão. "Les plus beaux vers sont ceux qu'on n'écrira jamais". As mais profundas impressões são aquelas que jamais chegamos a exprimir.

Como dizer o que foi Assis para nós? Como exprimir o encanto sutil de Roma, o segredo de Paris, as noites de Florença, o "embrujo" fugitivo de Salamanca, o lirismo do campo português, o mistério de uma noite africana! Escrever, falar, pintar, compor, esculpir, ensinar, amar enfim, é a eterna perseguição a sombras que nos fogem, que julgamos por vezes reter pela fímbria de um vestido, pela ponta de um véu e sempre acabam por nos fugir das mãos, por se escaparem como figuras de legenda noturna, ao primeiro raio de sol, ao beijo desencantador da aurora.

Quando aqui tratei de Assis, não nomeei sequer San Damiano, embora mencionasse de raspão êsse recanto singular, a meia encosta, entre a Porciúncula e a própria cidade e onde S. Francisco ouviu a voz do Cristo, no crucifixo que hoje as clarissas guardam em seu convento e, jamais, desde então, falou a mortal algum. Foi ali, num minúsculo jardinete suspenso, que Francisco compôs o Cântico do Sol, de onde ia brotar tôda a poesia italiana! Foi ali que Santa Clara viveu quarenta anos, depois de trocar as vestes de seda suntuosa de herdeira patrícia, pela estamenha de monja, entre as suas monjas.

O franciscano, que nos mostra aquela maravilha do monaquismo perene, é tudo menos a figura que o ambiente pediria. Eterno contraste das coisas humanas, sempre incompletas, sempre sombreadas, sempre atravessadas pela contradição. Um franciscano pode ser gordo, sem dúvida, mas é extremamente chocante que nos mostre assim tão a nu as suas simpatias politicas. — "Brasileiros?", pergunta-nos assim que percebe a lingua ou por outro qualquer indício: "Terra de Vargas, não? Foi amigo do nosso Mussolini. Coitado! Queria apenas que os ricos fôssem mais pobres e os pobres mais ricos". Hoje, eu teria respondido: "Coitados de nós"... Os *slogans* queremistas na encosta do Subásio, à sombra de Sta. Clara, no berço do franciscanismo... São coisas que dão faiscas de se encontrarem, o fascismo e o franciscanismo, mas que se encontram... As ditaduras militares ou civis, os imperadores e tiranos sempre exerceram certa sedução sôbre os simples. Embora jamais hesitassem êstes em dizer-lhes as verdades mais duras, quando necessário. Quis a Providência, para que fôsse mais completa a figura *humana* da cidade do "poverello", que eu ali encontrasse um franciscano ditatorialista, como uma pedrada num vitral...

Outro contraste é o dos restos romanos, na cidade do Santo. Os cínicos que Goethe apreciou! Assis não é museu, é cidade. E' fruto dos séculos. Tem um castelo feudal como Perugia, suas portas, suas muralhas, tôda sua maneira de lutar de braço, de lança, de arcabuzes ou de arbaletas. Tem os seus palácios de pedra rugosa e balcões enfeitados de ferragens. Como tem o seu anfiteatro romano, o seu forum de Castor e Tollux, o seu delicioso Templo de Minerva. Foi mesmo a primeira fachada antiga intacta que se defrontou conosco. E' na praça, na grande "piazza del Commune", onde está como sempre a fonte, a bacia de água com os seus leões de mármore (se não me falha a memória, pois de longe os leões de Assis podem ter sido os de Siena, e um baixo relêvo de Florença ser de fato o de um templo de Perugia...), a torre comunal do século XIII, o austero Palácio do Capitão do Povo, face ao outro Palácio dos Priores, onde uma mulherzinha guarda tricotando uma modesta pinacoteca.

As colunas corintias do velho templo de Minerva hoje convertido na Igreja de Santa Maria sopra Minerva, dão à praça retangular e irregular uma nota de ordenação romana, que também contrasta com a ondulante inspiração úmbria.

Vamos tomar chá num botequim. Aproximam-se da porta envidraçada, a todo momento, pessoas que passam, principalmente rapazes. Saio para ver. E' o resultado do futebol de domingo, entre os times das várias cidades italianas... Muito melhor do que o chá ou os bolos secos, são os bordados de "ponto de Assis" da via São Francisco ou da via Portica. Quase de casa em casa, pequenas lojas, pequenas oficinas. Por tôda parte o trabalho incessante, mas sempre alegre e livre, dêsse extraordinário povo italiano, tão alegre, tão descuidado, tão falador, mas tão dedicado ao trabalho, sempre, por tôda parte. O trabalho do couro então é admirável. O que fazem em matéria de bolsas e carteiras, caixas e encadernações, os operários florentinos e se vêem naquelas delicadas vitrines de Ponte Vecchio e dos "lugarnos", é de uma delicadeza e de uma elegância, onde se sentem séculos de refinamento artesanal... Aqui em Assis não existe naturalmente o requinte florentino, mas nem por isso é menos tentadora essa edição das Fioretti, encadernada pelo próprio vendedor e lojista. Pouco abaixo entramos no convento onde estão o túmulo de Santa Clara e o Crucifixo de S. Damiano. Luxo de mármores e luzes, que conseguem não passar a terrível e imprecisa fronteira do mau gôsto, mas que nem de longe equivalem à austera pobreza de S. Damiano, onde S. Francisco quis que seu cadáver parasse, quando o levaram da Porciúncula ao túmulo na cidade alta, para que suas filhas pudessem, ainda uma vez, contemplar

(Conclui na 8.ª pág.)

IDEIAS E FATOS

Política e técnica (VIII)

Na politica-técnica, como já disse, a sociedade deixa de ter vida própria e passa a ser matéria dócil na mão do artífice. Como porém, apesar dos recursos drásticos, a sociedade não é tão docil como uma fôlha de papel em branco, a tarefa fica sempre a meio caminho da realização, ao nivel do esbôço, do feto, do monstrengo, do ectoplasma em via de materialização; fica um monte de barro onde vagamente se percebe aqui um nariz ou se adivinha acolá um vestigio de braço; ou reduz-se a um bloco de mármore que já é ruina antes de ser estátua.

Este é um dos pontos fracos dos regimes totalitários. Enquanto na ordem moral, com tôdas as suas dificuldades, o homem adere em cada instante ao seu fim, na ordem do fazer, se é verdade que o termo próximo é um conforto, é também verdade que êsse termo é uma forte exigência. O artífice não pode parar; e isto já foi observado nos regimes totalitários quando alguém os comparou ao instável equilibrio das bicicletas.

Mas o termo da politica-técnica nunca é atingido. O que se vê é um eterno embrião, como se o ventre dessa nova Politica fosse transparente. O que se vê é um feto a ser abortado mais dia menos dia.

Daí se deduz a necessidade inerente a êsse regimes de um serviço de propaganda para iludir turistas e papalvos, se é que existe uma distinção real entre essas duas espécies. Mostra-se-lhe um nariz incompleto, e o papalvo (ou turista) volta convencido de que viu uma esplêndida e apolínea figura.

As vezes usam-se processos verdadeiramente elementares. Conheço um engenheiro que se tornou nazista porque lá em Francfort ou Munich, onde fôra visitar uma fábrica, fizeram-lhe um sonoro discurso e deram-lhe de presente uma linda espingarda de caça. Sei também de um grupo de estudantes que foram a Buenos Aires e voltaram semi-peronistas por causa do bom passadio que encontraram num hotel especialmente organizado para inculcar nos visitantes, a bifes e ovos, uma nova filosofia politica.

Além disso cumpre notar que a própria natureza do ato técnico, ou artístico, produz no sujeito que o executa uma ânsia de aprovação, uma sêde de admiração, uma fome de aplausos. Ninguém ignora que o ator vive mais de palmas que de pão. O ditador também vive mais de palmas que de pão, com a diferença bastante apreciável de que, neste caso, é o espectador que geralmente fica sem pão.

GUSTAVO CORÇÃO

Estatística pitoresca

Artigo do dia: MANTEIGA

Antigamente só se consumia manteiga estrangeira no Brasil. Não faz muito tempo encontrávamos nas despensas de nossas casas a célebre "Demangny" vinda das batedeiras gaulesas.

No entanto, no último decênio conseguimos embarcar para o exterior boas quantidades de manteiga, embora as importações continuassem. Em 1941 tivemos o récorde das vendas em apreço. Nada menos de 14 nações adquiriram o produto brasileiro, num total de 229.979 quilos valendo 2 milhões e 286 mil cruzeiros.

Os principais clientes foram Trinidad, Guiana Francesa, Peru, Barbados e Bolivia.

No ano seguinte os embarques totalizaram mais de 195 toneladas no valor de 2.116 mil cruzeiros, sendo destinatários os mesmos clientes de 1941. Em 1943 a lista de compradores da manteiga brasileira diminuiu para oito nações, aparecendo em primeiro lugar a Bolivia, seguida pela Guiana Francesa e pela Guiana Holandesa. O volume somou 52.046 quilos e o valor 733 mil cruzeiros.

Em 1944 embora os embarques registrassem quantidades menores — o total situou-se em 47.601 quilos — o valor subiu a 786 mil cruzeiros. Bolivia e Guiana Francesa continuaram como principais compradores e, entre os menores, temos a registrar o embarque de 1 quilo, via aérea, para a Suécia.

Em 1945 apenas cinco nações figuraram entre os importadores do produto na seguinte colocação decrescente: Guiana Francesa, Peru, Bolivia, Portugal e Inglaterra, estes dois últimos com 3 e 1 quilos, respectivamente.

O volume exportado nesse ano foi de 21.117 quilos no valor de 547 mil cruzeiros.

Dai por diante a manteiga começou a desaparecer da pauta exportadora. Em 1946 a Guiana Francesa e a Bolivia adquiriram 6.130 quilos por 171 mil cruzeiros. No ano seguinte não houve exportação e, em 1948, os mesmos paises importaram 1.711 quilos valendo 68.100 cruzeiros.

Finalmente em 1949 somente a Bolivia figurou na pauta com a compra de 783 quilos de manteiga brasileira por 38 mil cruzeiros.

AMARAL NETTO

Carta da Ásia

Porque a India não acompanha o Ocidente

Rawle Knox

(Especial para TRIBUNA DA IMPRENSA)

NOVA DELHI, — *Via Londres* — (Por avião) — A tentativa feita pelo Pandit Nehru de esclarecer a politica exterior de seu govêrno em relação à Coréia e às Nações Unidas não satisfez à embaixada norte-americana em Nova Delhi. Talvez o maior desapontamento tenha sido a rejeição pela India do projeto, contido no novo plano de paz das sete potências, de utilização pela ONU de contingentes armados nos paises membros que estivessem mais próximos de locais de conflito.

Em sua entrevista coletiva o Pandit Nehru declarou vigorosamente que a India estava sempre pronta a resistir a agressões — à sua maneira e de acôrdo com suas idéias sôbre o assunto. No entanto repetiu êle que o exército indiano não estava equipado para expedições ao estrangeiro, que não dispunha de material para operações a longa distância, e que sua participação na resistência a qualquer agressão fora da India seria por conseguinte de natureza apenas simbólica.

Isso levou um correspondente canadense a perguntar se Nehru achava direito que os EE.UU., que têm o único exército capaz de oferecer imediata resistência à agressão comunista em qualquer parte, deviam sempre arcar com os encargos da defesa em qualquer ocasião. Nehru respondeu: "Os EE.UU. são uma grande potência, capaz de fazer valer sua politica; por conseguinte deve assumir a responsabilidade de suas politicas. Tôda vez que eu me encontrar em situação de fazer valer uma decisão minha, eu estarei pronto a assumir a responsabilidade".

Foi essa resposta que desapontou os norte-americanos da embaixada, que dizem não haver diferença entre politica norte-americana e politica indiana quando se trata de resistir à agressão, e que por conseguinte a India deve estar preparada para amplicar seu conceito de responsabilidade.

A verdade é que se tornou quase impossivel a Nehru exprimir sua politica exterior em têrmos de declarações lógicas. Isso, porem, não significa que não exista uma politica; existe, e é perfeitamente compreensivel à maioria dos indianos.

Primeiro e acima de tudo a India não se sente ameaçada pela Rússia. Os russos não fizeram na Asia o que fizeram na Europa, não há indicio positivo de que um único soldado russo tenha ajudado a vitória de Mao Tse-tung, as vitórias iniciais dos coreanos do norte, ou os recentes avanços do Viet Mihn na Indo-China. Quando o ocidente dá o grito de perigo, a India admite que a Rússia pode constituir ameaça para a Europa ou para a América, mas não vê por que deva ir em auxilio dos ameaçados.

As armas ocidentais na Asia não conseguem se livrar de sua tintura imperialista. Os britânicos na Malásia, os franceses na Indo-China, e o que resta dos holandeses na Indonésia, todos são suspeitos. Agora o general Mac Arthur conseguiu fazer do Japão uma imensa colônia dos EE.UU., e é considerado como o ocidental mais indesejável de todos. E' quase impossivel conceber uma situação na Ásia que convencesse os indianos de que seus exércitos deviam lutar lado a lado com os ocidentais contra os asiáticos.

Assim sendo, o govêrno indiano é incapaz de dizer simplesmente: — "Houve agressão. Precisamos detê-la". O problema é muito complexo para isso. A India condenou a agressão da Coréia do Norte e em seguida gastou muito tempo criticando o método americano de resisti-la. Sentimentalmente isso estava perfeitamente de acôrdo com a politica indiana — e a politica externa da India é principalmente uma questão de sentimento.

E' evidente que os EE.UU e a Europa Ocidental podem abandonar qualquer esperança de auxilio militar indiano enquanto a India não fôr invadida. Mas a situação não é tão decepcionante quanto parece. A politica externa indiana de independência é a única que conta com o apoio de tôda a população. E é melhor termos um estado neutro e estável na Asia do que um amigo minado por disenções internas.

PASSATEMPOS

PROBLEMA N. 257 — EM 28-10-950

Nome: ....

Endereço: ....

Horizontais:
1 — Gostoso
3 — Ruim
5 — Constelação boreal
8 — Mulher
9 — Não vencida
12 — Corrente dágua
13 — Anel
14 — Nota
16 — Estradas
20 — Cantiga
21 — Bons.

Verticais:
1 — O mesmo que balar
2 — Esfera
3 — Mulher
4 — Junção
6 — De Faraó
7 — Afirma
10 — Ninharia
11 — De trás
14 — Sorrirá
15 — Homem
16 — Quadrúpede
17 — Entretanto
18 — Tens.

Este problema é o primeiro de um novo concurso semanal com um prêmio de uma assinatura semestral da TRIBUNA DA IMPRENSA.

CHARADA NOVISSIMA

Estava a solucar de torrencial maneira êste homem tão reto — 2-2.

CHARADAS CASAIS

Tôda pessoa gorda e baixa parece um barril — 2.

(Diofran)

Quando danço requebro sem interrupção — 2.

(Diofran)

PROBLEMA PARA PRINCIPIANTES

PROBLEMA N. 47 — EM 28-10-950

Horiz. 1 — Fico; 4 — Pai do pai; 6 — Modernos; 8 — Cena; 9 — Metal. Vert. 1 — Delicada; 2 — Esburacou; 3 — Gema e clara; 5 — Esqueleto; 7 — Homem.

O CARTÃO DO DIA

R. Dario Lemes

Qual a sua profissão?
(De Diofran)

SOLUÇÕES DE ONTEM

Charadas casais — Marajó; Mombava-o, Maranho-a.
Charada sincopada — [illegible].
Probl. para principiantes (N. 46) Horz. — Aros — Careta — Ir — Eu — Meo — R.L. — Aspero — Oras. Vert. — Acima — Ramo — Or — Se — Terra — Aulas — Pi — Er.
O cartão do dia — Lubrificador.

Correspondência para a Seção Passatempos — Red. da TRIBUNA DA IMPRENSA — Lavradio, 98 — Rio.
B. B.

Chegaram ao Senado 4 projetos não sancionados pelo prefeito

Foram lidas ontem no expediente do Senado, quatro mensagens do sr. Mendes de Morais encaminhando razões de vetos opostos aos seguintes projetos da Câmara dos Vereadores:

1 — Reconhece a Nicolau Carvalho Janro o direito à percepção da pensão instituida pelo decreto 5 450, de 21-3-33, a partir de janeiro daquêle ano.

2 — Estendendo a todos quantos integram o efetivo da extinta Guarda de Vigilantes Noturnos a data do decreto 4.790.

3 — Que aplica aos diaristas e tarefeiros da Prefeitura, os beneficios concedidos pela lei que dispõe sôbre o repouso semanal remunerado.

4 — Que dispõe sôbre os proventos atuais a inativos que foram aposentados com apenas 25 anos de serviço municipal, embora contassem com mais de 30 anos de serviço público.

Curiosa "Lei Sêca": quem quiser beber, beba em casa

O contraditório projeto do deputado Guaracy Silveira – Uma conclusão inesperada – Solução: decuplicar o impôsto

ROBÉRIO JÚLIO

— "Meu projeto é de salvação nacional e, se fôr bem compreendido pelo Parlamento, será aprovado."

Com essas convictas palavras o deputado Guaracy Silveira começou a justificar para o reporter o projeto que apresentou à Câmara dos Deputados proibindo, em todo o país, a venda a varejo de bebidas alcoólicas em lugares públicos.

— "Há muito venho acompanhando a campanha anti-alcoólica e acabei por ficar impressionado com as terriveis consequências do escravizante tóxico."

E, enquanto o deputado nos fala, ocorre-nos à lembrança a frase de Devoisins: "um alambique produz muito mais baixas do que dez canhões." Ao pensar no elevado número de doentes, inválidos, debeis mentais, loucos e criminosos que, cada ano, enchem os hospitais em consequência do alcoolismo, não encontramos nenhum exagero nessa comparação. No entanto, não partilhamos da opinião do deputado a respeito da sua proposição.

EM PUBLICO E' FEIO...

O projeto Guaracy Silveira pode ser assim resumido: é vedada a venda em retalho (em cálices, taças ou copos) de bebidas alcoólicas em bares, restaurantes, "boites" e armazéns, ou em outra qualquer casa pública, excetuando-se a cerveja e o vinho quando servidos simultaneamente com a refeição. Por outro lado, é considerado, também, venda em retalho, a venda em casco, desde que seja para uso nos estabelecimentos acima mencionados.

Em outras palavras, só se poderia beber em público cerveja ou vinho às refeições, moderadamente. No entanto a venda seria livre e ilimitada desde que o comprador fôsse ingerir a bebida em sua própria casa. Essa situação nos faz pensar que, para o autor do projeto, o vicio só é feio e nocivo quando público...

BEBER EM CASA NAO FAZ MAL

O projeto estabelece, ainda, outras disposições contraproducentes, mas não nos animamos a abordá-las com o sr. Guaracy Silveira. E' que, a certa altura, êle nos deixou perplexos. Após afirmar que, com a proibição do consumo em público, o problema do alcoolismo no Brasil estaria resolvido, pois que 70% das pessoas que frequentam os botequins deixariam de beber, declarou textualmente:

— "Quem quiser beber, que beba em casa. Aí, depois da bebedeira, pode ir se deitar sem incomodar ninguém."

Ficamos confusos. Afinal, o que o sr. Guaracy Silveira pretende defender? As gerações futuras ou apenas o sossêgo público?

Desde que beba em casa, sem perturbar a paz alheia, o cidadão pode continuar gerando filhos cegos, paralíticos e imbecís?

Carece de fundamento objetivo a hipótese de que as pessoas que bebem em botequins, irão abandonar o vicio só porque devem levar garrafas para casa.

Na verdade, precisamos urgentemente de uma lei contra o alcoolismo e é possivel que, com emendas ou um substitutivo, o projeto Guaracy Silveira seja aproveitável. Como está, nem vale a pena examinar os outros artigos.

UMA SOLUÇAO

Entre as várias soluções que têm sido lembradas para combater o alcoolismo no Brasil, melhor diriamos o "aguardentismo", a mais prática e eficiente, segundo os entendidos, é a antiga providência sugerida por Severino Lessa: a sobretaxação gradativa crescente de tôdas as bebidas alcoólicas proporcionalmente ao teor etílico. Encarecendo as bebidas, elas se tornarão inacessíveis ao seu maior consumidor — os operários urbanos e rurais. E' claro que todos nós conhecemos muita gente rica que, diariamente, se embriaga com "wisky". Mas, segundo revelam as estatísticas, a maior incidência do alcoolismo se encontra nas classes menos favorecidas, sendo a aguardente a bebida mais consumida no país. E' obvio que o alcoolatra inveterado venderá até a última camisa para poder beber. A grande massa, porém, dos que "matam o bicho", fazendo uso moderado mas continuo, será obrigada a abandonar ou a limitar a bebida a ocasiões excepcionais.

Os nossos impostos para bebidas alcoólicas são muito baixos. E' necessário aumentá-lo dez vezes mais. No dia em que o cálice de parati custar dez cruzeiros, a situação melhorará. E não se diga que, desse modo, seriam prejudicadas as usinas, pois que o plano de Severino Lessa — como, também, o projeto do sr. Guaracy Silveira — concede favores fiscais às usinas que produzirem alcool para fins de aquecimento e fôrça motora, retirando-o dos estomagos para os carburadores.

A renda da sobretaxa ainda forneceria recursos para serem atacados importantes problemas sanitários.

Acusações de suborno apuradas pela polícia

Presidido pelo delegado do 10.º Distrito Policial, senhor Zildo José Jorge, teve inicio o inquérito instaurado com a finalidade de apurar graves acusações feitas a antigos policiais que funcionaram na Seção de Roubos e Furtos.

Suborno para permitir a fuga de ladrão responsável pelo roubo de automóveis "Cadillacs" — essa a acusação que pesa sôbre os acusados.

A queixa partiu, segundo apuramos, de uma das vitimas do larápio, tendo sido apresentada através do gabinete do chefe de Polícia.

No Hotel dos Estrangeiros

Faltam apenas nove urnas para terminar a apuração

Hoje ninguém trabalhará — Ainda 2.700 votos a apurar — Aumentam os quocientes — O drama dos srs. Benjamim Farah e Chagas Freitas

Nenhuma junta trabalhará hoje, em virtude de ter sido decretado ponto facultativo. Presidentes, mesários, fiscais e delegados gozarão, assim, melhor o fim de semana.

SEGUNDA-FEIRA

As juntas voltarão a trabalhar segunda-feira, quando deverá terminar a apuração, pois faltam apenas 9 urnas a apurar.

CONVOCADAS

Foram convocadas para os trabalhos de depois de amanhã as juntas de números 9, 10, 15, 22, 24 e 29.

AS URNAS QUE FALTAM

As urnas, as últimas a serem apuradas, pertencem às seguintes seções: 10ª seção da 14ª zona; 45ª seção da 1ª; 44ª da 5ª; 45ª da 11ª; 90ª da 1ª; 84ª da 15ª; 11ª da 1ª; 100ª da 1ª; 26ª da 11ª e 16ª da 13ª zona.

Calcula-se que as 9 urnas restantes contenham cêrca de 2.700 votos, pois a média de votantes por seção é de 300 eleitores.

AUMENTA O QUOCIENTE

De acôrdo com os resultados já apurados, o quociente para deputado subiu para 32.791 votos e para vereador para 11.043 sufrágios. Acredita-se que os quocientes finais sejam de 33.200 e 11.200 para deputado e vereador, respectivamente.

O PSP fará um deputado. O sr. Benjamin Farah está na frente da votação, com uma vantagem de cêrca de 300 votos do sr. Chagas Freitas. Os dois acompanham atentamente a apuração das urnas restantes, pois elas podem decidir quem será o representante do PSP na Câmara Federal. São os dois candidatos que ainda se interessam pela apuração.

Vai aos E.E. U.U. o sr. Arnon de Melo

O governador eleito de Alagoas, sr. Arnon de Melo e senhora, seguirão hoje, à 1 hora da tarde, em Constellation da Panair, para os Estados Unidos, onde permanecerão alguns dias, dali seguindo para a Europa, percorrendo a Inglaterra, França, Suiça, Itália e Portugal, de onde regressarão ao Brasil.

O 29 DE OUTUBRO

MOÇÃO DE CONGRATULAÇÕES APROVADA PELA ASSEMBLEIA MINEIRA

BELO HORIZONTE, 28 (Do correspondente) — A bancada udenista apresentou a Assembléia Estadual u'a moção de congratulações ao presidente da República e às Forças Armadas pelo golpe de 29 de outubro. Justificando o requerimento foram transcritos trechos de discursos proferidos nos anos anteriores pelos lideres do PSD.

Contra o voto da bancada do PTB a moção foi aprovada com emenda do PSD que retirou do texto referências às Classes Armadas acrescentando elogios a Dutra e à liberdade do pleito.

RESULTADO DO PLEITO NO DISTRITO FEDERAL

JA' APURADAS 558.786 LEGENDAS

De acôrdo com os últimos resultados, é a seguinte colocação dos candidatos mais votados no Distrito Federal:

SENADORES	
Alencastro Guimarães	361.898
Mozart Lago	221.933
Adauto Lucio Cardoso	145.323
Euclides de Figueiredo	141.292
Valerio Konder	45.505
João Alberto	34.794
Dourado Lopes	21.030
Martins e Silva	925
DEPUTADOS	
UDN — M. Joppert	16.071
J. Jabour	12.401
B. da Silveira	11.401
H. Beltrão	10.403
J. Rocha	7.163
Costa Rego	7.042
C. Fraga	6.751
PTB — Lutero Vargas	90.132
S. Viana	14.523
M. Altino	12.237
E. Pessoa	11.657
G. Amaral	11.591
D. Coelho	9.703
R. Almeida	8.654
F. Romero	7.937
PSD — L. Gama Filho	21.447
M. Brasil	8.305
Lopo Coelho	6.183
A. Peixoto	5.214
A. V. Mello	4.919
PDC — E. C. Menezes	7.575
L. Magalhães	2.283
H. Leal	1.236
PSP — B. Farah	5.317
C. Freitas	5.182
PSB — H. Lima	3.461
O. Borba	3.279
PST — Raul Millet	3.173
PRT — R. Morena	7.617
L. Carneiro	5.779
PTN — I. Fernandes	945
PR — A. Lima	2.451
POT — Jaime Ferreira	8.175
VEREADORES	
UDN — L. L. Bastos	9.283
C. Frias	6.332
L. P. Leme	5.152
P. C. Magno	4.916
G. de Mello	4.753
M. Martins	2.935
M. Piragibe	2.908
Leite Castro	2.680
C. Lisboa	2.622
A. Espinheira	2.613
PTB — S. Neto	23.102
M. Filho	7.359
E. Carvalho	6.793
J. Machado	5.601
J. Sampaio	6.507
J. L. Carvalho	4.753
C. Fonseca	4.464
J. Junqueira	3.863
S. Seuvero	3.635
A. Lins	3.368
R. Lima	3.322
C. Menezes	3.291
F. Pedro	3.126
A. Magalhães	3.101
J. Filho	2.977
V. Graça	2.860
A. G. Leal	2.813
PSD — J. Catalano	3.211
O. R. Rezende	3.019
A. Dias	2.887
W. M. Batista	2.353
H. Ramos	2.563
L. Neves	2.313
J. Couto	2.223
PDC — Hiran Dutra	2.033
P. J. E. do Areal	972
PSP — T. Maia	4.600
M. da Silva	4.379
L. Leão	2.353
A. Segreto	1.869
Quintanilha	1.634
PSB — Magalhães Junior	1.030
Urbano Lóes	963
PST — J. C. M. Costa	963
PRT — A. Saldanha	4.236
Eliseu	2.291
Lobato	4.000
PTN — G. B. Cintra	590
J. Freitas	560
PR — F. Trota	2.730
A. de Carvalho	2.068
I. do Brasil	1.617
PRP — C. Neto	1.023
J. Herman	1.091
S. B. Câmara	911
POT — Alvaro Pereira	1.315

LEGENDAS

	Deps.	Vereads.
PTB	221.134	158.903
UDN	101.902	104.200
PSD	78.769	73.541
PSP	40.225	57.830
PRT	38.329	37.225
PDC	21.272	20.260
PR	14.326	30.036
PRP	—	16.980
POT	20.565	17.808
PSB	8.143	11.450
PST	8.343	12.857
PTN	5.778	13.365

De bom operário a ladrão e sabotador

Conta a sua história o magarefe Benedito de Oliveira — Um segundo café levou ao desemprêgo o empregado de 19 anos de casa

Benedito de Oliveira, auxiliar de matança do matadouro da Penha, casado, com 4 filhos, trabalhou de 4 de março de 1930 a 13 de junho de 1949 naquela firma.

Era considerado pelos chefes como a "faca número 1", sendo "quarteador", uma das muitas especialidades do oficio de magarefe, disse-nos Benedito de Oliveira. Mas, nos primeiros dias de junho do ano passado — prossegue Benedito — dirigi-me à empresa reivindicando 15 minutos para um segundo café e o pagamento das horas extraordinárias.

JORNADA DE 12 HORAS DE TRABALHO

Fiz o pedido, continuou Benedito, porque trabalhavamos então doze horas no matadouro, apenas parando para o almoço e para o café. A empresa proprietária do matadouro é Irmãos Goulart & Cia., cujos escritórios estão à rua Buenos Aires, 104. Falei com o sr. Zeferino Goulart, diretor principal da emprêsa.

PROPOSTA ABSURDA

Dias depois de minha demarche, prosseguiu o magarefe, recebi uma proposta do sr. Zeferino. Desistiria eu de todos os meus direitos e sairia do matadouro. Em compensação, receberia um quarto da importância a que teria direito, de acôrdo com a Legislação do Trabalho. Não aceitei. Declarei que não me interessava sair do emprego. Tenho quatro filhos e precisava educá-los. Empreguei-me no matadouro com menos de 19 anos, passando lá o melhor pedaço de minha vida.

Ganhava, ao entrar, Cr$ 1,25 por hora. Em março de 1949, passei a receber 1.500 cruzeiros mensais. Meu primeiro e único emprego foi o matadouro, disse Benedito.

SURPRESA

No dia 13 de junho de 1949, com surpresa recebi uma carta da firma, suspendendo-me do serviço, afirmando que a penalidade era devida à necessidade de abertura de inquérito na Justiça do Trabalho. Não me disseram a acusação que pesava sôbre mim, declarou-nos o magarefe.

Vim a saber então, prosseguiu Benedito, que estava sendo acusado de furto por parte da direção do matadouro. O magarefe número 1, até então elogiado pelos chefes e patrões, passara, por ter feito uma reclamação, a larápio — adiantou-nos Benedito.

BONS ANTECEDENTES

Continuando disse: para defender-me fui à delegacia do 21.º Distrito Policial, que me forneceu atestado de bons antecedentes, contrariando desse modo a alegação da emprêsa de que eu praticava roubo ou coisa semelhante.

NA JUSTIÇA DO TRABALHO

O caso foi afeto à 7.ª Junta de Conciliação e Julgamento, disse Benedito. Na audiência, as testemunhas dos patrões, o engenheiro técnico-industrial, o encarregado da secção de matança e um fiscal, declararam que eu "roubava à empresa", mas nada provaram.

Defendi-me e mostrei que tudo era infâmia. Na segunda audiência, depois da firma dona do matadouro da Penha ter conseguido aterrorizar três testemunhas de defesa, passei a ser acusado de atrasar o serviço. O juiz presidente aceitou essa alegação e fui despedido.

Depois de 19 anos de trabalho e de elogios, tornaram-me "sabotador", só porque fiz uma reivindicação.

RECURSO

Recorri ao Tribunal Regional do Trabalho, recebendo o processo número 1561/49, continuou a dizer Benedito. O feito teve como relator o sr. Homero Prates e como revisor o sr. Ferreira da Costa. Fui julgado à revelia, pois não recebi nenhuma notificação. O mesmo aconteceu com os patrões. Por maioria, o TRT confirmou a sentença. Recorri para o Superior Tribunal do Trabalho e por um voto perdi a questão.

SOCIO FUNDADOR

Sou sócio fundador do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Carnes e Derivados do Frio. O seu presidente mandou que o advogado Haroldo Aguinaldo acompanhasse a minha questão na Junta e no TRT, mas quem fez todo o serviço foi o advogado Ary da Silva Graça, que trabalha de parceria com o defensor do sindicato.

O sr. Haroldo Aguinaldo depois brigou com o sindicato. E fiz um contrato com o sr. Ary, pelo qual êle receberia 20% das indenizações que me fossem pagas.

Com o julgamento do TRT, voltei novamente ao presidente do Sindicato, declarou Benedito. Deu-me um cartão para o novo advogado. Este me disse que não valia a pena fazer um novo recurso. Voltei ao sr. Ary que me deu a mesma resposta. Contratei outro advogado, para defender meus direitos.

Fui injuriado, fui prejudicado, afirmou Benedito. Primeiramente fui acusado de furto, mas fui despedido por atrasar o serviço. Será que a Justiça do Trabalho não viu que tudo isso não passa de uma vingança dos patrões, enraivecidos porque reivindiquei mais 15 minutos para o segundo café e o pagamento das horas extraordinárias, tanto mais que trabalhava 12 horas por dia? — Concluiu o magarefe.

EDIFICIO ACCETTA
CINEMA ACCETTA
AV. ATLÂNTICA, 3806
AV. COPACABANA, 1235 a 1243
FUNDOS
Cr$ 150.000,00
a
Cr$ 3.000,00 mensais
FRENTE
Cr$ 200.000,00
a
Cr$ 3.000,00 mensais

EDIFICIO BRONX
CINEMA BRONX
R. JULIO DE CASTILHOS, 35
(Esq. de Raul Pompéia)
FUNDOS
Cr$ 150.000,00
a
Cr$ 3.000,00 mensais
FRENTE
Cr$ 186.000,00 a
Cr$ 3.000,00 mensais

EDIFICIO MONTEBELO
RUA ASSIS BRASIL, 194
Esq. Trav. Guimarães Natal
Cr$ 190.000,00
e
Cr$ 220.000,00
a
Cr$ 3.000,00 mensais

EDIFICIO MONTESANO
RUA ASSIS BRASIL, 176
A partir de
Cr$ 500.000,00
Cr$ 10.000,00
MENSAIS,
com garage

EDIFICIO TAMARA
TRAV. GUIMARÃES NATAL, 7
Cr$ 280.000,00
Financiamento integral,
Tabela — Price 5 anos
Prestação MENSAL de
Cr$ 6.228,40 juros e
amortização
PRONTA HABITAÇÃO —
COM GARAGE
IDÊNTICOS: EDIFICIOS
CLAUDIA, MARISA e
TANUCHA
à Trav. Guimarães Natal, 9, 11,
13 respectivamente

APARTAMENTOS
Nos melhores pontos de Copacabana.
em prestações SEM ENTRADA INICIAL
PROJETO E CONSTRUÇÃO DA
Imobiliaria LEITE LTDA.
Incorporação de:
Pericles Ribeiro Batista Leite,
Abelardo Acceta e Genaro Acceta
Vendas e financiamentos com os
próprios incorporadores
BANCO EXCELSIOR
Av. Presidente Vargas, 509 - 16.º andar
Tels. 23-1071 e 43-8694
(Junto à Av. Rio Branco) ou Rua Gonçalves
Dias, 64 – 7.º andar – Tel.: 22-7479

Dia Social

Sérgio, de 2 anos, filho do casal Vicente Cosate. — (FOTO PREUSS)

ANIVERSARIOS
Fazem anos hoje:
Senhores
João Rangel de Castro.
Floriano Lopes de Souza.
Americo Pinto de Magalhães.
Clodoaldo Duarte.
José Oliveira Meneses.
Carlos Beniste.
Dirceu da Cunha Machado.
José Fernandes Haute.
José Julio da Costa Pereira.
Modeno Cabral de Ulhôa.
Joffre Dunacan.
Nilton Rodrigues Marques.
Raymundo Sergio da Silva e Souza.
Nivaldo de Carvalho Silva.
Roberto Simões Coelho.
Avelino Ramalho.
Belchior Fernandes de Azevedo.
Ary Rodrigues Alcantara.
Ruy Fernando Formosinho de Sá.
Dr. Mario Duque.
Jeronimo Henriques de Lima.
Orfilio Gonçalves Dias.
Ronaldo Jorge Ignacio da Silveira.
Paulo Lopes.
Ataliba Galvão Netto.
Jorge Loureiro de Carvalho.
Fez anos ontem o Dr. Abelardo Marinho, Diretor do Serviço Nacional de Educação Sanitária.
Senhoras
Hilda Levy Mesquita.
Olinda Magdalena dos Santos.
Benvinda Pontes.
Adelaide Cioffi.
Judith Maria Soares.
Nair Nunes da Fonseca Reis.
Maria Olinda Kaumus.
Marina Aloise.

BODAS DE OURO
CASAL ANTONIO SA' BARRETO LEMOS — Foi celebrada ontem, às 10 horas, na Igreja da Candelária, a missa em ação de graças comemorativa das bôdas de ouro do casal Antônio Sá Barreto Lemos-Adalgisa Lisbôa Lemos, mandada rezar pelos seus filhos. A noite, no Clube Militar, às 22 horas, ainda em festejo da efeméride, foi realizada uma reunião social dos parentes e amigos do casal.

ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS DO COMERCIO — Será realizado amanhã, domingo, um baile na chácara de Jacarepaguá, à rua Retiro dos Artistas n. 1.765. Os portões estarão abertos às 9 horas para os associados e suas famílias que desejarem fazer "pic-nic". O baile terá início às 14 horas e terminará às 18. O ingresso se fará por meio da carteira social e recibo do mês.

GENERAL CARLOS ROMULO — O general Carlos Romulo, Ministro das Relações Exteriores das Filipinas e presidente da IV Assembléia Geral das Nações Unidas, que ora se encontra em visita ao Brasil, tem recebido várias homenagens na capital paulista, par onde seguiu há dias. Após o seu desembarque em Congonhas, o general Romulo visitou a Prefeitura de São Paulo e em seguida dirigiu-se à sede da Federação das Indústrias, onde foi recebido em sessão especial. O sr. Armando de Arruda Pereira saudou o ilustre visitante. Ao agradecer, o general Romulo referiu-se ao Rio de Janeiro e a São Paulo como mundos novos, que veio a conhecer, dado que não supunha poder encontrar no Brasil, nessas cidades, o grau de progresso e o desenvolvimento que lhe foi dado observar.

SOCIEDADE PESTALOZZI DO BRASIL — A Sociedade Pestalozzi do Brasil apresentará amanhã, às 15 horas, no "Teatro de Fantoches" a peça "Joãozinho e Maria" o Teatro de Sombras com "O pintinho teimoso" e a Bandinha Rítmica, na sua sede social, à rua Gustavo Sampaio n. 1 — Leme.

NASCIMENTOS
Claudio Cesar, filho do casal Claudio Rodrigues de Mello - Vanda V. de Mello.
Luis Alberto, filho do casal Valdemar Rodrigues Barbosa - Denise M. Barbosa.
Carmen Silvia, filha do casal Lauro Magalhães - Araci B. Magalhães.

NOIVADOS
Participam o seu noivado:
A srta. Rosa Amelia Barreto Lopes, filha do casal Gerson Ferreira Lopes - Margarida Barreto Lopes, com o sr. Celso Mourisco.
A srta. Ida Luz, filha do casal Guilherme Luz - Mathilde Vieira Luz, com o sr. Celso Seabra, filho do casal José Fernandes Seabra - Hercilia Rodrigues Seabra.

PROXIMOS CASAMENTOS
Nei Fagundes Pavão e Catarina Cândido de Souza; Raulino Goulart e Dalva Loureiro; Ira Irapoã Ladeira da Fontoura e Orondina Rodrigues Pinto; Jorge Soares e Florinda Batista da Silva; Milton Muniz da Silva e Geni Jorge Simão; Severino Pereira dos Santos e Aladir Martins Medeiros; Eldrack Cândido de Oliveira e Maria José Alves; Augusto Gonçalves Pires e Isaura Sandin da Mota; Antônio Siqueira e Dulce de Almeida Castro; Severino Soares Silva e Maria Conceição Bitencourt; Ari Salão de Araújo e Romeu Jukowski; Jorge Lopes e Nadir Carneiro do Prado; Otacilio José Borges e Odilia Garcia; Sebastião da Silva Castro e Luzia da Conceição de Carlos.

CATASTROFE EM ITABORAÍ

Estourou a caldeira mestra da "Fazenda São Manoel", morrendo um operário e resultando ferimentos em vários outros — Um milhão e duzentos mil cruzeiros, os prejuizos — A usina não estava no seguro

Tremenda explosão verificou-se, à tarde de ontem, na caldeira mestra da Fazenda de São Manoel, de propriedade do sr. Manoel Saltiel Velasco, no distrito de Tangua, Itaboraí, resultando ficarem feridos inúmeros trabalhadores, tendo um morrido no local e estando dois desaparecidos.

ARREMESSADA A CALDEIRA

Os operários da Usina, que lá se encontravam, afirmaram à reportagem que estavam almoçando quando foram sacudidos pela atoarda da explosão, estremecendo-se a fazenda. Procuraram fugir, mas, foram envolvidos pelas chamas que se propagavam a tôdas as dependências da propriedade rural. Muitos foram envolvidos pelas labaredas, antes de se livrarem daquêle inferno de fogo.

Por outro lado, dizia-se, e confirmou-se depois, que a caldeira, pesando quinze toneladas, foi projetada morro abaixo, numa distância aproximada de 200 metros.

A circunstância de a usina, aquela hora, estar parada, contribuiu para que não fôsse mais avultado o número de feridos, pois muitos operários — a maioria — se encontravam fora de suas dependências.

RELAÇÃO DOS ACIDENTADOS

Atraídos pelo estrondo, operários que se achavam fora da propriedade partiram em socorro dos companheiros, no que foram auxiliados por populares, sendo os feridos transportados em caminhões para o Pronto Socorro de São Gonçalo. São êles: — José Francisco, de côr parda, solteiro, com 24 anos; Nelson Marins, preto, de 17 anos; Moisés José Teixeira, branco, de 39 anos, casado; Antônio Silva, preto, com 24 anos, solteiro; Silvestre Con, solteiro, com 21 anos, de idade; Moisés Silva, com 22 anos de idade, solteiro; Ataíde Salatiel Velasco, branco, casado, de 29 anos; Francisco Marins, com 19 anos, e Alvaro de Oliveira, preto, com 22 anos. Todos apresentavam queimaduras generalizadas de 1.º e 2.º graus, tendo sido internados em estado melindroso naquêle hospital.

MORTE HORRIVEL

Em consequência da explosão registrada na usina, — que ocupa a maior parte da Fazenda São Manoel, — morreu despedaçado o maquinista da usina, José Carvalho, de cor preta, casado, com 39 anos de idade, que se encontrava proximo à caldeira. Com o deslocamento de ar, foi seu corpo atirado, em pedaços, à distância.

Com a explosão, perderam-se setenta mil litros de caldo de cana, já prontos para entrar na distilaria. O depósito de aguardente em que se encontram duzentos mil litros de aguardente espera-se, de um momento para outro, seja envolvido pelas chamas, vindo a explodir.

PREJUIZOS TOTAIS

Os prejuizos do sr. Manoel Saltiel Velasco, proprietário da Fazenda, foram totais, porquanto a mesma não estava no seguro. Os danos são calculados em um milhão e duzentos mil cruzeiros.

Compareceu ao local da catástrofe o delegado do município de Itaboraí.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 4

projeto de federalização da Escola de Farmácia de Ouro Preto.

A Comissão do Serviço Público Civil aprovou o substitutivo do sr. Samuel Duarte ao projeto de Estatuto dos Funcionários Públicos Civis da União, tendo sido aceitas as emendas do sr. Carvalho Leal, sendo que uma concedendo gratificação adicional aos magistrados, membros do Ministério Público e Corpo Diplomático. Foi também aprovado o substitutivo do sr. Getulio Moura ao projeto que regula a aposentadoria de enfermeiros e do pessoal dos serviços nacionais de Malária, Febre Amarela e Peste.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 2

escassa votação obtida pelo sr. Carlos Nogueira mais de 2.000 votos, o bastante para elegê-lo.

"Diante disso, sr. Presidente — exclamou o representante gaúcho — não sei qual é maior criminoso: se o deputado apontado como subornador ou o próprio Tribunal que desceu a essa leviandade".

O sr. Adroaldo Mesquita da Costa também pediu a palavra para ler telegrama que lhe dirigira de São Paulo o sr. Orlando de Almeida Prado, o qual afirmava ter sido consumado o crime por aquela razão. O órgão oficial publicara resultados falsos, prova de que o funcionário do Tribunal adulterara, realmente, os dados relativos à apuração.

Na qualidade de relator da matéria na Comissão de Justiça, o sr. Eduardo Duvivier interveio, esclarecendo que o ato novo trazido ao conhecimento do órgão técnico não alteraria, em nada, as conclusões do parecer que já se encontrava sôbre a mesa. E o sr. Guaraci Silveira, que se retirava para pedir ao Tribunal Superior Eleitoral que sustasse os resultados de São Paulo, levantou a seguinte questão de ordem: O sr. Carlos Nogueira se encontra preso e não poderia comparecer para defender-se. Seria licito a Câmara deliberar sôbre o caso sem ouvir-lhe a defesa?

O sr. José Augusto respondeu afirmativamente ponderando que a Câmara não iria condenar ou absolver o deputado; mas simplesmente decidir se dava ou não licença para que se abrisse processo.

DIVERGÊNCIA

Em virtude da falta de número a sessão noturna começou às 20 horas e 30 minutos com o sr. Ataliba Nogueira na tribuna. Seu discurso, que durou um hora e meia, pode ser resumido assim: Acha êle, com base no artigo 14 do Código Penal, que não houve crime propriamente no caso do sr. Carlos Nogueira, mas apenas crime putativo, e chamado crime possivel configurado no citado dispositivo do Código. A vida pregressa do deputado acusado é, entretanto, desprimorosa. Desse modo, o caminho certo a tomar pela Câmara seria declarar insubsistente o flagrante nos termos do parecer da Comissão de Justiça; negar a licença para o prosseguimento do processo; mas constituir uma comissão de inquérito para investigar se o procedimento do sr. Carlos Nogueira é ou não incompatível com o decoro parlamentar. Em caso afirmativo, seria cassado o seu mandato. E a mesma comissão estudaria as possiveis falhas do Código Eleitoral, para evitar casos semelhantes no futuro.

A tese do sr. Ataliba Nogueira foi porém, contrariada pelos srs. Aliomar Baleeiro, Adroaldo Mesquita, Coelho Rodrigues e Bitencourt Azambuja, sustentando êste que o crime foi materializado e apenas posteriormente se desfez. O crime, porém, ao seu ver foi mais do Tribunal que do Deputado. O Tribunal sòmente tratou de desfazê-lo depois de verificar que o pagamento da fraude se faria por meio de um cheque datado para o futuro, um cheque sem fundos. Quanto ao sr. Adroalde Mesquita entendia igualmente que houve crime e não estaria inocente o sr. Carlos Nogueira. Achava, contudo, que a Câmara não podia funcionar como tribunal do Juri entrando no mérito da questão para examiná-la à luz do Código Penal. O Deputado é um cidadão como outro qualquer. Se comete um crime deve ser processado. Nesse caso é necessário solicitar licença à Câmara porque o deputado deve ser inteiramente livre, estar sempre a coberto de perseguições pelo executivo, se êste tiver interêsse em silenciar a sua voz. O que a Câmara portanto deve fazer — terminou — é examinar pura e simplesmente se se trata de um caso político, em que aparece aquele interêsse do Executivo ou de um crime comum. No último caso, deve conceder a licença para que o Deputado acusado se defenda perante a Justiça.

ADIADA A VOTAÇAO

Falaram ainda os srs Vieira de Melo e Eduardo Duvivier, êste defendendo o parecer por êle emitido na Comissão de Justiça. O primeiro manifestou-se favorável à concessão da licença para o prosseguimento do processo.

Faltavam dez minutos para a meia-noite quando o presidente sr. José Augusto declarou encerrada a discussão da matéria informando que a votação ficaria adiada para hoje, às 14 horas em nova sessão extraordinária pois aquela hora já não havia número para deliberar.

LEIA 2.ª-FEIRA
AVIAÇÃO
UM SUPLEMENTO DA
TRIBUNA DA IMPRENSA

O problema da energia elétrica

Fala à imprensa o cte. J. G. Aragão, vice-presidente da Light — A nova usina flutuante — A necessidade do racionamento

Falando à imprensa, na tarde de ontem, a respeito do racionamento de energia elétrica, quando declarou que até agora os resultados previstos não foram alcançados, disse o sr. J. G. de Aragão, vice-presidente da Light: "Este ano, a situação se apresenta mais grave do que no ano passado e isso porque a estiagem foi maior, reduzindo ainda mais o volume dágua no reservatório de Lage, enquanto que o consumo de energia cresce continuamente e o aumento do número de novas instalações ultrapassou a espectativa. A média de novas instalações por mês demonstra uma diferença sensível entre o aumento do consumo e as possibilidades atuais da produção. Mas as grandes obras em execução para solucionar a crise de energia elétrica, estão sendo desenvolvidas em ritmo acelerado, esforçando-se os seus responsáveis para concluí-las antes mesmo do prazo previsto".

A NOVA USINA ELETRICA FLUTUANTE

Referindo-se a essa unidade, que é uma das quatro construídas durante a guerra, nos Estados Unidos, e foi utilizada, primeiramente, pelas forças armadas daquele país, disse o sr. Aragão que as dimensões da mesma são de 113 x 16 metros, tendo 3,63 de calado, deslocando 5.500 toneladas e é dotada de tôdas as instalações necessárias às suas finalidades. Acrescentou que a sua produção é de 25.000 kilowatts e representa apenas um pequeno auxilio, em face do atual consumo, devendo entrar em operações logo após os necessários reparos e limpeza de todo o seu equipamento. Em 1952, de acôrdo com a ciclagem de São Paulo, quando para ali deverá ser transportada, produzirá trinta kilowatts.

RAZOES DO ATUAL RACIONAMENTO

Inquirido sôbre a razão do racionamento atual, o sr. Aragão, esclareceu: "As grandes chuvas de março, abril e maio últimos, deveriam ter feito cessar essa medida; entretanto, sobreveio a estiagem, fator imprevisivel da crise, que ora se verifica não só em nosso país, mas no mundo inteiro, com relação à carência de energia elétrica". E citou, a respeito dessa situação, o caso de Nova Iorque, em que a energia era fornecida em função dos pedidos. Acentuou, ainda, aquêle técnico que a estiagem dêste ano anulou os efeitos das chuvas nos meses citados e que se não houver espírito de colaboração por parte dos consumidores de energia elétrica, em setembro de 1951 deverá faltar água no reservatório de Ribeirão das Lages, o que fará paralisar 2/3 das atividades mais importantes em nossos setores industriais.

OBSERVAÇAO DO CONSUMO PELO POVO E PELA INDUSTRIA

Abordando êsse aspecto da questão, o conferencista salientou que, na parte industrial o racionamento não tem correspondido às exigências traçadas pelo Conselho de Aguas e Energia Elétrica, aprovadas pela Comissão de Racionamento.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 1

— Como funcionários subalternos do TRE agiram dessa maneira sem terem uma ressalva do juiz? Admitamos a hipótese de que o magistrado falecesse repentinamente. Como poderia o funcionário demonstrar que agiu de boa *fé*, por ordem do juiz?

E quanto à possibilidade de fraudar as apurações o sr. Duvivier chamou a atenção da Casa para o fato de ser a Lei Eleitoral tão falha que os fiscais e delegados de partidos não perceberam a simulação.

SUSTAR A PROCLAMAÇAO DOS ELEITOS

O deputado Guaracy Silveira, presidente do PRT, acredita na existência de fraudes nas eleições em São Paulo, tendo feito na Câmara acusações ao Tribunal Regional Eleitoral daquele Estado.

Ontem à tarde o sr. Guaracy Silveira deu entrada no Tribunal Superior Eleitoral a um requerimento pedindo "seja determinado aos Tribunais Regionais que seja sustada a proclamação dos resultados finais das eleições de 3 de outubro, até uma semana depois de cumprida a determinação do artigo 91, e seus parágrafos 1.º e 2.º, do Código Eleitoral".

"Esse artigo, — prossegue o petitório — e seus parágrafos, determinam que, finda a apuração *de cada dia*, a Junta Apuradora, depois de transcrever a ata dos resultados, afixe boletins com os resultados, partido por partido, nome por nome dos que votos obtiveram, e enviem, nesse mesmo dia, ao Tribunal Regional, boletim idêntico que o Tribunal Regional fará publicar no órgão oficial dentro de 24 horas."

POSSIBILIDADE DE ERROS

Argumenta o presidente do PRT que a experiência nas eleições de 1945 e 946 fez com que ao ser elaborado o atual Código Eleitoral, um dispositivo — o artigo 91 e parágrafos — obrigasse a publicação dos resultados de urna por urna, e acrescenta:

"Podemos crer em erros de contagem dos Tribunais, podemos admitir, pois os juizes são homens, — que êles se neguem, às vezes, ao cumprimento da lei, quando achem que a mesma é difícil e não tem significação, ou visem prevenir erros que êles não admitem se possam dar, mas não admitimos, em hipótese alguma que, em face da determinação do Colendo Tribunal Superior Eleitoral, que sejam publicados os boletins das Juntas, com a finalidade precípua de possibilitar as verificações de erros na confecção dos mapas, façam publicar os resultados já transferidos para os próprios mapas, o que seria iludir a lei e trair os direitos do povo em matéria de tão alta significação, como seja a eleitoral.

Se o art. 91 e seus parágrafos estivessem em observância, o caso do deputado Carlos Nogueira não se teria verificado. Evidentemente, nenhuma pessoa medianamente instruída, poderia pensar em modificações nos mapas eleitorais, quando cada partido e cada candidato teriam em suas mãos os resultados absolutos de *cada junta*, para organizar seu próprio mapa e reclamar contra qualquer êrro, casual ou premeditado, de funcionários dos tribunais".

Adiada a cerimônia

Foi adiada para o dia 31, às 15 horas, a solenidade de encerramento do Curso de Classificação do Pessoal do Centro de Aperfeiçoamento e Especialização do Realengo.

A solenidade, que contará com a presença do Ministro da Guerra e de altas autoridades militares, será realizada no salão nobre da Escola de Saúde do Exército, à rua Moncorvo Filho, 20.

GREVE DE PROFESSÔRES NA FACULDADE DE JORNALISMO

DESDE MARÇO DE 1950 QUE OS PROFESSORES DO CURSO DE JORNALISMO DA FACULDADE NACIONAL DE FILOSOFIA NÃO RECEBEM VENCIMENTOS, MOTIVO DESSA IRREGULARIDADE: SEREM CONTRATADOS E A BUROCRACIA DO MINISTERIO DA EDUCAÇÃO NÃO TER AINDA ENCONTRADO UM TEMPINHO PARA CUMPRIR TUDO QUANTO SOBRE O ASSUNTO ESTABELECEM OS REGULAMENTOS, PORTARIAS, LEIS, DECRETOS-LEIS E CODIGO DE CONTABILIDADE DA UNIÃO.

MAS ACONTECE QUE PROFESSOR É UM SER HUMANO IGUAL A OUTRO SER HUMANO. IGUAL, POR EXEMPLO, A MINISTRO, A OFICIAL ADMINISTRATIVO, A QUALQUER TIPO DE TRABALHADOR, MANUAL OU NÃO. PROFESSOR COME, BEBE, VESTE, TEM FAMILIA E PRECISA DE DINHEIRO PARA PAGAR ALUGUEL DE CASA, CONTA DE FARMACIA, ARMAZEM, PADEIRO, ETC. ETC.

NÃO ENTENDE ASSIM O MINISTERIO DA EDUCAÇÃO. RESULTADO: NÃO SUPORTANDO MAIS HUMILHAÇÕES TÃO MARCANTES, RESOLVERAM OS PROFESSORES DO CURSO DE JORNALISMO DA FACULDADE NACIONAL DE FILOSOFIA DECLARAR-SE EM "GREVE BRANCA", ATE QUE O REITOR, O MINISTRO OU ALGUM BUROCRATA DETERMINE QUE SEJAM PAGOS OS VENCIMENTOS DEVIDOS DESDE MARÇO AOS PROFESSORES EM APREÇO.

ENQUANTO ISSO NÃO SE DER, CONTINUARÃO VAZIAS, INTEIRAMENTE VAZIAS, AS CARTEIRAS, COMO SE VE DA FOTOGRAFIA ONTEM FEITA E QUE ILUSTRA ESTE TEXTO.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 5

gentemente, compareceu, e encontrando ainda a luta entrou no "bururu", com tôda sua aguerrida organização agressiva. Desta vez, renderam-se incondicionalmente os marinheiros argentinos, que aliás não eram todos de nacionalidade argentina, como acontece com os homens de bordo no mundo inteiro.

Vários deles, entre atleticos soldados da P.E., e agora já protegidos contra a indignação de estivadores que pretendiam linchar os desordeiros, foram conduzidos à Delegacia Marítima, sendo ali autuados os de nomes Bartolomeu Basseleter, do *Formosa* Inocência Argemiro, paraguaio; e Nicolau Saboredo, espanhol, ambos do "Santa Fé".

CONFUSÃO

Na Delegacia estabeleceu-se tremenda confusão. Reporteres, locutores, autoridades, comandantes dos navios argentinos em causa, presos, soldados da P.E. e investigadores — formavam um conjunto multi-heterogeneo e confuso. **Os marítimos só falavam o** espanhol, e apressadamente. Quase ninguém se entendia.

Os demais marinheiros foram postos em liberdade, regressando aos respectivos navios, tendo os que iam deixar o pôrto ontem retardado a hora de desatracação.

Não foi fácil ao fotografo bater chapas na Delegacia. Os marinheiros autuados fizeram ameaças de quebrar a máquina se o "flash" funcionasse e que não se deu.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 7

velada pelos ladrões, concluiu-se que se tratava de "gente nova", audaciosa e "eficiente". De sindicância em sindicância, foram presos vários suspeitos, inclusive o ladrão "Sandrinho". Este, interrogado repetidamente, acabou por revelar que estava operando daquêle modo a quadrilha chefiada por "China", procedente de São Paulo, sendo seus cúmplices "Gauchinho da Pinta" e "Pernambuco Parada".

As diligências prosseguiram, conseguindo o detetive Vanderlei localizar os três assaltantes na hospedaria da rua Acre, 96.

LUTA DE VIDA OU MORTE

Conhecendo tratar-se de facínoras, principalmente no tocante a "China", que fugira da Penitenciária de São Paulo, onde cumpria pena de 12 anos de reclusão por crime de latrocínio, o policial não quis arriscar-se sòzinho, pois eram três contra um. E quando ia buscar refôrço, defrontou-se casualmente com o comissário Padilha, que se ofereceu para a missão. Na hospedaria, hora tardia da noite, surpreenderam "China" quando dormia. Enquanto o comissário detinha o malfeitor, o detetive Vanderlei ia em busca dos cúmplices, que dormiam em outro quarto. No momento em que o homicida procurava vestir o paletó, num gesto rápido meteu a mão no bolso da calça, arrancando dali um revólver, intentando alvejar o comissário. Êste, atracou-se, numa luta de vida ou morte, com "China", que pôde fazer um disparo, errando o alvo. O detetive Vanderlei acorreu, entrando na luta. Três tiros mais foram ouvidos, indo os projetis alojar-se na própria perna esquerda do "China".

PRISÃO E FUGA

Subjugado finalmente o malfeitor, foi levado ao Pronto Socorro, e dali transferido para a Seção de Roubos e Furtos, donde, pela madrugada, em trajes menores, fugiu sem que ninguém, até hoje, saiba como nem por que.

Assim, pela terceira vez "China" escapa de prisões. A primeira vez, em São Paulo. A segunda, em Barra Mansa, onde também matou um negociante. A terceira, no Distrito Federal, como vimos.

A BOINA

"Gauchinho da Pinta", companheiro de "China", usava uma boina, naquela época. No automóvel em que foi encontrado o cadáver de "Pará Rico" havia uma boina deixada por um dos criminosos, e dentro dela alguns fios de cabelo.

OS FIOS DE CABELO

Não se trataria da mesma pessoa? Assim pensam alguns policiais, considerando aquela possibilidade. Infelizmente o Gabinete de Exames Periciais não possui material técnico para o exame dos fios, que poderiam identificar a origem.

"Gauchinho" está desaparecido há muito tempo, ignorando-se seu paradeiro.

As diligências prosseguem.

Noticiário da Presidência da República

O presidente da República sancionou os seguintes decretos:

Autorizando o Poder Executivo a emitir selos postais em homenagem ao Padre Antônio Feijó.

— Declarando de utilidade pública a associação civil denominada "Campanha pela Biblioteca do Alfabetizado".

— Dando nova redação ao artigo 31 da Lei n. 488, de 15 de novembro de 1948, que concedeu o aumento de vencimento e salário aos servidores da União.

— Concedendo à sociedade anônima "I. B. M. World Trade Corporation" autorização para continuar a funcionar na República.

— Concedendo à firma comercial "Joaquim Fonseca & Companhia" autorização para funcionar como emprêsa de navegação e cabotagem, de acôrdo com o que prescreve o Decreto-lei número 2.784, de 20 de novembro de 1940.

— Declarando de utilidade pública, nos têrmos da Lei n. 91, de 28 de agôsto de 1935, a Associação Comercial de Laguna, com sede em Laguna, Estado de Santa Catarina.

— Declarando de utilidade pública, nos têrmos da Lei n. 91, de 28 de agôsto de 1935, a Associação de Voluntárias da Escola Ana Neri, com sede na Capital Federal.

PLACARD OFICIAL

Segundo dados divulgados, ontem, pelo T.S.E. são os seguintes os resultados do pleito de 3 de outubro

PARA PRESIDENTE	
Getúlio Vargas . . .	3.149.940
Eduardo Gomes . . .	1.987.351
Cristiano Machado .	1.509.035
João Mangabeira . .	7.353
PARA VICE-PRESIDENTE	
Café Filho	1.966.660
Odilon Braga	1.919.379
Altino Arantes	1.342.920
Vitorino Freire . . .	403.910
Alípio Correia	8.148

Concordata preventiva de 40 milhões de cruzeiros

Insolvência dos governos de São Paulo e Paraná uma das causas

A firma Construtora Leão, Ribeira S. A., com sede à rua Santa Luzia n. 685, 12.º andar, e filiais em São Paulo, Curitiba, Corumbá e Recife, requereu uma concordata preventiva, confessando um passivo de 40 milhões de cruzeiros e oferecendo como garantia os seus próprios bens, calculados em Cr$ 124.265.000,00.

Alegando como motivo da insolvencia a situação da praça, principalmente no ramo de construções e afirmando que tem a receber dos governos de São Paulo do Paraná cerca de 6.000.000 de cruzeiros, de trabalhos já realizados em obras públicas, a concordatária oferece aos seus credores o pagamento integral dos seus créditos em 4 prestações de 25% cada uma, de seis em seis meses.

MAIS UM DISCURSO

EXISTE, AINDA, O SR. GOIS MONTEIRO

O senador Gois Monteiro falou ontem no Senado para reclamar do futuro govêrno que afaste os militares da politica (sic) e dar um viva ao presidente Getulio Vargas.

O seu discurso, apesar de longo, ou por isso mesmo, não tem a menor importância, senão para indicar que ainda existe esse incorrigivel senador.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 6

episódio divulgado pelo "Correio da Manhã" do dia 23 de dezembro do ano passado e, como consequência final, um jornalista de rádio perdeu seu emprêgo de redator político da Rádio Globo, razão pela qual resolveu acionar a emprêsa, pleiteando vultosa indenização. Dia 30 do corrente o feito será julgado pelo Juiz da 9.ª Junta, às 13.15 horas. A defesa do jornalista está a cargo do advogado Wilson Jardim Neves.

O BRIGADEIRO, O SOLDADO E O CORONEL

A coisa passou-se assim: Um soldado chegou à presença do brigadeiro Eduardo Gomes e pediu condução para o norte do País. Necessitava viajar, não tinha dinheiro e, caso houvesse vaga em um cargueiro da FAB, ficaria muito agradecido, pois desejava ver sua mãe que agonizava. Eduardo Gomes convidou-o a comparecer ao aeroporto no dia imediato. Por coincidência havia um lugar desocupado. O soldado foi mas não embarcou, embora seu nome constasse da lista de passageiros. Na última hora surgiu um coronel e o encarregado do campo não teve dúvidas em ceder o lugar do soldado para aquela alta patente.

Duas horas depois o avião que partira recebe ordem para regressar ao aeroporto Santos Dumont. O brigadeiro Eduardo Gomes, sabendo da irregularidade, ordenara o regresso e a troca. O coronel "penetra", cujo nome não constava da relação de passageiros, foi obrigado a dar o lugar para o soldado e o encarregado do campo, que se impressionara, em demasia, com os galões do coronel, multado em quantia suficiente para pagar a despesa da gasolina perdida na viagem de ida e de volta do cargueiro da FAB.

NA RADIO GLOBO

Como dissemos, o "Correio da Manhã" relatou êste fato. O redator político de Rádio Globo, Mata Machado Neto, autor dos programas "Recado ao Presidente", "Aberta a Sessão" e "Tribuna Política", resolveu radiofonizar o episódio na edição de "Tribuna Política" do mesmo dia. Foi, como não poderia deixar de ser, um sucesso. Dezenas de telefonemas; parabens à Rádio Globo, telegramas, etc.

Acontece que, quando os telegramas chegaram, no dia imediato, o sr. Mata Machado Neto já não era mais encontrado na rádio do sr. Roberto Marinho. Havia sido despedido e até agredido pelo gerente dos negócios daquela emissora, sr. Henrique Tavares. Os jornais do dia imediato noticiaram a agressão, o revide e os motivos. E os habituais ouvintes dos programas politicos que, há mais de quatro anos, eram apresentados por Mata Machado Neto, deixaram de ligar para aquela emissora. Veio a campanha eleitoral, ninguém mais falou, editorialmente, bem nem mal do Brigadeiro na Rádio Globo e seus microfones trabalharam sossegadamente para todos os candidatos, sob taximetro, é óbvio.

CR$ 150.000,00 DE INDENIZAÇÃO

Após rigorosa perícia nos livros daquela emissora e audiência de várias testemunhas, no dia 30 será realizada a audiência final do processo, na 9.ª Junta de Conciliação. O advogado do jornalista Mata Machado Neto provará que a Rádio Globo tornou-se conhecida como emissora política após a entrada do mesmo para o seu cast de redatores. Figuras de relêvo no mundo político assinaram documentos nesse sentido. Entretanto, os colegas dêsse redator recebiam mais do que êle e jamais lhe foram pagas horas extraordinárias. Como emissora política tornou-se conhecida e pôde negociar, a preço alto, os seus programas, fazendo propaganda de Ademar, Lupion, etc.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 3

estaduais. Os círculos udenistas se surpreenderam com as notícias publicadas por um vespertino sôbre um esbôço do referido manifesto pois que, sòmente à base dos relatórios, é que a UDN poderá determinar o seu rumo. Se bem que a tendência do partido brigadeirista seja de manter-se na mais absoluta independência face ao govêrno do sr. Getulio Vargas, os membros da comissão, que elaborará o manifesto, taxaram as notícias publicadas de pura fantasia.

O sr. Odilon Braga, presidente da UDN, e que presidirá a comissão, falando à nossa reportagem, esclareceu que nada foi ainda deliberado, sendo prematuras, portanto, quaisquer antecipações sôbre o que dirá, ao país, o seu partido.

— A UDN está silenciosa mas não está inativa.

REESTRUTURAÇAO DO PARTIDO

Também os circulos udenistas opõem formal desmentido às notícias de que seria reestruturada a direção do partido, e que o Brigadeiro, antes de partir, teria feito recomendações sôbre isso.

Nada há nesse sentido. O Brigadeiro não deixou recomendação alguma pois deverá regressar dentro de poucos dias. Em Roma, permanecerá uns quatro ou cinco dias, assistindo às comemorações do Ano Santo, rumando, depois, para Paris, onde visitará uma tia, irmã de D. Geny Gomes, que se encontra enferma, regressando logo ao Brasil para aguardar o resultados das eleições.

O Dia do Funcionário Público

O dia 28 de outubro, data em que foi assinado o primeiro estatuto do funcionário público, vem sendo comemorado todos os anos como o "Dia do Funcionário". E como vem fazendo todos os anos desde a sua fundação, a Associação dos Servidores Civis vai festejar a data de hoje com uma série de comemorações.

Cedo uma comissão de funcionários esteve no Palácio do Catete para entregar ao Presidente da República o diploma de primeiro benemérito da Associação dos Servidores Civis, e à tarde haverá uma sessão solene no Teatro Municipal, seguida de um programa artístico.

A sessão do Teatro Municipal está marcada para as 4 horas da vezes ouviram falar, em seu país.

MANTIDO O REGISTRO DE MOZART LAGO

Decisão do T.S.E. por 4 a 2

Por 4 votos contra dois, o TSE em sua sessão de ontem manteve o registro do sr. Mozart Lago, cuja candidatura fôra impugnada pela UDN do Distrito Federal.

O procurador geral da República, sr. Plinio de Freitas Travassos dera seu parecer favorável à manutenção do registro, e o relator, ministro Pinheiro Guimarães, levantou a preliminar de que o Tribunal não tomasse conhecimento da matéria. Votaram pela preliminar os srs. Cunha Melo, Hahnemann Guimarães e Sampaio Costa, e contra os ministros Machado Guimarães e Saboia Lima.

Música

[illegible]ÚSICA PARA A JUVENTUDE — Em virtude de se encontrar a Orquestra Sinfônica Brasileira dedicada atualmente aos trabalhos preparatórios para a série de concertos sob a regência de Erich Kleiber, o programa "Música para a Juventude" de amanhã, que deveria ser transmitido diretamente do Teatro [illegible], em combinação com a [illegible] e a Divisão Extra-Escolar do Ministério da Educação, será apresentado com a participação de duas jovens pianistas brasileiras, diretamente dos estúdios da PRA-2, constando a segunda parte de uma audição de duas obras sinfônicas em gravações: "O amor bruxo", de Manuel de Falla, e a Suite de Ballet "Rodeo", do compositor americano Aaron Copland.

* NADIR DE FIGUEIREDO NO TEATRO MUNICIPAL — O soprano brasileiro Nadir de Figueiredo apresentará às 19 horas de amanhã, um recital promovido pelo Departamento de Difusão Cultural da Prefeitura, no Teatro Municipal. O programa inclui páginas de Beethoven, [illegible], Debussy, [illegible] Oliveira, Nênia de Carvalho Fernandes e melodias do folclore.

* RECITAL DO CONTRALTO LIDIA SEABRA — Realiza-se às 21 horas de hoje, no salão Leopoldo Miguez da Escola Nacional de Música um recital do contralto brasileiro Lidia Seabra, promovido pelo Centro Artístico Musical.

* ESTRÉIA DO QUARTETO DA OSB — O Quarteto de Cordas da Orquestra Sinfônica Brasileira, integrado por Anselmo Zlatopolsky Retyi Gaazda (violinos), Jeremias Warschitz (viola) e Georges Békefi (violoncelo), realiza a 31 do corrente o seu recital de estréia no Teatro Municipal, às 21 horas, interpretando um Quarteto de Beethoven e dois Quintetos, de Brahms e Dvorak, com a participação do pianista Fritz Jank. Aos interessados na participação, como membros do Departamento de Música de Câmera da OSB, estão abertas as inscrições na sede daquela instituição, à av. Rio Branco 137, sala 803.

* SEGUE PARA A EUROPA OLGA PRAGUER COELHO — O soprano Olga Praguer Coelho deixa hoje o Rio com destino a Londres, onde realizará vários recitais, devendo visitar em seguida Lisboa, Paris, Roma e outros grandes centros artísticos da Europa, onde os seus méritos de artista já conquistaram um reconhecimento definitivo e assaz meritório.

* AUDIÇÃO DE ALUNOS — No auditório da Associação Brasileira de Imprensa realiza-se às 13 horas de amanhã uma apresentação de alunos de piano da professora Maria Augusta Joppert, com um programa constituído de obras do repertório pianístico universal.

* SOCIEDADE INTERNACIONAL DE MÚSICA CONTEMPORÂNEA — Realiza-se a 3 de novembro uma "mesa-redonda", promovida pela Seção Brasileira da Sociedade Internacional de Música Contemporânea. O debate, que terá lugar na Escola Nacional de Música, abordará o tema o "sistema tríplice-modal brasileiro" e a tese a seu respeito elaborada pelo compositor José Siqueira. Compositores e musicólogos brasileiros formarão a mesa, convidando-se para o ato o público e as pessoas interessadas.

MÓVEIS DE ESCRITÓRIO
Fergo
TEL: 32-6389

Cinema

Complexo de viuvez
(DUAS VIDAS SE ENCONTRAM)

"Duas vidas se encontram" (Holiday Affair) é um filmezinho agradável no qual todo mundo é gente boa. A história se passa do Natal ao Ano Novo.

Janet Leigh é uma viuvinha que trabalhava para um "magazin" novaiorquino, para sustentar seu filhinho de seis anos de idade (Gordon Gebert). Estava pràticamente noiva do advogado Wendell Corey. Acontece, porém, que Robert Mitchum aparece e ela começa a hesitar e (no dizer de Corey) ficar geniosa e irritada. Enquanto isso acontece o Natal e os dois pretendentes disputam Janet. São ambos rapazes muito distintos e classificam-se mutuamente dizendo: "— he's a nice guy". Entre os dois e a moça, interpõe-se a sombra de Guy — o marido dela que havia morrido na guerra.

Janet tinha uma espécie de complexo por ter perdido o marido. E' um complexo suave e sem consequências, como convém a uma história de Natal. Janet apenas fica comovida quando pensa no marido e chama o filho de Mr. Ennis, tratando-o como o "homem da casa" coisa que, obviamente, êle não era.

Mitchum, por sua vez, era um vendedor desempregado que queria ir para a California construir barcos. Ele almoça com as focas do Central Park, dá uma gravata a um vagabundo e vai para a cadeia. Corey, não querendo ficar atrás, dá o fora em Janet utilizando linguagem forense.

Estão presentes Henry Morgan, Henry O'Naill e outros veteranos.

"Duas vidas se encontram" é uma boa distração. Os atores são simpáticos e saem-se bem nos seus papeis. A história é agradável. Não é um filme que se destaque mas, numa semana em que tivemos lançamentos como "E o mulo falou", "Mistérios do Bas-fond", etc., é até agradável passar duas horas no Plaza.

Quem gostar de musicais, porém, pode ir descansado ao Império ver a "reprise" dum dos melhores filmes no gênero: "Minha namorada favorita" com Rita Hayworth e Victor Mature. E' a vida romanceada do compositor Paul Dresser, autor de algumas das melhores canções do princípio dêste século, inclusive a popularíssima "On the banks of the Wabash".

WENDELL COREY & JANET LEIGH, EM: "DUAS VIDAS SE ENCONTRAM". ROBERT MITCHUM GANHA O PAREO

H. NOBRE ALVES

O PETRÓLEO NO MARANHÃO

Seguiu ontem para Salvador, num Bandeirante da Panair do Brasil, o sr. Charles Riddell, chefe da equipe de geólogos da United Geophysical Co., que está a serviço do Conselho Nacional do Petróleo, realizando levantamentos geofísicos e sismográficos.

Da capital baiana o técnico norte-americano prosseguirá viagem rumo ao Maranhão, onde uma turma daquela emprêsa vem realizando os referidos levantamentos, partindo após para Belém, de onde regressará para o Rio do Janeiro.

Teatro

Brighten the corner

Claude Vincent

A última apresentação do Rio Theater Guild, em 1950, é a comédia de John Cecil Holm, autor de "Three Men on a Horse". E' uma farsa como muitas, baseada na troca de parceiros entre dois casais, para obter de um tio maluco, o cheque-presente de casamento que é muito necessário para a vida de um dêsses casais. O tema, como se vê, não é novo. Quantos tios malucos, quantos casais que parecem enganar uns aos outros, mas cuja honra nunca sofre! E quantas empregadas de bom senso e de linguagem pujante! Nesta peça são os detalhes que mudam, detalhes sobretudo engraçados para um público americano, acostumado à situação em Nova York, no ano 1945. Por exemplo, a dificuldade de encontrar um quarto de hotel, — nem no Waldorf Astoria, pertence sobretudo à época imediata do após-guerra. O eterno aluno do Instituto MIT é também outra personagem que faria rir mais nos Estados Unidos — nunca se viu isso, sem dúvida; e que êste aluno tivesse registrado por distração no colégio universitário de Wellesley (que é só para moças) é fato mencionado que passou desapercebido, sem um riso da platéia.

Mas há risada em "Brighten the Corner". Quanto mais depressa anda o ritmo, mais o público ri. Sem sempre conseguir êste ritmo, o elenco, de modo geral, trabalhou bem, destacando-se especialmente Helen Romero Sansom, em Opal, a empregada que deve ser prima da Dorine de Molière, e Deneen Locke, na suposta sobrinha do Tio Jeffrey. A direção foi feliz, sendo esta de Lloyd George, que também, em poucos dias, conseguiu uma interpretação sem ponto do tio maluco. Apesar de não ser exatamente o tipo pedido pelo papel, resolveu o problema. Seu trabalho era porém um pouco desigual, sendo brilhante nuns momentos e caindo muito em outros. Laura Scott, que voltou de Nova York especialmente para representar Jeri Carson, foi exatamente o gênero de mulher linda, mas confusa que o autor descreveu. Numa pontinha Elsa Sager valorizou tudo, provando que a sua experiência no reino de direção e administração (trabalhou 7 anos no Teatro de Zurich na Suiça) estende-se também ao palco.

A atmosfera no Rio Theatre Guild é uma coisa que o público sente. Todo mundo naquele teatro deve gostar de trabalhar em conjunto. Harry Bremer, ator-diretor de outras peças, ajudou a construir o cenário; Barbara-Crane Williams, excelente em "Luz de Gás", diretora de outras obras, nesta encarregou-se da sonoplastia! Jean Patron, a mensageira bonita de "Brighten the Corner", em geral trabalha na construção dos sets. A peça de Holm é a última do ano. Mas o Guild continuará em 1951. Está poupando as receitas para construir seu próprio teatro. Em dois anos, integrou-se completamente à vida artística do Rio de Janeiro. Boas férias, Guild, mas volte breve!

NOTICIÁRIO

*** Dulcina e Odilon, que estão tendo sucesso com "As Loucuras de Madame Vidal", tiveram oportunidade de ver "A Menina das Nuvens" de Lucia Benedetti. Gostaram, e convidaram o Teatro Ra-Ta-Plan a dar o espetáculo, às 10 da manhã, e às 13,30 no Teatro Regina, aos domingos. E' uma boa notícia. Assim veremos outra vez, nos cenários de Pernambuco. Sarah Dantas, a menina, Samaritana Santos, sua irmã, e a Lua, Adaury Dantas, o Vovô Tempo, Ariston de Almeida, o Corisco.

*** Ontem, no Teatro Carlos Gomes, Chianca de Garcia apresentou "Mulheres do Fogo", estrelando Beatriz Costa, a querida artista portuguesa, e Colé. Rafael Garcia e suas girls, e o cômico Spina, fazem também parte do elenco. Hoje, às 16, 20 e 22 horas.

*** O grupo teatral da Faculdade de Filosofia levará domingo próximo às 17 horas no auditório da Faculdade uma peça da acadêmica Lygia Nunes, "Quando as folhas caem". Os cenários e a mise en scène são de Carlos Werneck de Carvalho, estudante da escola de Arquitetura, e do Seminário de Arte Dramática, e o vestuário foi escolhido por sua prima Regina Werneck, que tem um papel na peça.

*** No Fenix, os ensaios de "A Herdeira" prosseguem num ritmo acelerado, com um grande elenco. Bibi Ferreira está dirigindo, Nelson Vaz, Aurora Aboim, Belmira de Almeida, Nely Rodriguez, David Condé. Assim, na apresentação de Sarah e José Cesar Borba muitos elementos do elenco de "Caminhantes sem Lua" continuam no elenco. A peça é bonita mas difícil, e em Londres, John Gielgud foi chamado para redidigí-la proque no try-out havia defeitos.

*** Segunda-feira cintinua o sucesso de "As Mãos de Euridice" de Pedro Bloch, na interpretação de Rodolfo Meyer. Os espetáculos são às 17 e às 21 horas. Todo Rio está aplaudindo esta peça.

*** Segunda-feira também, "Os Aprendizes" trabalharão no Teatro Fenix, em "O Banquete" de Lucia Benedetti e "Pedido de Casamento" de Tchekov. Jacy Campos, Magalhães Graça, Virginia Valli e Beyla Genauer fazem parte do elenco.

*** "Les Comédiens de l'Orangerie" apresentam segunda-feira "Le Don d'Adèle" de Pierre Barillet, dirigida pelo dr. F. Suarez Mendosa, no Teatro do Liceu Franco-Brasileiro na rua das Laranjeiras, sob os auspicios da Aliança Francesa. As entradas podem ser compradas na Aliança, Av. Erasmo Braga 277, 3.º andar.

Beatriz de Toledo, que fôra contratada por Silveira Sampaio para representar na sua reprise de "A necessidade de ser poligamo". Segunda-feira passada representou em francês "Le bel Indifferent" de Cocteau, no Serviço Nacional de Teatro

Vai ser extinta a Delegacia de Portos

O titular da D.P. lamenta o fim daquele órgão policial — Rememorando o audacioso assalto ao "Byron" e a recuperação de milhões de cruzeiros em mercadorias desviadas a bordo

O delegado de Portos e Litoral, sr. Péricles Machado de Castro, conversando com a reportagem sôbre a aprovação, pela Comissão de Viação do Senado Federal, do projeto que extingue aquela delegacia, manifestou-se assim:

— E' lamentável, pois os serviços que a Delegacia de Portos e Litoral prestam são do maior benefício, principalmente no tocante a roubos cometidos a bordo. Já recuperamos milhões de cruzeiros em mercadorias desviadas. Já desmascaramos muitos "ladrões do mar". Desvendamos o caso do assalto ao navio inglês "Byron", em que os assaltantes, de armas automáticas em punho, atacaram, pela madrugada, aquêle vapor, que descarregava, roubando um milhão e meio de cruzeiros de fazendas inglesas e escocesas. Prendemos todos, depois de inúmeras diligências, e apreendemos pràticamente a totalidade do produto do assalto.

Continuando, rememorou o delegado a identificação e prisão de tripulantes de alguns navios nacionais, que se entregaram ao "trabalho" de desviar mercadorias embarcadas, substituindo em alguns casos, o conteudo de volumes encaixotados por areia ou pedras.

Concluindo, o sr. Péricles Machado de Castro mostrou ao jornalista a correspondência mantida com instituições particulares e oficiais, onde se ressaltava a utilidade dos serviços prestados.

LEIA 2.ª-FEIRA
AVIAÇÃO
UM SUPLEMENTO DA TRIBUNA DA IMPRENSA

Para Hoje

TEATRO

CARLOS GOMES — 22-7581 — A revista: MULHERES DE FOGO, às 20 e 22 horas; vesp. hoje e amanhã às 16 hs. — Com Beatriz Costa, Colé, Rafael Garcia, Spina — Cr$ 50,00. Grande montagem de Chianca de Garcia.

COPACABANA — 27-0020 — "Os Artistas Unidos" e Mme. Morineau em CATARINA DA RUSSIA, às 21,30 — Cr$ 40,00. Os amores de Catarina da Rússia com um pequeno tenente que lhe salvara a vida.

— Vesp. sab. e dom. às 16,30 horas. Teatro Infantil — BRANCA DE NEVE, de L. Benedetti — hoje às 13,30 hs; amanhã às 10 e às 13,30 — Com Jardel Filho, Nieta Bruno, Dary Reis, Beyla Genauer.

FENIX — 22-5403 — Às 21 horas: AS AGUAS, de J. César Borba — com Luiza Barreto Leite, Sadi Cabral, Nieta Bruno, David Condé. Cenários de R. Burle Marx. Direção: Adacto Filho. — A primeira mulher de um fazendeiro, perdida num naufrágio, volta para recuperar seu marido e sua casa. O fantasma é tão poderoso que chega a derrotar sua rival mais moça, e ainda viva. Vesp. às 16 hs. sab. e domingo. — Últimos dias.

FOLLIES — 27-8216 — TA' NA CARA, revista de J. e M. Daniel — às 20 e 22 horas. Revista com alguns números alegres como "Ela e sua Doublê" — Cr$ 30,00. — Carlitos, Vitória Régia, Edi Leal e outros.
— Hoje e amanhã; vesp. às 16 horas.

GLORIA — 22-9146 — Barreto Pinto apresenta às 13, 15 e 21 hs.: OS PICCOLI DI PODRECCA, marionetes mundialmente conhecidos. Números de circo, de opereta, de solistas, de virtuoses, etc. — Novo programa. — Cr$ 24,50 e 30,00.

JARDEL — 27-5712 — MISS FRANÇA, de Geysa Boscoli e Guilherme Figueiredo — às 20 e 22 horas — Cr$ 30,00. — Mara Rubia, Walter D'Avila, Jardel Filho etc. — Revista alegre, com sketches sôbre Copacabana, charges politicas e danças espanholas de Martin Vargas — Cr$ 30,00.

JOÃO CAETANO — CANTARELLI, o Mágico e sua Companhia — às 20 e 22 horas — Cr$ 50,00.

RECREIO — 22-3164 — Às 20 e 22 hs. MUIÉ MACHO SIM SINHÔ, revista de Walter Pinto, apresentando Oscarito, Grande Otelo e Virginia Lane, com bailados de Julieta Yanakieva. Cr$ 50,00. — Vesp. hoje e amanhã às 16 horas.

REGINA — 22-5817 — AS LOUCURAS DE MADAME VIDAL — com Dulcina e Odilon, na reprise de seu sucesso de alguns anos atrás — às 20,45 horas — Cr$ 36,50. Madame Vidal acha que seu marido está a enganá-la, e sua maior imaginação encontra um meio de se vingar dele...
— Vesp. hoje e amanhã às 16 horas. Teatro Infantil — A MENINA DAS NUVENS, domingo às 10 e às 13 hs. — Teatro Ra-Ta-Plan. — Sarah Dantas, Samaritana Santos, Ariston Almeida.

RIVAL — 22-2721 — A CAMISOLA DO ANJO, de Pedro Bloch e Darci Evangelista. — Com Aimée, Samaritana Santos, Flavio Cordeiro, A. Carlos — Cr$ 36,50 — às 20 e 22 horas. História de um marido infiel que não sabe que morreu num acidente de automóvel, até perceber que está usando uma camisola de anjo... — Últimos dias. — Hoje e amanhã vesp. às 16 hs.

SERRADOR — 42-6443 — Às 20 e 22 hs. — Hoje e amanhã vesp. às 16 horas: QUEBRA CABEÇAS, revista de autoria de Peixoto, De Chocolat e Orlando — com Silva Filho, Aurea Paiva e E. Lanthos — Revista com altos e baixos, quadros humorísticos com Tile Gaze, Silva Filho e outros. Cr$ 40,00.

TEATRO DE BOLSO — 27-1389 — DA NECESSIDADE DE SER POLIGAMO, de Silveira Sampaio, reprise da história de "Horácio, o Herói Grotesco, e copacabanista que quer duas esposas — Com Laura Suarez, Beatriz Toledo, Silveira Sampaio e Luiz Delfino — Cr$ 36,50. Amanhã último dia. — Sab. às 20 e 22 horas; dom. vesp. às 16 hs.

CINEMA

MOTORISTA TERREMOTO (The Yellow Cab Man) — Da Metro. Direção de Jack Donohue. Red Skelton faz um motorista inventor, Gloria de Haven gosta dele. Walter Slezak é um hipnotizador. Com Edward Arnold e James Gleason. Nos três cines METRO: 14 — 16 — 18 — 20 — 22 horas.

CARMEN (Carmen) — Da Columbia. — Direção de Charles Vidor. Adaptação da novela de Prosper Merimée. Espanha do século XIX. Com Rita Hayworth, Glenn Ford, Victor Jory e Luther Adler. — VITORIA, S. LUIZ, RIAN, CARIOCA, IDEAL, FLORIANO, PIRAJA', PALACE de Niterói: 14 — 16 — 18 — 20 — 22 horas.

MONTANA, TERRA PROIBIDA (Montana) — Da Warner. Direção de Ray Enright. A conquista dum território do far-west por Errol Flynn. Com Alexis Smith, S. Z. Sakall e Douglas Kennedy. — SÃO LUIZ, ODEON, RIAN, CARIOCA, IRIS, MADUREIRA, MEM DE SA' e PIRAJA': 14 — 15,40 — 17,20 — 19 — 20,40 — 22,20 hs.

E O MULO FALOU (Francis) — Da Universal — Trata das complicações que surgem para um G.I. quando êle encontra um mulo que fala. Com Donald O'Connor, Patricia Medina, Ray Collins e "Francis". — PALACIO, ROXY, AVENIDA, MONTE CASTELO e ICARAI: 14 — 16 — 18 — 20 — 22 horas.

OS MISTERIOS DO BAS-FOND — Filme mexicano da Pel-Mex. O bas-fond da cidade do México virado pelo avesso — Com Maria Antonieta Pons e Kiko Mendive. — REX, IPANEMA, AMERICA, IDEAL, MARACANÃ, FLORIANO, ODEON de Niterói: 14 — 15,40 — 17,20 — 19 — 20,40 — 22,20 hs.

MINHA NAMORADA FAVORITA (My Gal Sal) — Da 20th Century Fox — O primeiro filme de sucesso de Rita Hayworth. "Gay Nineties", canções, socos, smokings e cerveja. Com Victor Mature e John Sutton. IMPERIO: 14 — 16 — 18 — 20 — 22 hs.

DUAS VIDAS SE ENCONTRAM (Holiday Affair) — Da RKO — Direção de Don Hartman. Robert Mitchum e Wendell Corey disputam os favores da viuvinha Janet Leigh. Agradável. — PLAZA, ASTORIA, OLINDA, RITZ e PRIMOR: 14 — 16 — 18 — 20 — 22 hs.

A GRANDE PROMESSA (The green promise) — Da RKO. História passada em ambiente rural. Erosão, enchentes e amor. Com Robert Paige, Marguerite Chapman, Walter Brennan e Natalie Wood. — PARISIENSE, STAR, COLONIAL, MASCOTE e HADDOK LOBO: 14 — 16 — 18 — 20 — 22 hs.

O COLAR DA RAINHA (Le collier de la Reine) — Da Art. Direção de Marcel L'Herbier. Maria Antonieta, Cagliostro, o affaire do colar. Muito de Dumas Pai. Com Vivianne Romance. ART-PALACIO (Copacabana), PATHE', PRESIDENTE, PARA TODOS, RIVOLI, BARONESA (Jacarepaguá), COLISEU e CASINO (Icaraí): 14 — 16 — 18 — 20 — 22 horas.

OUTRAS PROGRAMAÇÕES

BANDEIRA — O preço da glória
CENTENARIO — A voz do sangue
EDISON — A sombra da outra
ELDORADO — Orgulho
FLORIANO — O grande pecador
GRAJAU' — O grande pecador
GUANABARA — Sob o signo de Capricórnio
JOVIAL — Sob o signo de Capricórnio
MARACANÃ — Montana, terra proibida
MEM DE SA' — Mistérios do Bas-fond
MODELO — No nosso alegre caminho
MODERNO — O pecado de Nina
PIEDADE — Fúria sanguinária
PIRAJA' — Na noite do passado
POLITEAMA — Iwo Jima, portal da glória
QUINTINO — A sombra da outra
S. CRISTOVÃO — O pecado de Nina
TIJUCA — Quando morre uma ilusão
VELO — A sombra da outra
VILA ISABEL — Sarabanda
ALVORADA — Jornada milagrosa
NACIONAL — Céu amarelo
TRINDADE — Escrava do ódio

Em Niterói:

ICARAI — A mãe negra
IMPERIAL — Lágrimas tardias
ODEON — Montana, a terra proibida
PALACE — Sarabanda
MANDARO — A bela e a fera
RIO BRANCO — Carga da Brigada Ligeira
EDEN — Rivais em fúria

Em Petrópolis:

PETROPOLIS — Almas rebeldes
CAPITOLIO — Carmen
D. PEDRO — A tribo perdida

EXPOSIÇÕES

RISONI — Continua aberta a exposição de pintura do artista Risoni, do Instituto dos Arquitetos do Brasil, praça Marechal Floriano, 7.

LÉLIO COLUCCINI — No salão do Copacabana Palace Hotel a exposição do escultor paulista Lélio Coluccini.

ESCOLA DE PARIS — Na av. Rio Branco 311, loja do edif. Brasília, está em exposição uma coleção de pintura francesa com obras de Renoir, Segan, Bonnard, Wlaminck, Picasso, Utrillo e outros.

CERÂMICA POPULAR DO NORDESTE — No salão do 11.º andar do edif. Boa Vista, à av. Presidente Vargas, esq. Candelária, exposição de cerâmica popular do Nordeste, promovida pelo Museu de Arte Moderna.

EXPOSIÇÃO DA COLMEIA — No Consistório da Irmandade de Nossa Senhora da Glória está aberta a exposição de quadros sôbre motivos religiosos, dos componentes daquela associação.

ALFREDO CANDIDO — Exposição de aquarelas — Edif. Ministério da Educação.

EXPOSIÇÕES PERMANENTES

MUSEU NACIONAL DE BELAS ARTES — Na Escola Nacional de Belas Artes.

MUSEU HISTORICO NACIONAL — Na Praça Marechal Âncora.

MUSEU HISTORICO DA CIDADE — No Parque da Cidade (Gávea).

MUSEU DE ARTE MODERNA — Edifício-sede do Banco Boavista.

GALERIA BERNARDELLI — No Museu Nacional de Belas Artes.

LUCILIO DE ALBUQUERQUE — Na Rua Ribeiro de Almeida, 22, Laranjeiras.

GALERIA REMBRANDT — Na Rua do Passeio, 70, sobrado.

GALERIA EUROPA — Na Av. Atlântica, 702-A.

GALERIA DA VINCI — Na Rua Domingos Ferreira, 50-A.

GALERIA VENDOME — Avenida Copacabana, 259.

GALERIA ARKANASY — Na Rua da Quitanda, 63.

MUSEU "ANTONIO PARREIRAS" — Na antiga residência e "atelier" do artista, à rua Tiradentes, 47, Niterói.

AMIGO LEITOR DA "TRIBUNA"

Você quer receber em casa a TRIBUNA? Mande-nos hoje mesmo seu pedido de assinatura e mais três, de seus melhores amigos.

À TRIBUNA DA IMPRENSA

Rua Lavradio, 98 — Rio Peço enviar uma assinatura para:

NOME: ....
ENDEREÇO: ....
CIDADE: .... ESTADO: ....

Envie-nos êste cupão acompanhado da importância correspondente à sua assinatura, em cheque ou vale postal.

ABEL DE BARROS & CIA.
FABRICANTES DAS AFAMADAS "TINTAS AGUIA" E DA MARAVILHOSA "PASTA CLIN"

apresentam, amanhã, das 8,30 às 10 horas da manhã, na

RÁDIO MAYRINK VEIGA
OS SUGESTIVOS PROGRAMAS
"RITMO DEL ALMA"
"RECORDAR E' VIVER"
APRESENTADOS POR ROBERTO MENDES

E NÃO SE ESQUEÇA: DE SEGUNDA A SABADO, ÀS 17,30 E 20,15 HORAS, AINDA NA PRA-9:
"PAUSA PARA MEDITAÇAO"
— UM PROGRAMA ENDEREÇADO AOS CORAÇÕES EM CONFLITOS!

ZECA E ZICO

Por Robert Kai

CHICO, TIVE UMA IDÉIA SENSACIONAL!
QUAL E', CHEFE?
QUAL E' O HOMEM MAIS AVARENTO DA CIDADE?
BANZINZO, NATURALMENTE!
E QUEM E' CAPAZ DE FECHAR O ORFANATO E DEIXAR AS CRIANÇAS NA RUA?
BANZINZO! MAS QUAL E' A IDÉIA?
CHICO, TIVE UMA IDÉIA! SE DER RESULTADO, FAREI COM QUE O VELHO AVARENTO PAGUE A HIPOTECA COM SEU PRÓPRIO DINHEIRO!

: ROCAMBOLE :

[illegible] Visconde de Cambolh, um dos "leões" de Paris mundano, chama o criado e ordena-lhe trazer uma ceia para êle e seu "tio". E' assim que êle designa Andrea.

[illegible] quarto, Andrea retoma [illegible] humilde e bonachão que afeta em casa de Armando de Kergaz. Aqui êle passa por ser o tio Guilherme, excentrico rico e [illegible], de quem seu sobrinho espera herdar.

3. Chegada a ceia, em mesa rodante, Rocambole trata de mandar sair o empregado e de fechar cuidadosamente a porta. A sós, diante do repasto, os dois bandidos podiam agora falar livremente.

4. Enquanto Rocambole se instala do outro lado da lareira, Andrea expõe-lhe seus projetos: êle jurou castigar Fernando Rocher que, casando com Herminia, lhe tirou os 12 milhões de Kermarouet.

5. Quanto a Baccarat, será castigada fazendo sofrer sua irmã Cerise, mulher de Leon Rolland, que é íntimo do Conde de Kergaz. "E em seguida me ocuparei de meu irmão", concluiu Andrea levantando-se.

"FONTE DOS TECIDOS"
AVENIDA PASSOS N. 111
(esq. Marechal Floriano)
ESTA' REALIZANDO UMA GRANDE VENDA DE FIM DE ANO!!!
Façam uma visita à seção de ALGODÃO

GUIA IMOBILIÁRIO

IMOVEIS
ANTONIO SAAD
DECIO LEFEVRE
Av. Erasmo Braga 277, s/507-12 22-6670

Carlos Mac-Dowell da Costa
COMPRA E VENDA DE IMOVEIS — Av. Rio Branco 106, s/701. Tels. 42-9204 e 42-9527 (3242)

F. R. DE AQUINO & CIA. LTDA.
ADMINISTRAÇÃO DE BENS — COMPRA E VENDA DE IMÓVEIS
Av. Rio Branco, 91 6.º and. Tel. 23-1830 (1558)

Julio C. Santoro
— CORRETOR DE IMOVEIS —
Av. Rio Branco 106-R, s/713. Tel 42-263[illegible] Das 9 às 11 e das 14 às 17,30

LEMOS, BORDA & CIA. LTDA.
ADMINISTRAÇÃO PREDIAL — COMPRA E VENDA DE IMOVEIS
AV. NILO PEÇANHA 26 S/ 106 TEL. 52-1593

APARTAMENTOS?
Corretor OLIVIERI
[illegible] 104.

Paulo Valente
CORRETOR DE IMOVEIS — COMPRA E VENDA — Av. [illegible] 97, 11.º s/1111 — Tel 42-2198.

Theophilo da Silva Graç[illegible]
— CORRETOR DE IMOVEIS —
Av. Nilo Peçanha 26, 7.º, sala 712-13 Tels 42-6366 e 22-6958. (336[illegible])

Turismo-Viagens

PARA UM PERÍODO DE FÉRIAS

SANTA MARIA MADALENA

O BELO TEMPLO GÓTICO DE MADALENA

Incrustada na Serra do Mar, distando cêrca de 231 quilômetros da capital do Estado do Rio, encontramos a cidade de Santa Maria Madalena, de aspecto semelhante às localidades suiças do cantão alemão, oferecendo aos visitantes notável visão panorâmica.

A cidade possui um traçado urbano de diminutas proporções, talvez limitado pelas exigências do terreno bastante acidentado em que está localizada. A artéria principal é a rua Direita, onde a vida local ganha maior intensidade, além de duas importantes praças de esmerada jardinagem. A igreja Matriz, erguida em local verdadeiramente aprazível, é um dos mais famosos templos do Estado do Rio, trabalhado em puro estilo gótico.

Pelo clima geralmente sêco e ameno, com boas condições de salubridade — sem nenhum favor, um dos melhores do Brasil — Madalena tem sido muito procurada como estação de cura, principalmente por pessoas portadoras de lesões pulmonares. Também os doentes de nutrição e do aparelho gastro-intestinal terão, na sua fonte de água magnesiana, um inesgotável manancial de saúde. Quanto às condições de saúde da população local, são das mais invejáveis. Não há um só registro de caso de febre tifo ou paratifo na cidade e seus arredores, sendo completamente desconhecidos o impaludismo e outras endemias comuns aos climas de baixada.

Das inúmeras elevações que circundam a cidade, majestosa e solene em sua grandeza granítica, eleva-se a Pedra Dubois, antiga propriedade de um senhor deste nome, que aí teve bens, antes de falecer em 1862; ostenta-se silenciosamente, com 300 metros de altitude, sôbre o nível de Madalena.

Umas das grandes atrações de Madalena, é a festa que os seus habitantes realizam todos os anos — no dia 22 de julho — em louvor à santa padroeira do lugar. Legiões de forasteiros inundam os hotéis, atraídas pelos folguedos. Com bastante antecedência é organizada uma comissão de festejos, que passa a trabalhar sem descanso, visando dar o maior brilhantismo possível à data.

TRANSPORTE — Madalena tem sido grandemente prejudicada pela falta de uma boa estrada de rodagem. A Leopoldina pouco faz, com apenas um trem diário, que se arrasta pela serra e atraza horas intermináveis, sem confôrto e sem horários. Por êsse motivo, grande número de pessoas desiste de visitar Madalena, embora possa dizer-se com justiça, que uma temporada na pitoresca cidade serrana fluminense compensa sobejamente os percalços de uma viagem acidentada. Felizmente, a questão está sendo encarada com boa vontade pelo govêrno federal, que acaba de autorizar a liberação de um milhão de cruzeiros para o início das obras, devendo a estrada ficar pronta em fins do ano vindouro.

Atualmente, como dissemos, só há transporte por estrada de ferro, feito pela Leopoldina, com trens diários que partem às 5,25 horas de Barão de Mauá. Preços das passagens: Cr$ 99,10 (ida — 1.ª classe), Cr$ 186,00 (ida e volta — 1.ª classe), Cr$ 71,00 (ida — 2.ª classe) e Cr$ 120,00 (ida e volta — 2.ª classe).

ACOMODAÇÕES — Talvez pela deficiência de transporte e consequente volume reduzido de veranistas, Madalena só conta com dois hoteis. No entanto, os dois que existem são bem aparelhados e estão em condições de oferecer confôrto, aumentando o valor da estadia. As diárias, por pessoa, oscilam entre Cr$ 50,00 e Cr$ 40,00.

CONHEÇA O NORTE DE GRAÇA

Eis o questionário que deve ser respondido pelo leitor que desejar participar do concurso organizado sob o patrocínio do Touring Clube do Brasil, cujo prêmio será uma viagem ao Norte com tôdas as despesas pagas:

— Que representa uma política turística inteligente na vida econômica de uma nação? Cite exemplos.

— Que medidas deve tomar o nosso govêrno para atrair correntes turísticas estrangeiras?

— Quais os meios mais práticos de tornar o Brasil mais bem conhecido dos brasileiros?

— Que regiões turísticas nacionais lhe parecem mais dignas de ser visitadas por turistas estrangeiros? Por quê?

— Descrever um lugar que conheça, juntando, se possível, duas ou três fotografias.

Serão consideradas tôdas as respostas que chegarem às nossas mãos até o dia 15 de novembro.

LINOTYPO DO BRASIL, S.A.

Acham-se à disposição dos senhores acionistas, na sede social, à rua Pharoux n. 19, nesta Capital, todos os documentos de que trata o artigo 99, da Lei de Sociedades por Ações.

Rio de Janeiro, 26 de outubro de 1950.

GEORGE WALLACE MATTOX, Diretor-Presidente.

WILLIAM MONTEIRO DE BARROS, Diretor 1.º Secretário

REPASSANDO ASSIS

(Conclusão da 4.ª pág.)

o rosto, esquálido e sublime, do "outro Cristo".

Vamos assim embalados de lado a outro, da fonte batismal no velho Duomo do século XII, onde o Santo recebeu a água lustral — e de impressionante fachada, onde os animais em pedra mostram como a arquitetura medieval incorporou ao humano o mundo animal, como o barroco iria, séculos mais tarde, incorporar o mundo vegetal, anunciado aliás pelos manuelinos no Renascimento e pelas sugestões geográficas, americanas e orientais, — à Rocca Maggiore do século XIV, onde aparece o dedo da arte militar espanhola. Os séculos, os povos e até os continentes se encontram assim em torno do Santo. Êle domina tudo, tudo penetra e continua a morar ali, no silêncio incomparável do túmulo, ou nos "Eremi", nas grutas do alto da montanha, onde o franciscano que nos recebe, êsse sim, está perfeitamente em consonância com todo o ambiente assisiano. Há dois naquele êrmo. Só um deles aparece. Abre-nos a porta do pequeno mosteiro, sem dar palavra.

Como nos limitamos a dar uma vista de olhos pelo retiro de pedras e de árvores pensando que é só, deixa-nos sair. Quando lá fora o motorista se surpreende com a nossa volta tão rápida e voltamos a bater, indagando do monge mudo por que não nos disse que havia mais coisas a ver, limita-se a responder-nos: "Porque os senhores não pediram"... E vai então nos mostrando tudo, com a mesma simplicidade com que nos deixara partir. São coisas dessas que não sabemos traduzir em palavras. Essa singela tranquilidade do ermitão de vinte anos, pois era extremamente jovem o nosso guia silencioso, nos ficou profundamente impressa como expressão da vera franciscana, da vida santificada pelo silêncio, pela austeridade do refeitório ou das celas, onde só cabe o leito e o do Santo era a pedra nua, junto a um carvalho que a legenda atribui ao tempo de São Francisco.

O encanto de Assis é indefinível e indecifrável como toda encanto. E como tudo que é humano, cortado pelas contradições entre o monge fascista e o monge ermitão. Mas é tão completo como pode ser alguma coisa que continua a viver. Os enormes ônibus continuam a lançar diariamente as suas levas de turistas na praça inferior de S. Francisco. Entre êles, quantos peregrinos chegam, que pagaram aquela viagem com o suor de anos de trabalho diurno e noturno, economizando no pão de cada dia, na roupa rasgada e nas caminhadas a pé. Os confessionários estão sempre iluminados na penumbra, para acolher os corações feridos, que vêm, como Dante, "à procura da Paz". Um velho esfarrapado franciscano de cinzento, com a côr do hábito autêntico de S. Francisco, como usam os que guardam a casa do Pai comum, nos pede um pouco de café e no dia seguinte nos enche de bênçãos quando nos lembramos de seu pedido. Por tôda parte a autêntica pobreza continua. A lição do "poverello" não se perdeu. Penso nos pés descalços do cadáver de Durval de Morais, o nosso poeta franciscanista, que Deus não permitiu ter a alegria de tocar de perto as relíquias de tudo aquilo pelo que viveu de longe. Penso no meu amigo Dom Henrique, que sob a púrpura episcopal, se abraça ao burel de monge, como ao grande amor de sua vida e encontrava tempo para ensinar as primeiras verdades do catecismo aos ouvidos ávidos dos seus amiguinhos Dedé e Tuca... Penso no meu caro Frei Jacinto que nunca duvidou do seu amigo... Penso nas frias madrugadas petropolitanas, quando o côro dos jovens seminaristas enche as paredes do "Coração de Jesus" com as estrofes da psalmódia, ao som dos acordes sugestivos do pequeno harmônio. Penso naquele Frei Luiz, de santa memória, aos pés de cujo busto em bronze cada manhã as flores se renovam, e um dia, em 1907, curvou ali ao lado pela primeira vez a confissão titubeada de um menino que tão cêdo lhe escaparia às mãos abertas de confessor paternal...

Penso em tudo o que o tempo levou. Em tudo o que os muros conservam. Em tudo o que está vivo no presente de cada manhã petropolitana, mas já transfigurado, pela saudade do que meio-século acrescenta de sombras e melancolias ao eterno presente da Verdade.

Tudo aquilo que em Petrópolis me acompanha desde a infância, ligado à singela colina de Monte Caseros, ali chegou vindo de longe, de além dos mares e das montanhas, vindo dêste berço sagrado da Umbria, vindo desta fonte silenciosa, onde as árvores, as pedras, os caminhos, os campos, as colinas cantam pela boca dos pássaros e dos poetas, pelos pés dos peregrinos e pelo burel dos monjes, uma legenda tão bela, tão bela, que nem parece ser, como de fato é, a mais pura expressão da verdade. Não é à-toa que um S. Francisco de Assis continua a ser até hoje o "alter Christus", que nada consegue empanar ao longo dos séculos, vamos dizendo às colinas e aos caminhos da Umbria, enquanto a CIAT nos leva para novos amores, para a grande revelação de Roma!

As eleições na Faculdade de Direito do Rio de Janeiro

Ganhou a Aliança Liberal Universitária — Declarações do presidente da corrente vencedora — Não há ressentimentos

Realizaram-se na Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, as eleições para o Centro Acadêmico Luiz Carpenter. A nova diretoria eleita foi apresentada pela Aliança Liberal Universitária e tem como presidente o acadêmico José Mattar, vice-presidente Nivaldo Domingos, secretário geral Murilo Gama Coelho, 1.º secretário Newton Lobo, 2.º secretário Alberto Batista Ribeiro e tesoureiro Jaime de Albuquerque Silveira.

Alcançou a chapa vencedora 382 votos contra 244 dados à chapa contrária, composta de uma coligação de 3 partidos.

ESPERAVA A VITÓRIA

Em declarações à nossa reportagem o acadêmico Libânio da Costa Lobo, presidente da União Liberal Universitária e vice-presidente da U. M. E. disse que tinha razões de sobra para acreditar na vitória da A. L. U., "de vez que o nosso movimento, síntese da verdadeira causa universitária, é a dinâmica dos ideais e princípios democráticos, sob cuja égide sempre lutamos na Faculdade de Direito do Rio de Janeiro. Com uma chapa integrada por colegas de real capacidade de trabalho e de luta em favor dos sãos princípios universitários, nós, da A. L. U., que promovemos uma campanha leal, quando da realização do pleito, não podíamos colher outros frutos que não fôssem os da vitória. Com efeito, ela nos sorriu".

EXPEDIENTES ESCUSOS

— "De nada valeram — continuou — os expedientes escusos de que se utilizaram os nossos antagonistas por ocasião do pleito. Muito menos valeram os conluios e deserções de última hora. Podíamos ter feito acôrdo com outras correntes ou com certos "politiqueiros" bem conhecidos na nossa Faculdade. Não o fizemos. E isso porque sabíamos que não seria à troca de capitulações e conchavos que nos imporíamos à admiração de nossos colegas, e sim, agindo honestamente, à base de realizações.

NÃO HA RESSENTIMENTOS

Após o pleito, conhecidos os resultados no mesmo dia pelo intenso trabalho a que se entregou o Tribunal Universitário sob a presidência do acadêmico Alfredo Santos, realizaram os universitários uma comemoração no café Amazônia, a que compareceram diversos representantes da chapa derrotada, sem ressentimentos, unidos todos em benefício das atividades do seu grêmio acadêmico.

A RESISTÊNCIA DEMOCRÁTICA E O 29 DE OUTUBRO

Por motivo da passagem do aniversário do movimento de democratização de 29 de outubro de 1945, quando foi deposto o ditador Getulio Vargas, a Resistência Democrática lança a seguinte proclamação aos cidadãos livres do Brasil:

"No momento em que algumas criaturas, no afã de acomodarem-se à desconsertante surprêsa das urnas que sufragaram o nome de quem nunca as quis ouvir, apressam-se em declarar de público que não estavam com os sentidos despertos e que agiram por mero automatismo quando participaram a 29 de outubro de 1945 no movimento que restituiu às urnas o direito de falar livremente, faz-se necessário reafirmar, também de público, que a grande maioria dos democratas que participaram e aplaudiram a reconquista, naquela data, das liberdades democráticas, continuam a considerar êsse acontecimento como uma das páginas mais brilhantes da democracia brasileira e que recomenda à gratidão do País os patriotas militares e civis que nele tomaram parte."

Anistia em Portugal, pelo Ano Santo

LISBOA, 28 (AFP) — Um decreto concedendo anistia foi publicado pelo Ministério da Justiça. Este decreto diz respeito aos crimes de direito comum, passíveis de penas correcionais, crimes de açambarcamento e infrações às leis sociais em vigor. O preâmbulo do mesmo precisa que estas medidas foram tomadas no quadro das comemorações do Ano Santo e recorda que a anistia dos crimes políticos foi já assunto de uma lei votada pela Assembléia Nacional.

INELEGIBILIDADE DE GETÚLIO, NO CONGRESSO

Soares Filho não articula nenhum movimento nesse sentido — Enérgico desmentido

— Desconheço total e absolutamente qualquer movimento no sentido de o Congresso declarar a inelegibilidade do sr. Getúlio Vargas, — afirmou-nos esta manhã o sr. Soares Filho a propósito de uma notícia divulgada pelo matutino "A Tribuna".

O sr. Soares Filho, segundo o jornal, estaria arregimentando deputados e senadores a fim de formar "quorum" necessário à convocação do Congresso para decretar a inelegibilidade do candidato petebista.

— Pode desmentir categòricamente a notícia, — acrescentou. Ela visa, evidentemente, provocar confusão e intriga. Repito: ninguém me falou nisso e desconheço qualquer movimento nesse sentido.

O PLEITO NOS ESTADOS

De acôrdo com os últimos resultados é a seguinte a colocação dos candidatos a governadores de:

SERGIPE:

Leandro Maciel (UDN) 34.542.

Arnaldo Garcez (PSD-PR) ... 34.370.

PARÁ:

Zacarias Assumpção (Oposições 92.098.

Magalhães Barata (PSD) .... 91.492.

PIAUÍ:

Pedro Freitas (PSD) 55.348.

Euripedes Aguiar (UDN) .... 54.216.

VITORIA DE SEVERIANO

De acôrdo com o Boletim fornecido hoje pela "Asapress", o candidato udenista, sr. Severiano Nunes está vencendo o sr. Alvaro Maia, do PSD e PTB por ... 26.582 votos contra 24.758.

Agravou-se o estado do re Gustavo V

STOCKOLMO, 28 (Associated Press) — As condições de saude do rei Gustavo V, atualmente com 92 anos, voltaram a se agravar em consequência de um forte acesso de tosse acompanhado de séria dispnéia.

O médico do soberano, dr. Hjalmar Casserman, revelou que esses sintomas se vêm acentuando desde ontem, tendo afetado consideravelmente o bom funcionamento do coração do enfermo. Gustavo V está com a pressão cada vez menor e enfraquecendo-se dia a dia. O estado geral do monarca é de natureza a causar apreensões.

Tremores de terra na Guatemala

S. JOSÉ DA GUATEMALA, 28 (AFP) — Desde a última segunda-feira a Guatemala vem sofrendo uma série de tremores de terra, que durante êstes últimos dias não cessaram um só instante. Sòmente no dia de hoje, o Observatório anunciou 42 abalos sísmicos. As cidades de Mazatenango e San Marcos foram as que mais sofreram, segundo as informações chegadas até agora por intermédio da Cruz Vermelha. Em San Marcos, 80% dos edifícios estão em ruínas ao passo que em Mazatenango a prisão e várias casas foram destruídas. Foram cortadas várias linhas telefônicas e telegráficas. Até agora, porém, não houve vítimas.

Matrículas nas Escolas Preparatórias

Terminará impreterivelmente no dia 31 o prazo para a inscrição de candidatos para admissão às Escolas Preparatórias do Exército. Os documentos necessários à inscrição deverão ser remetidos, pelos interessados, diretamente às Escolas Preparatórias próximas do domicílio do candidato.

General da reserva

O Presidente da República assinou decreto transferindo para a reserva, no pôsto de General de Brigada, o Coronel Oscar Furtado de Azambuja.

Conselho do Colégio Americano de Cirurgiões

BOSTON, 28 (AP) — Vários médicos sul-americanos foram eleitos, ontem, para integrar o Conselho Diretivo do Colégio Americano de Cirurgiões.

Entre os recem-eleitos para o Conselho encontram-se os doutores Moacir Eurico Alvaro, de São Paulo, Brasil; Juan M. Allende, de Cordoba, Argentina; Alfonso Orenjo Gomez, de Santiago, Chile; Oscar Guzman del Villar, de Lima, Peru; e Eduardo C. Palma, de Montevidéu, Uruguai.

— PUBLICIDADE —

JUIZO DE DIREITO DA QUARTA VARA DE FAMILIA

Edital de citação, com o prazo de 30 dias na forma abaixo: O dr. Geraldo Irineu Joffily, juiz substituto em exercício neste Juizo de Direito da Quarta Vara de Familia do Distrito Federal, etc. Faz saber aos que o presente edital de citação com o prazo de 30 dias virem, ou dele conhecimento tiverem e especialmente a Esmeraldina Fernandes Pinha, de paradeiro incerto e não sabido, brasileira, de prendas domésticas, que por êste Juizo e Cartório do Escrivão que esta subscreve se processa a ação ordinária de desquite requerida por seu marido Sergio Salgado Pinha, brasileiro, bancário, residente no Largo do Machado n. 30, apartamento n. 303, em a qual foi pelo MM. Juiz designado o dia 23 de dezembro, às 13 horas, para audiência de conciliação, quando deverão estar presentes a citanda — Esmeraldina Fernandes Pinha — e o requerente Sergio Salgado Pinha. Não sendo presentes os conjuges, fica pelo presente edital citada a referida Esmeraldina Fernandes Pinha, para dentro do prazo de 10 (dez) dias a contar da data da citada audiência responder aos termos da ação ordinária de desquite a que se refere a petição abaixo transcrita, sob pena de revelia e confesso, cujo teor é o seguinte: Petição de Fls. 2. Exmo. sr. dr. Juiz de Direito da Quarta Vara de Familia — Sergio Salgado Pinha, brasileiro, bancário, residente no Largo do Machado n. 30, apartamento n. 303, requer a V. Excia. a presente ação de desquite contra Esmeraldina Fernandes Pinha, brasileira, de prendas domésticas, residente em lugar incerto e ignorado, pelos motivos e para os fins que passa a expôr: 1. — Que o autor se casou com a ré (doc. j.), no dia 18 de março de 1950, passando o casal a residir no local acima mencionado, inexistindo filho e bens; 2. — Que, inexplicavelmente e sem que o autor tenha dado motivo, a ré, passados os primeiros dias, quebrou a paz necessária à vida, em comum, criando ambiente, de hostilidade e um clima irrespirável; 3. — Que a ré começou, então, a praticar emissões altamente injuriosas ao autor, quer fugindo ao congresso sexual, quer declarando abertamente que o autor não era o homem a quem amava, e que existia "esse outro"; quer, finalmente, fugindo ao dever de assistência ao autor, doente (doc. s. j.), e, ainda, negando-se terminantemente a preparar ou mandar preparar os alimentos do autor de acôrdo com a prescrição médica a que estava sujeito; 4. — Que, estando o ator, digo, o autor acamado, a ré abandonou o lar, indo para lugar ignorado, sem dar até hoje notícias suas; que êsse abandono moral e material, além de caracterizar a injúria grave, vem confirmar o que a ré pretendia, isto é, a morte do próprio autor, coisa que por várias vezes lhe disse abertamente; 5. — Que, assim sendo o pedido do autor se funda no art. 317, n. III, do Código Civil, bem como na jurisprudência de nossos tribunais, que até considera a incompatibilidade de gênio, digo, de gênios ou temperamentos (Agr. Inst. n. 13.414 — São Paulo in Arquivo Judiciário, março, 1948, pg. 429, vol. fasc. 5) como motivo de desquite, salientando-se que a culpa cabe à ré, por seu temperamento autoritário e prepotente, e, ainda, o abandono do lar por si, que por aí anda sem dar notícias, constitui um ultrage à honra, à dignidade do autor, consistente em fatos que atingem diretamente sua pessoa, ferindo-o profundamente em seus sentimentos de homem, de esposo e de chefe de familia, atitude essa da ré que não encontra apoio na lei, na moral, nos fatos e no sentimento de familia e de masculinidade de nosso povo; 6. — Que, pelo exposto, requer o autor a V. Excia. se digne mandar citá-la por edital, por residir em lugar incerto e ignorado, que não foi possível descobrir apesar dos esforços dispendidos, para responder aos termos da presente ação, que espera seja afinal julgada procedente, condenada a ré nas custas e na perda do nome do autor: — ciente de que o prazo da contestação correrá independentemente de seu comparecimento ou não (no decurso desse prazo) para a audiência prévia de que trata a Lei 968, de 10 de dezembro de 1949. Protesta-se por prova testemunhal e depoimento pessoal da ré, e dá-se a presente o valor de Cr$ 20.000,00. P. deferimento. Rio de Janeiro, 7 de outubro de 1950. (a.) p.p. Oscar Pereira dos Santos, adv. insc. 4.080. Despacho de Fls. 2 — Aut. afirmase a ausência e cite-se por edital, sob as formalidades legais de parte desta Vara e com um prazo de 30 dias. Rio, 16-X-50. (a.) Geraldo Irineu. Certidão de Fls. 12 — Certifico que foi designado o dia 23 de dezembro, às 12 horas, para audiência de conciliação. Dou fé. Rio, 21 de outubro 50. (a.) Walter Neno Rosa. Encerramento. — Em virtude do que expedi o presente edital, com o teor do qual citam autor e ré intimados a comparecer neste Juizo no dia 23 de dezembro, às 12 horas, para a audiência de conciliação e manifestarem sôbre a possibilidade de transação conforme dispõe a lei 968 de 10-12-49, caso não comparecerem, digo, comparecerem no dia designado fica a ré dona Esmeraldina Fernandes Pinha, citada para findo o prazo vir a êste Juizo contestar a ação ordinária aos autos sob pena de revelia e tudo conforme petição e despacho acima transcritos. O que se cumpra observadas as formalidades legais, cientificada a suplicada de que êste Juizo funciona na rua Dom Manoel 25, 1.º andar. Dado e passado nesta Capital Federal aos vinte e três dias do mês de outubro do ano de mil novecentos e cinquenta. Eu, Walter Neno Rosa, Escrivão substituto subscrevo e assino no impedimento legal do Escrivão. O Juiz substituto, Geraldo Irineu Joffily. Confere com o original. Walter Neno Rosa. Rio, 23-10-1950.

Banco do Comércio S.A.
Fundado em 1875
RUA DO OUVIDOR Ns. 93/95

BANCO FIGUEIREDO ROCHA S. A.
Rua Quitanda, 111 - Tel. 43-2000

ANÚNCIOS CLASSIFICADOS

HOTEIS PENSÕES E RESTAURANTES

HOTEL E RESTAURANTE CAXIAS
Av. Rio-Petrópolis 1945, sob — Duque de Caxias, E. Rio. Tel PS 1

FABRICA DE MOVEIS — INSTALAÇÕES DE CASAS COMERCIAIS E BANCARIAS
A. P. SOUZA
R. Senhor dos Passos 49, Rio - Tel 43-4300

GUIA JURÍDICO

ADVOGADO

Dr. Abel A. da Rocha
PERICIAS CONTADEIS — APURAÇÃO DE HAVERES, ETC. — Rua Araujo Cordeiro 231 e 1.º de Março, 17, 2.º, sala 4
Tels: 29-5541, das 8 às 11
43-5233, das 16 às 17 (22m)

Benedicto Ultra
ADVOGADO
Trav. Ouvidor 18 — Tel 52-3512.

Darcy Ribeiro
ADVOCACIA CIVEL E TRABALHISTA
Rua do Rosário 130, 1.º andar
Tel 22-4434

Fernando Parga Nina
EDIFICIO COMERCIAL
Av. Graça Aranha 416, sala 824
Tel 22-8171 (2246)

Guilherme Moretzsohn Brandi
Av. Almte. Barroso 70, 9.º, s/916
Diariamente das 9 às 11 e das 16 às 18 hs.
Tel 42-2374. (2365)

J. GERALDO GARCIA DE SOUZA
EDIFICIO CITY — Av. Rio Branco 85, 8.º, sala 809 — Tel 23-3600

DR. J. RIBA-MAR DE CARVALHO FONTES
ADVOCACIA CRIMINAL E CIVEL
Candelária 9, sala 401 — 43-3487.

JOÃO VIEIRA DO NASCIMENTO
VENANCIO IGREJAS
INVENTARIOS
CAUSAS CIVEIS E COMERCIAIS
Rua Senador Dantas 20, 14.º, s/ 1401-3.
Tel 42-9879. Cinelândia. (3018)

Prof. Milton Rivera Manga
ADVOGADO
México 98, sala 304
Tel 22-7227.

Octavio Babo Filho
Rua 1.º de Março 6. Tel 43-6284. (9016)

Dr. O. Garcia Molina
DEFESAS FISCAIS E ADVOCACIA EM GERAL
R. Debret 79, 3.º, s/301 a 306.
Tels 42-1799 e 42-9655

Octavio Simões Barbosa
R. Debret 23, 3.º, salas 311-12
Tel 22-6426. (2909)

Ramon Benito Alonso
Praça 15 de Novembro 20, 5.º, sala 511
Tel 43-3878. (2300)

Renato Borges
ADVOGADO
Rua da Quitanda n. 47 4.º and. s/8
Tels 22-1670 — 22-0347 — 42-4838

SORT S/A
CONTABILIDADE E ADVOCACIA
Av. Almte. Barroso 72, s/ 306-7. 57-4317.

Sully Alves de Souza
Av. Erasmo Braga 255 9.º andar s 902
Tel 42-4379 Diariamente 9 às 11 hs.

Comércio & Produção

VALOR DOS TITULOS NEGOCIADOS NA BOLSA DE S.PAULO
Em bilhões de Cr.$
1,5 — 1,2 — 0,9 — 0,6 — 0,3
ano 41 42 43 44 45 46 47 48 49

TITULOS NEGOCIADOS — Na Câmara de São Paulo e no período 1941/1949:

Ano	Cr$ 1.000
1941	353.600
1942	495.663
1943	672.478
1944	584.5[illegible]
1945	797.661
1946	843.800
1947	758.453
1948	1.138.753
1949	1.495.443

CONCORDATAS REQUERIDAS — Da Fábrica de Calçados Silex Ltda. pelo Juiz da 1.ª Vara. Passivo declarado Cr$ 2.042.173.

REGULAMENTO DO INSTITUTO DE ÓLEOS — O "Diário Oficial" de 24 do corrente publicou o Regulamento do Instituto de Óleos do Serviço Nacional de Pesquisas Agronômicas, do Centro Nacional de Ensino e Pesquisas Agronômicas, do Ministério da Agricultura, o qual foi aprovado pelo Presidente da República.

NIVEIS DE NEGÓCIOS NORTE-AMERICANOS — Informações de vários órgãos governamentais americanos dizem que a expansão econômica dos Estados Unidos adquire nova significação em face das estatísticas divulgadas que dão ao capital investido (capital ativo) um total de 73.800.000.000 de dólares, em fins de junho.

Simultâneamente, foi divulgado, também, que os lucros das corporações, baseando-nos nas estimativas preliminares da Junta de Conselheiros Econômicos do Presidente Truman, subiu — no terceiro trimestre dêste ano — para u'a média anual de $40.000.000.000, antes de retirados os impostos: outro nível jamais igualado antes.

O aumento nos lucros do terceiro trimestre, em relação ao trimestre anterior, foi de 6 bilhões de dólares, sendo que o único nível a sobrepassar o presente foi o que se verificou no terceiro trimestre de 1948, quando a média anual de lucros chegou a $35.300.000.000.

O total de $40.000.000.000, para o terceiro trimestre dêste ano compara-se favoràvelmente ao índice de lucros do terceiro trimestre de 1949, equivalente a $28.200.000.000, antes de retirados os impostos.

Para todo o ano de 1949, a média foi de apenas $27.600.000.000.

Ao mesmo tempo, sabe-se que a produção industrial do país, em setembro, subiu para o seu mais alto nível, desde junho de 1945 — dizem as informações obtidas.

REPRESENTANTE DO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA NA COMISSÃO NACIONAL DA JUTA — O Ministro Novais Filho, tendo em vista o que ficou deliberado na II Convenção Nacional da Juta e Fibras Similares, designou o agrônomo-economista José Maria Fernandes, do Serviço de Economia Rural, para integrar a Comissão Nacional da Juta e Fibras Similares, como representante do Ministério da Agricultura.

CÂMBIO

MÉDIAS CAMBIAIS FIXADAS EM 26 DE OUTUBRO DE 1950

Praças	Mercado livre Cr$
Londres	52,4160
França	0,0535
Portugal	0,6583
Bélgica (francos belgas)	0,3728
Espanha	1,7096
Suiça	4,3299
Suécia	3,6209
Dinamarca	2,7353
Nova York	18,72
Uruguai	6,9721
Holanda	4,9121

Resumo de balanços

SOCIEDADE BRASILEIRA DE INVESTIMENTOS (SOBRASINOS) S. A.

Encerrado em 30-6-1950

EM CRUZEIROS

Imobilizado	Disponível	Realizável	Não Exigível	Exigível
6.000	5.720.555	3.603.054	5.031.056	4.298.553

Capital	Reservas	Provisões	Prejuizos	Dividendos
5.000.000	25.052	—	316.937	300.000

NOTAS:
Diretores — C. Barrene e B. Wael
Conselho Fiscal — Gabriel René Cassinelli, José Willemsens Jr. e Renato Galvão Flores.
Guarda-Livros — Laonte de Lima Soares.

Cotações

BOLSA DE VALORES DO RIO DE JANEIRO
CURSO DOS TITULOS EM 27 DE OUTUBRO DE 1950

Espécies e Quant. Ações	TITULOS	Preços Cr$	Ultimas ofertas Vend. Cr$	Ultimas ofertas Comp. Cr$
	DIVIDA PUBLICA: União — Apólices:			
60	Uniformizadas	715,00	730,00	715,00
27	D. do Porto	670,00	680,00	665,00
8	D. Emissão — nom.	720,00	725,00	720,00
67	Idem	722,00		
2	Idem — Cr$ 500,00	360,00		
34	D. Emis. — pt.	660,00		
34	Idem	670,00	710,00	700,00
26	Idem — Caut.	665,00	670,00	6600,00
272	Reajustamento	745,00	748,00	
	Obrigações			
47	Tesouro Nacional — 1930	910,00	920,00	900,00
12	Tesouro Nacional — 1932	1.025,00	1.010,00	1.030,00
246	Guerra — Cr$ 100, 0 0	76,00	77,00	76,00
15	Idem	76,50		
21	Idem — Cr$ 200,00	152,00		
22	Idem	153,00		152,00
11	Idem — Cr$ 500,00	380,00		380,00
9	Idem	383,00		
35	Idem — Cr$ 1.000,00	770,00		
10	Idem	777,00	774,00	772,00
80	Idem — Cr$ 5.000,00	3.880,00	3.885,00	3.870,00
	Estaduais — Apls.			
263	Minas — 1177 pt.	625,00	628,00	625,00
10	Idem	625,00		
300	Minas — Recuperação Econômica — 2.ª série	560,00	560,00	552,00
19	Minas — 1.ª série	177,00	178,00	175,00
27	Idem — 2.ª série	160,00	160,00	158,00
178	Idem — 3.ª série	150,00		
30	Idem	150,50		
20	Idem	150,50		
5	Idem	151,00	152,00	151,00
37	São Paulo	203,00	204,00	202,00
600	Idem — Uniformizadas	883,00	882,00	880,00
	Municipais do D. Federal			
100	Emp. 1904 — pt.	580,00	578,00	555,00
109	Dec. 1525	170,00	175,00	170,00
465	Dec. Dec. 1556	165,00		168,00
	Municipais dos Estados:			
100	Niterói — 8%	165,00	164,00	160,00
	DIV. PARTICULAR			
	BANCOS			
124	Cred. Pessoal — Cr$ 100,00 — prel.	110,00		
	COMPANHIAS			
200	Ferro Brasileiro — Cr$ 200,00	250,00	255,00	250,00
472	F. e L. Minas Gerais port. — Cr$ 200,00	185,00		
250	Idem	190,00	190,00	192,00
50	Mesbla — Cr$ 200,00	320,00	330,00	320,00
40	Motorista União Comercial Importadora — Cr$ 200,00	200,00		
210	Paulista de Força e Luz Cr$ 200,00	200,00		195,00
12	Sid. Belgo Mineira — port. — Cr$ 1.000,00 (novas)	1.530,00	1.500,00	1.550,00
130	Sid. Nacional — Cr$ 200,00	180,00		
180	Idem	185,00	185,00	180,00
	VENDAS JUDICIAIS:			
107	Ações da Cia. de Transportes Comercial e Importadora de Cr$ 100,00	101,00		

FRASES DE VOLTA DAS FÉRIAS...

François MAURIAC

[illegible] o meu amigo pessimista repetir: "Se os russos atacarem, só o farão no inverno. E como é possível que ataquem, convém abrir bem os olhos, pois o inverno se aproxima." Ou: "A derrota dos americanos na Coréia descansaria o mundo; mas não se pode pensar sem se estremecer nas consequências da sua vitória..." Pode o meu amigo pessimista profetizar o pior. Ninguém se espanta. O fato é que todos os autores dramáticos gostam de sua peça, e cada um acredita que a sua é a melhor da temporada. Com uma espécie de lucidez quase divina, Jean-Paul Sartre continua a sondar o coração do sr. Jean Genêt, sem que signo nenhum se apresente de que o ilustre mestre tenha atingido o "fundo desolado do abismo interior". Ouvi, ontem, no restaurante, um senhor descrever, com admiração assustada, a dama que aparecia, naquele momento, na cena de um grande "music hall", e da qual cada seio — dizia êle — tem uma espécie de vida independente, de vida pessoal. Parece até, ao que compreendi, que "êles falavam". Não cito todas essas ma[illegible] para combatê-las, nem para nelas descobrir razões — como meu correspondente de Es[illegible] — para não se defender a Civilização Ocidental. Noto sòmente que, à mínima aparência de calma, cada um recomeça seu número, e noto que a própria catástrofe, depois de passada, quase não influi no comportamento dos indivíduos. Os que faziam o bem como os que faziam o mal acham na prova experimentada razões para perseverar, para continuar o caminho encetado. Tudo quanto se pode dizer é que a morte é talvez mais presente hoje que em outras épocas, na vida de cada um, e que leva alguns para os prazeres com uma celeridade maior e inclina outros para uma pesquisa mais generosa daquilo que, para êles, é Deus. Mesmo assim não me sinto muito seguro. Nos períodos de aparência calma, a morte de cada homem orientava toda sua vida como no presente, e as poucas circunstâncias da História nada acrescentaram a essa confrontação da criatura humana com seu destino de carne perecível. Peço desculpa para estas frases. Mas o fato é que elas são para mim impressões de volta. Parece-me que, quando [illegible] olar, já o declínio das férias me inclinava a [illegible]: ruptura de nossos hábitos durante os meses de verão destruiu o automatismo de nossa existência social. Aquilo que realizamos sem mesmo ter consciência, já agora que temos que retomar velhos hábitos, parece-nos insólito, e tão vão, já que, no final das contas, todos nós temos que morrer. Olho os atores se agitarem, pronunciando as palavras que escrevi, fazendo os gestos que indiquei, reproduzindo uma paixão que jamais senti, pelo menos sob o aspeto que aqui lhe dou. E a mim mesmo pergunto: "Que é que estou fazendo neste vazio dourado deste teatro?" Talvez esses sentimentos afluam a muitos outros homens, na sua volta das férias... Quando achavam que estava chegando o fim de sua obra, de toda sua vida, vêm um abismo, vêm o abismo para o qual rolam, para o qual todos rolamos. O comunismo, que acredita trabalhar para a libertação do homem, persuade-se que a vida pessoal não tem importância, e que a morte não apresentará nenhum problema; ao contrário, o cristão acha que a morte apresenta o único problema que interessa, e cuja solução está, de certa medida, nas suas mãos. Mas tanto um como outro, mesmo contra sua própria vontade, sem dúvida, sofrem o mesmo na mesma prisão de angústia; sòmente diferem a forma e o fim desse sofrimento. As férias desorganizam nosso sistema de defesa (é o assunto de um belo romance de André Bay, que acaba de aparecer, lançado pelos editores Gallimard — "L'Ecole des vacances"). A volta das férias marca a volta aos trabalhos e às paixões, cujo automatismo nos salva. Dentro de pouco tempo, estaremos de novo entrincheirados contra o pensamento da morte, e a tal ponto que, quando um de nós passar à eternidade, a surpresa dos outros chegará ao escândalo: não há então uma vida, por mais cheia que seja, que não escorregue, chegando a hora, nesse grão de areia que Deus põe de lado para nós? Tudo isso, na verdade, são frases sombrias em demasia para quem volta de férias... Mas, caros leitores, depressa esquecereis tudo quanto estou dizendo; basta torcer o botão e fazer andar a seta no dial de vosso rádio, ou basta pôr um novo disco na vossa radiola...

(World Copyright by AFP Paris 1950).

ESTA PÁGINA

Ao lado da colaboração habitual, inserimos hoje uma comemoração ao decenário da morte de um autêntico poeta. Não tem, ou pelo menos não tem ainda, a repercussão que merece. Chamou-se êle Armando Más Leite. Nasceu em São Paulo, estudou no Rio, morreu em Minas, com 31 anos. Foi uma figura de eleição, como testemunham Alceu Amoroso Lima, Augusto Frederico Schmidt, Oscar Mendes, Aires Mata Machado Filho e outros, que o conheceram de perto. Poeta, ensaista, crítico, tradutor. Deixou um traço luminoso, se bem que quase silencioso e humilde, por onde passou.

O REDATOR

HA' DEZ ANOS MORRIA O POETA

HA 10 anos, em 15 de outubro de 1940, morria em Belo Horizonte, vitimado pela tuberculose, uma das mais puras vozes de poeta do Brasil de hoje: Armando Más Leite.

Nasceu êle em Santos, São Paulo, a 7 de abril de 1909. Em 1913 transferiu-se para o Rio, tendo aqui cursado o Colégio Sílvio Leite, o Pedro II, o Curso Freycinet e a Faculdade de Medicina. No terceiro ano do curso médico, tendo-se convertido ao Catolicismo, por influência dos Monges Beneditinos, da revista universitária "Vida" e de Alceu Amoroso Lima, transferiu-se para o Seminário de Diamantina, Minas, onde passou os anos de 1930 e 1931.

Adoecendo gravemente em 1934, passou a residir em Belo Horizonte. Em 1936 animou-se a iniciar um curso de Direito, que abandonou ainda no 1.º ano, em face de sua saúde precária. Faleceu em 1940.

LIVROS

Armando Más Leite deixou uma tradução da "Vida de São Francisco de Assis", de Maria Sticco; "Seleta da Língua Portuguesa", edição da Vo[illegible] de Petrópolis; "Itinerário", ensaios e correspondência com Amoroso Lima e outros, Livraria Inconfidência, Minas (póstumo), prêmio "Jackson de Figueiredo" do Centro Dom Vital; "Instâncias do Tempo Interior", poesia, anunciada há muito pela Livraria Agir.

Não é fácil ter referências diretas à vida comum que Armando Más Leite levou. Estamos diante de uma das criaturas mais discretas e reservadas de que temos notícia. Não é preocupação de mistério, é pudor. Salvaram-se, é certo, as suas cartas, reunidas no volume "Itinerário", mas todos que o conheceram, afirmam que só se salvaram como documentos porque êle jamais admitiria que seriam um dia publicadas. Eis porém, algo em que êle próprio nos fale de sua luta, de sua vida. Trata-se do início de uma pequena nota bibliográfica sôbre "Les Chemins de la mer" de Mauriac:

"Compreenderá o novo e admirável romance de Mauriac quem sentiu pesar-lhe sôbre o coração, na adolescência e na mocidade, a incerteza de seus caminhos futuros, mas encontrou, nela, ao mesmo tempo, toda a sedução da vida plenamente vivida". ("Tentativa", n.º 2).

Ou êste fragmento de uma enquête feita em Belo Horizonte, em 1939, sôbre a posição dos moços, em face da obra de Machado de Assis:

"Que trouxe Machado para a minha mocidade? Escrevamos, antes de mais nada, um capítulo das negativas: não me tirou a boa fé nas criaturas, não me desviou do caminho que trilhava, não fez de mim um sibarita, não me inspirou nenhuma forma de ceticismo covarde". ("Tentativa", n.º 3).

Para melhor apreciação da grande figura humana que foi Armando Más Leite, forçoso é conhecer-se o prefácio de Alceu Amoroso Lima ao "Itinerário". Ali, o mestre e amigo mostrou ter compreendido, como ninguém, a grandeza daquela alma que elevou consigo o mundo, porque viveu constantemente a elevar-se a si própria. Com a habitual maestria, Alceu Amoroso Lima fixou a delicadeza de que era forrada a alma de Armando Más Leite, o seu amor à Vida como dádiva de Deus e por isto sua luta pela Vida, sem no entanto jamais deixar de subordiná-la à vontade divina, realizando sua poesia tão marcada pelo sofrimento.

Poesia de Armando Más Leite

Minha poesia

NÃO é de meus pensamentos vãos que me nasce a poesia, nem de outras fontes tão sòmente humanas
Tu bem sabes que ela foi gerada no sofrimento, como a Tua misericórdia redentora
E eu a recebi no coração como um germen prestes a abrir-se numa florada eterna

Vae vobis

AI dos que vivem dilacerados entre o sentido cósmico do espírito e o sentido cósmico da carne!
Ai dos que já nasceram divididos, alma e espírito separados!
Ai dos que já nasceram perdidos de si mesmos nas estradas do mundo e nas estradas do céu!
Ai dos que viram, em ante-manhãs misteriosas, o mundo todo feito pedaços de um apocalipse universal muito distante!
Ai dos que nada sentem acabado no âmago de seu ser, nem mesmo o sofrimento, nem mesmo a perdição!
Ai de vós! Ai de mim!

Omnimo Beatus

FELIZ de quem vê todas as coisas bem simples e confia tranquilo no trabalho de suas próprias mãos
Feliz de quem sabe o que virá e sorri, cheio de certezas, para o dia de amanhã!
Feliz de quem espera a amada — sem refolhos, o amigo — sem segredos, e o acontecimento — sem reverso!
Mas muito mais feliz quem, a despeito de si mesmo e até contra si mesmo,
espera irrequieto e ardente, à hora incerta dos ladrões,
o advento do Desconhecido e do Imprevisto!



ARMANDO MÁS LEITE

Aos pés do Cristo

NADA eu soubesse da pobre vida humana
nenhum som, voz nenhuma, pranto ou riso, nada,
nada até mim viesse, nada a mim falasse
que outros homem há que outra miséria exista;
não houvesse outra alma com quem fraternizasse,
nem sequer, em ti, Amada minha, um seio de mulher
no qual, tranquilo, a ardente cabeça repousasse:
inutels visse todo o amor, todo o carinho meu.
Os sonhos, o ideal de perfeição e beleza,
e anseio criador, a revolta fantasia,
tudo por que eu vivera, tudo morto fosse.
Ah! fosse eu só, eu só ficasse!
— Esmagado e mesquinho, embora eu só ficasse!
Mas, ao menos, no coração já tão sofrido,
para sempre em paz se resolvessem
esta sêde de Vida na alma agrilhoada
esta ânsia de Luz no meu olhar perdido,
esta busca de Deus através dêste mundo!!

Benedicat anima mea Domino

AS frondas farfalhantes redirão, no rude som, o meu canto de alegria
E o Senhor ouvirá que eu não maldisse o sofrimento
Os ventos de todas as paragens longamente repetirão pelas quebradas o meu canto de alegria
E o Senhor conhecerá que eu me resignei ao sofrimento.
A voz do mar, a voz do mar, fremente ou meiga, entoará comigo o meu canto de alegria
E o Senhor sentirá que eu me identifiquei com o sofrimento
As aves, no tom diverso dos seus gorgeios, levarão aos céus, multiplicado, o meu canto de alegria
E o Senhor saberá que eu prezei o sofrimento
Minha própria alma, desfeita em sons, revoará o infinito dizendo em luz mais pura o meu canto de alegria
E o Senhor verá que eu bendisse a mão que me castiga e que ao sem amor respondeu outro amor.
Bendito seja o nome do Senhor.

LIVROS
nacionais, franceses, escolares, científicos e literários
LIVRARIA BRIGUIET
OUVIDOR, 109

29 — Outubro — 1950

A REALEZA DE CRISTO

Fr. Martinho PENIDO BURNIER

N. da R. — O último domingo de outubro é consagrado, pela Igreja, à Festa de Cristo-Rei. Hoje, portanto, Fr. Martinho Penido Burnier nos apresenta duas homilias, uma da festa de Cristo Rei e outra do domingo propriamente dito, que êste ano é o 22.º depois de Pentecostes.

CRISTO-REI

"Pilatos entrou de novo no Pretório, e chamou Jesus e lhe disse: "Tu és o Rei dos Judeus?"
"Jesus respondeu: "Disse isto de ti mesmo, ou foram outros que te disseram de mim?"
"Pilatos respondeu: "Porventura sou eu Judeu? Tua gente os Pontífices te entregaram a mim. Que fizeste?"
"Respondeu Jesus: "O meu Reino não é deste mundo. Se meu Reino fosse deste mundo, meus súditos pelejariam para que eu não fosse entregue aos Judeus. Mas agora meu Reino não é daqui".
"Disse-lhe pois Pilatos: "Logo tu és Rei?"
"Respondeu Jesus: "Tu o dizes. Sou Rei. Eu para isto nasci e para isto vim ao mundo: afim de dar testemunho à Verdade. Todo aquele que procede da Verdade escuta a minha voz".
(JO. XVIII, 33-37)

ESTE TEXTO de São João traz muita luz sôbre o episódio do julgamento de Jesus na parte relativa ao interrogatório de Pilatos.

Por São Lucas sabemos que os Judeus acusaram Jesus a Pilatos dizendo: "Encontramos êste homem semeando a desordem, impedindo que se pague o imposto a Cesar, e dizendo-se ser Cristo Rei".

Daí a primeira pergunta de Pilatos a Jesus.

Os três Sinóticos contentaram-se então com o registro da resposta afirmativa de Jesus, por isso não se compreende muito bem, lendo-os, sôbre que se baseava Pilatos para proclamar logo em seguida, sem mais nem menos, que não encontrava motivo de condenação em Jesus. E é precisamente o que explica São João em sua narrativa mais desenvolvida deste importante episódio.

Supondo a mesma acusação que a que foi consignada por São Lucas, acusação de ordem política, — falsa, aliás, nos têrmos dos acusadores que deturpam vergonhosamente uma estupenda resposta de Cristo: "Dai a Cesar o que é de Cesar e a Deus o que é de Deus" — São João explica que antes de responder a Pilatos, Jesus o interroga por sua vez.

O sentido desta pergunta de Cristo é óbvio e de fato necessária: Jesus queria saber se Pilatos entendia a acusação dos Judeus à moda romana ou não.

À moda romana, ela significava que Jesus era um revolucionário e um perigoso agitador político, e era êste o sentido que, malévola mas deliberadamente, os Judeus queriam inculcar no espírito de Pilatos, pois sabiam muito bem que o Cristo sempre se recusara aceitar uma tal interpretação de suas reivindicações messiânicas.

Vendo pois que Pilatos era apenas o porta-voz de seus pérfidos acusadores, Jesus não se recusa a responder e em explicar o sentido de sua realeza, primeiro de maneira negativa, e depois, a uma insistência de Pilatos, de maneira positiva.

Dizendo que seu Reino não é deste mundo Jesus quer explicar a Pilatos que êle não tem nada de um revolucionário, e o mostra de maneira concreta assinalando a ausência completa de comparsas armados e subversivos, coisa de certo estranha em se tratando de uma aventura terrena.

Mas Jesus também não quis dizer que sua realeza não se deva exercer sôbre êste mundo. Êle apenas nega sua origem terrena e sua dependência de êxitos terrenos. Portanto, que Êle seja Rei, à maneira que Êle explicou, não nega nem pode negar, pois para isto veiu ao mundo. E sua realeza consiste precisamente na sua missão de dar testemunho à Verdade. Êle pretende reinar sôbre os espíritos dos homens. Por isso todos os que procuram a Verdade, manifestando assim que dela procedem, ouvem sua voz.

Pilatos tão bem compreendeu o sentido da realeza messiânica de Jesus que não se interessou mais por ela. Sua palavra cética e de profundo desprêso — "e que é a Verdade?" — demonstra sobejamente a aniptidão para as coisas do alto, características de todos os espíritos como o seu. Nem por isso fica excusado da felônia que cometeu condenando um inocente, como também não têm escusa todos os que desprezam a realeza sublime de Jesus Cristo.

Outros porém interessaram-se sobremaneira pela "Verdade" e pelo Rei cuja missão essencial era "dar testemunho à Verdade", e atendendo à Verdade testificada através dos séculos pelos Profetas e outros mensageiros de Deus, reconheceram em Jesus Cristo o "Rex Pacificus" e submeteram-se com alegria ao Cetro daquele "cujo jugo é leve e suave o pêso de seu domínio".

O mistério da Realeza de Cristo manifesta-se hoje, mais do que nunca, em tôda a sua esplendorosa atualidade.

Já S. S. Pio XI, o Papa da "Fides intrépida", instituindo a festa litúrgica de Cristo Rei para comemorar a passagem do Ano Jubilar de [illegible] e pôr em relêvo o mistério que confortou especialmente as gerações dos Cristãos que sofreram particular opressão por parte dos que se revoltavam contra Deus, focalizou admiràvelmente em sua Encíclica a vitalidade deste mistério e a valorização que êle dá à vida individual e social dos homens.

E neste momento em que a humanidade se esforça como nunca para suprimir o senso de Deus e daí tôda subordinação a Deus, rebaixando-se de maneira assustadora a um nível de depravação nunca visto, os Cristãos todos devem buscar nas palavras de Jesus a Pilatos — que completaram as que pronunciou com tôda a clareza deante do Sinédrio sôbre sua filiação divina — a certeza de que escaparão a essa degradação pavorosa que os homens buscam, se se esforçarem a tudo submeter ao Cristo.

Reino salutar e pacificador precisamente porque não se origina neste mundo nem em qualquer supremacia terrena de conquista ou de riqueza, mas na sua própria divindade.

Mais do que nunca devem os Cristãos proclamar bem alto a Supremacia absoluta da Divindade de Jesus Cristo e de sua mensagem de Verdade Eterna, pois unicamente daí pode provir a paz verdadeira que não provém do mundo nem de suas lutas terrenas, mas de Deus e da difusão de seu Amor.

Três poemas de Cid Corrêa Lopes

PAINEL

Com a pontualidade de Sol de primavera,
O russo da prestação bateu à minha porta,
Para a cobrança do mês.
Estava pálido, abatido...
— Amigo, o dinheiro não tenho não,
Mas a comida ainda dá para dois...

RIOS

Quando o Sol vivia em plena adolescência,
E o sorriso da lua não morava, ainda, no coração da noite,
Crucificaram, pela primeira vez, o Filho de Deus.
As águas estenderam, então, as asas côr de prata,
Sôbre o dorso tranquilo da terra,
E divina lágrima incendiou a face dos ventos.

SINOS

O homem é um sino de bronze,
A mulher — sino de cristal.
Cuidado — sineiro do amor.

CENTRO DAS EDIÇÕES FRANCESAS LTDA.
LIVROS NACIONAIS E ESTRANGEIROS
Travessa do Ouvidor, 27 — loja Tel. 52-1876

CRISTO E CESAR

"E então, retiraram-se os Fariseus para consultarem entre si a ver como apanhariam Jesus nas ciladas de suas perguntas.
E enviam-lhe seus discípulos com os Herodianos, dizendo: "Mestre, sabemos que és verdadeiro e ensinas o caminho de Deus segundo a verdade, e não te preocupas com quem quer que seja, pois não olhas a face dos homens.".
Dize-nos, portanto, o que a ti te parece: é lícito pagar o tributo a Cesar ou não?"
"Jesus, no entanto, conhecendo a malícia deles, disse: "Hipócritas, por que me tentais? Mostrai-me a moeda do tributo".
"E êles lhe apresentaram um denário.
"Pergunta-lhes Jesus: "De quem é esta imagem? e a inscrição?"
"Dizem-lhe: "De Cesar".
"Então lhes diz Jesus: "Dai, pois a Cesar o que é de Cesar, e a Deus o que é de Deus".
(Mat. XXII, 15-21)

O TEXTO é de São Mateus, cuja redação é sempre mais acurada, porém menos pitoresca do que a de Marcos.

Trata-se aqui de um "complot" entre os Fariseus e Herodianos a fim de armarem uma cilada verdadeiramente eficaz para denunciarem Jesus às autoridades romanas, e assim o suprimirem de uma vez.

As afinidades dos Fariseus, oportunistas e aproveitadores, com os Herodianos, os partidários da dinastia hasmonéia para o govêrno total da Palestina, provinham de que ambos os grupos, de uma maneira ou de outra, bajulavam as autoridades romanas, dela se aproveitavam ou a ela se sujeitavam pelo preço de quaisquer vantagens mais valiosas. O plano dêles contra Cristo era pois de forçarem as autoridades romanas a suprimirem o Cristo, sem que por isso, êles, os verdadeiros causadores do atentado, arcassem com a responsabilidade de enfrentar o fanatismo do povo. Obteriam, desta maneira, o resultado de seus intentos inconfessáveis, sem assumirem papel odioso.

E a estrategia dêles consistia numa luta camuflada, em ciladas, umas após as outras, essas mais perigosas que aquelas, até conseguirem pegar o Cristo em descuido e poderem assim denunciá-lo como autor de revoltas.

Esta do tributo foi precisamente uma das mais bem tramadas. O dilema era fatal. Se Jesus optasse pela negativa — como o haviam feito tantos outros intransigentes, particularmente êsse tal de Judas Galileu que se revoltara contra os romanos após a morte de Arquelau e cuja revolta fôra afogada em sangue — dava-se o equivalente de um grito de revolta, a denúncia séria e as consequências prováveis também.

Se pelo contrário, o Cristo optasse pelo pagamento do tributo, era ipso facto renunciar às suas prerrogativas messiânicas e a perda de prestígio junto ao povo.

Bem preparados, camuflando suas verdadeiras intenções num preâmbulo de uma hedionda hipocrisia, fazendo apelo ao que há de mais nobre no Cristo, sua honra e sua lealdade, a fim de que êle não pudesse usar de subterfúgio algum, apresentam-se a Jesus os emissários dos Sanhedritas com a lição bem aprendida e ensaiada.

Jesus penetra, como sempre, tôda a perfídia dessa gente. Não se esquiva e juntando à sua palavra um gesto expressivo que os confunde a fim de que sua resposta fique bem incisiva e inequívoca, traça, numa frase lapidar, a orientação definitiva para os séculos futuros: "Dai a Cesar o que é de Cesar e a Deus o que é de Deus".

Naquela hora, para seus interlocutores, esta diretriz significava que se podia, sem incorrer em infidelidade para com Deus, reconhecer um poder de fato, pagando-lhe um tributo destinado à manutenção da paz pública; e por maior razão ainda, em se tratando de um poder temporal considerado legítimo pela maioria dos homens de bem.

Daí, consequência inelutável que vale para qualquer situação análoga: se é permitido prestar homenagem desta sorte a um poder temporal e terreno, quanto não se deve fazer com relação ao poder divino e soberano de Deus, Senhor absoluto de tôdas as coisas!

Ainda mais. A legitimidade do primeiro tributo decorre da dependência que tem todo poder humano com relação ao poder de Deus.

Não quer isto portanto dizer que êstes dois soberanos, Deus e Cesar, estejam no mesmo plano, como se cada qual dominasse uma parte de um mesmo domínio. Mas àquele que representa o poder de Deus não interessam os pormenores da organização das coisas temporais desde que em tudo sejam respeitados os direitos de Deus.

Jesus manifestava desta forma que êle não era um Messias temporal e guerreiro. [illegible] não [illegible] jugo que os Romanos impunham a sua [illegible] deixava-lhes a autonomia [illegible] sária para a salvaguarda [illegible] direitos de Deus. Além [illegible] do uma missão universal, necessária à humanidade inteira, [illegible] não podia acorrentar-se a uma política particularista e de interêsses restritos e regionais.

(Conclui na [illegible] pág.)

O ESPIRITO E O MUNDO

UM HOMEM, UM ARTISTA, UM SANTO

(De uma conferência)

João ETIENNE FILHO

Como Gustavo Corção me perguntasse como ia de conferência, e como lhe tivesse dito eu que estava em grandes dificuldades para começar, o descobridor do outro me sugeriu: "Pois comece pelas dificuldades". E eu resolvi aceitar a sugestão. Aqui estou no capítulo das dificuldades. Outro chestertoniano, João Camilo de Oliveira Tôrres, me repetia sempre, com o seu humor itabirano: "Quando se tem de fazer alguma coisa, a melhor coisa a fazer, é fazer a coisa". Quando temos alguma dificuldade a vencer, a única coisa viável é tentar vencê-la. Há dificuldades e dificuldades. Por exemplo: é-me difícil falar de Armando Más Leite, aqui nesta sala onde êle esteve tantas vezes em vida, diante de seu mestre e confidente. É-me difícil falar dêle sem ter podido compulsar melhor certos documentos que se acham em Belo Horizonte. Mas, meu Deus!, isto é quase nada, diante da dificuldade de vencer as barreiras de meu mundo interior.

Tenho o meu mundo interior, que grande novidade! Tenho-o como tôda gente, com seu calendário próprio, seus continentes especiais, seus mares, suas ilhas, suas grutas e suas florestas. Não vos assusteis que vos não revelarei, de meu mundo interior, senão aquela nesga que diz respeito à dificuldade que tenho de vencer, para falar sôbre o meu grande querido Armando Más Leite. O dia 15 de outubro é um dia marcado no meu calendário. Primeiro porque foi o dia em que ingressei no jornalismo católico, isto lá vão bem 14 anos, e eu tinha pouco mais de 17. Foi uma espécie de consagração de minha mocidade e de minha vida a "O Diário", um jornal a que eu amo como se fôsse uma pessoa.

Depois, porque 15 de outubro faz anos um dos mais lúcidos espíritos que a meu ver o Brasil já produziu e que me honra com a sua estima. E finalmente, mas não em último lugar, porque foi o dia em que morreu Armando Más Leite. Eu ia dar uma aula, quando o telefone tocou e o sr. Terêncio Leite me disse apenas isto: "O nosso Armando morreu". Vêde bem que desencontrados são os juizos humanos: o começo de uma profissão, um natalício e um aniversário de morte. No entanto, não consigo separar um fato do outro, é como se a Providência os houvesse disposto assim. Digo mal "é como se", pois "é certamente" que a Providência assim o fez. E tiro desta ilação uma grande e confortadora alegria. Naquele 15 de outubro de 1940, quando Armando Más Leite morreu, eu não o fiz, mas poderia ter feito como Claudel fez à família enlutada de Francis James: ter mandado uma mensagem de identificação na tristeza e na alegria.

Mas, ia-me esquecendo da dificuldade, o que já é uma etapa da vitória sôbre ela. E a dificuldade está em transmitir, sem deturpá-la, a delicadeza da mensagem daquele grande coração de amigo, que eu tanto custei a compreender.

Sim, porque manda a verdade que se diga, que a nossa grande fraternidade nasceu de uma antipatia, que em mim era certa e vale mais do que provável. Perdoai aos meus 17 anos. Eu era um adolescente intolerável! "O Diário" tinha aparecido, fazia pouco. Eu alimentava pretensões a redator. E aos domingos, havia uma página do suplemento, chamada "Mocidade". Disseram-me que um rapaz do Rio, muito culto, amigo do Tristão de Athayde, é quem a dirigia. Publiquei ali então os piores artigos do mundo. Porque a antipatia? Não sei e creio que nunca o soube. Aliás, só me dei conta de que ela houvera, quando deixou de haver. O certo é que não via com olhos amaveis aquele moço alto, pálido, de grandes olhos pretos. Condoía-me, sim, de sua saúde precária, mas não ia muito com êle. Não fôsse certa modéstia de minha memória e poderia contar duas ou três perfídias que procurei fazer ao moço carioca e que jámais soube se êle levou a sério. Não deve ter levado, pois Armando era um bom. E depois êle tinha 26 anos e se deu conta das alfinetadas, deve tê-las considerado como bobagens de adolescente enjezado. O certo é que o tempo passou, pouco depois eu tomara com êle próprio umas aulas de filosofia, participamos da primeira turma que frequentara aulas de Liturgia e Filosofia do Instituto Católico que então surgira em Belo Horizonte, e se ainda não havia a amizade, o "cœur à cœur" como êle tanto gostara de dizer, pelo menos a camaradagem se formou. Foi em sua casa, já que êle não pudera sair, que se concretizou o sonho de fazer "Mensagem", uma realização literária que deixou marca.

Mais tarde eu descobri o grande pôço de ternura e de compreensão que era Armando. Deu-me ganas de estudar piano, um continente meio nublado de meu mundo interior. Armando ficara noivo de uma moça que aliava a muitos dotes o de ser exímia pianista. Foi quem escolhi para mestra. E estudava e dava lições em casa dêle. E' das alegrias que guardo comigo para sempre: lembrar-me da alegria que eu lhe dava com as visitas dominicais. A turma tôda era dispersiva e nem sempre podia frequentar-lhe a casa. O piano me levava lá, cada 7 dias. Acabaram-se as aulas de piano, mas as visitas continuaram. Perdoai-me se falo tanto de mim. Foi a maneira de vencer a dificuldade a que eu aludira no início (obrigado, Corção!). E é porque Armando era, e eu sou, da raça daqueles de quem diz Bernanos que sofrem da paixão, que de tôdas as paixões, é a única incurável: a paixão da amizade. As visitas continuaram e só se interromperam quando êle teve de ir para o Sanatório, onde o visitei uma Sexta-Feira da Paixão, e de onde voltaria um dia para morrer no outro. E de uma antipatia inexplicável, nasceu uma simpatia explicável e uma cordialidade que foi das coisas boas com que a vida me agraciou e que, como tôdas as coisas boas, a gente perde depressa e só avalia bem depois que as perdeu. Perdeu ou ganhou mais? Somos humanos e tristes, ai de nós, mas no plano do sobrenatural, é evidente que se ganha quando se perde e nem é outro o sentido da palavra divina quando nos adverte que sòmente ganha a vida quem a perder.

Hoje, temo-lo para sempre fixado, pois a morte, para os que viveram realmente, não é o fim, e o princípio. Não apenas o princípio da eternidade, mesmo porque a eternidade não o tem. Mas o princípio mesmo, aqui no mundo. Não há mais possibilidade de mudança, de variações. Agora, temos um ponto de referência exato para o julgamento.

E em relação àquele moço, que morria aos 31 anos, em 15 de outubro de 1940, só então foi que se soube que grande era, a que perfeição atingia e em que altura pairava. Foi um homem integral. Foi um artista atormentado em busca da beleza. Foi um cristão sincero em busca da Perfeição.

Notas de um leitor de Bergson

J. Guimarães VIEIRA

Bergson alude a um véu que se interpõe entre nós e a realidade, impedindo-nos de ver as coisas como elas são. Êsse véu existe em conseqüência daquela necessidade de ação. Que se dirá, entretanto, do artista, com a sua desconcertante carência de senso prático? Que se dirá dêsse indivíduo "sonhador", "distraído", "idealista", que penetra na intimidade das coisas sem aquela imposição de transformar o fruto de seu conhecimento em puro estímulo para a vida ativa? Para o artista, o véu que se interpõe entre êle e a natureza é quase transparente. Êle vê mais, pelo motivo de que sua visão é capaz de abarcar, também, o lado pràticamente inútil do que existe.

A visão do artista é o que se poderia chamar de ingênua. Uma visão limpa, que desnuda a realidade na sua quase totalidade, porque conhece por conhecer, ou, como dizia Bergson, conhece "por gôsto". Sua fome de ser é como um luxo para os seus semelhantes. Ama as coisas de Deus com simplicidade, movido por aquêle impulso de simpatia que vem de dentro e que o põe na intimidade das coisas mais humildes. Abandona-se à natureza "por nada". Na sua visão, o que fica em jôgo, o que importa realmente é o interêsse da coisa em si: êle vê as coisas pelas coisas; por "elas" e não por "êle".

A superioridade do artista, esclarece o filósofo, provém dele pensar menos em usar a sua percepção, o que o leva a perceber um número maior de coisas. Como conseqüência, e essa é a melhor lição que Bergson soube tirar da experiência artística, a arte é sempre "uma visão mais direta da realidade".

Tôdas as vezes que o filósofo se detém para apreciar o fenômeno artístico insiste nisso.

Para Bergson, a arte é fonte de conhecimento. Pela prodigiosa capacidade de colocar-se, num impulso de simpatia, no coração das coisas, o artista se encontra, no ato da criação, nos "umbrais" da metafísica (da metafísica bergsoniana, pelo menos).

Tôdas as considerações de Bergson sôbre arte giram em tôrno dêsse "desinterêsse" que o filósofo intuiu admiràvelmente. É naquele desapêgo ao mundo, que se processa o milagre da intuição artística. E é aquêle "desinterêsse" que forma uma linhagem e faz um dos títulos de nobreza daqueles que são, segundo Maritain, "colaboradores de Deus na fatura das belas obras". O que singulariza o artista é o fato dele não se enquadrar da ação premeditadamente, porém espontâneamente. Sua ingenuidade não é filha da "reflexão e da filosofia". É um dom [illegible] que vem do berço, como um sinal. De raro em raro, Deus põe no mundo uma dessas almas "pouco aderentes à vida". São sêres privilegiados, sêres de elite, dessa elite espiritual que não se confunde com a elite social, há muito desmoralizada. [illegible] de tempos em tempos, [illegible] o distraído, a Natureza engendra almas menos apegadas à vida. Não se trata de desapêgo premeditado, raciocinado e sistemático, filho da reflexão e da filosofia. Refiro-me ao desprendimento natural, nascido com a estrutura do sentido ou da consciência que uma maneira quase diríamos virginal, de ver, ouvir e pensar, revela de imediato."

Bergson pensa como os antigos que o artista vem marcado do berço. Deus o põe no mundo com uma irreprimível inquietação criadora e uma extraordinária disponibilidade de generosas intuições. Sem esta vocação, esta poderosa dotação inata, absolutamente gratuita, suará em vão sôbre a matéria, na ânsia inútil de criação. A condição, pois, de fato necessária, para a arte, é nascer artista. Cumpriria saber, contudo, se o instinto puro basta à arte. As considerações de Bergson poderiam conduzir a essa afirmativa, e, na verdade, a arte instintiva de nosso século colheu nelas alguns de seus mais sólidos fundamentos. É precisamente aí começa, a nosso ver, a divergência profunda, no campo estético, de Maritain com o autor das "Duas fontes". Pois nesse "desinterêsse", que o filósofo da intuição vê engolfar-se tôda a realidade artística, o pensador de "Art et Scolastique" vê, simplesmente, uma condição, um "esbôço de arte". O grave sentido da experiência artística se prolonga até uma esfera superior, aquela esfera que os filósofos da Idade-Média chamavam com muita propriedade a esfera do FAZER.

CRISTO CESAR

Assim também a Igreja que estava fundando, por causa mesmo da missão transcendente e espiritual que lhe devia confiar. São Paulo e os demais Doutores e Teólogos explicitaram, em seus pormenores, os fundamentos desta atitude. E a Igreja, até hoje, ordenando em nome de Deus, que se dê a Cesar o que lhe pertence, recomendando obediência ao poder temporal quando êste não impõe nada que seja contra a Lei de Deus, nem por isso abdica de seus direitos divinos de orientar, criticar e condenar quando fôr preciso para que seja dado a Deus integralmente o que lhe é devido.

UMA MEDIDA ACERTADA

A iniciativa da alta administração do SAPS da organização de uma galeria de retratos de escritores e poetas, nas bibliotecas dessa instituição, é dessas que merecem o aplauso de todos.

Somos, pràticamente, um país em que pouco se prezam as manifestações do espírito, as criações da inteligência e do talento, o esfôrço e o engenho das realizações do espírito. Para a imensa maioria, sobretudo para certa mentalidade burguesa e mercantilizada, a verdade é que o trabalho intelectual é assunto de ociosos, a vocação e o instinto das letras constituindo uma espécie de irremediável frustação na existência dos indivíduos.

Evidentemente há nisso um êrro de visão. O que se verifica em países mais antigos e ilustres nos itinerários da história constitui corrigenda e exemplos imediatos. Nenhum povo dotado de autêntica consciência nacional ignora o que, na formação do patrimônio comum, representa a obra dos poetas, dos prosadores, dos filósofos, dos ensaístas. Regra geral, é dêles sempre a mais larga e límpida projeção no espaço, no tempo e na eternidade — projeção em que todos os patrícios se revêem, orgulhosos e sensíveis, nas características da raça, da língua, dos costumes, da profunda e numerosa psicologia coletiva.

Dentro das fronteiras de nosso mundo espiritual, se não temos tido expressões geniais no campo das artes e das letras, possuímos, de certo, individualidades marcantes, que se destacariam pelos méritos do talento e da inteligência em qualquer outro país. Para êles, porque são lídimas expressões da nossa sensibilidade e capacidade criadora, sempre nos devemos voltar com emoção e gratidão, pelo que significam como símbolos e irradiações espirituais da nossa terra.

A oportuna e inteligente iniciativa do SAPS não se limitou, porém, a homenagear os principais vultos do país; mas, adotando um critério altamente significativo, foi ao ponto de organizar uma coleção de retratos para cada uma de suas bibliotecas, de modo a contemplar figuras locais por acaso merecedoras da honraria. Assim é que, por exemplo, em Juiz de Fora, ao lado de Machado de Assis, Bilac, José de Alencar, Euclides da Cunha, etc., acha-se também Belmiro Braga, poeta que, embora de renome nacional, exerceu larga influência naquela cidade mineira, onde viveu. Homenagem de expressiva delicadeza, a medida em boa hora adotada pelo coronel Umberto Peregrino, diretor-geral do SAPS, abre um crédito de ampla simpatia e admiração para a autarquia da praça da Bandeira.

TAPETE MÁGICO

EM 4 HORAS DA TERRA À LUA

Mais de trinta astrônomos, meteorologistas e especialistas em propulsão a reação, que se reuniram recentemente por ocasião do primeiro Congresso Internacional de Astronáutica, em Paris, baseando-se nas grandes conquistas da aviação, afirmam que será possível, dentro de mais alguns anos, a viagem à Lua ou aos planetas Venus e Marte, mediante engenhos auto-propulsionados. Esses engenhos seriam os foguetes V-2, devidamente aperfeiçoados para tal fim, os quais cobririam os 380.000 quilômetros que separam a Lua da Terra em quatro horas, mais ou menos, incluindo-se o tempo das manobras de "lunarrissagem". Acreditam os cientistas que o único problema a resolver é o do combustível, pois o resto é uma questão de aperfeiçoamento técnico.

UM GRANDE FILME POLONÊS

Provàvelmente teremos, em breve, entre nós, a exibição do filme polonês "A Última Etapa" de Wanda Jakubowska. Notícias provenientes do mundo inteiro não se cansam de elogiar a esplêndida e dramática reconstituição do drama de Oswiecim, aquêle "frigorífico" da morte dos tempos de Hitler.

Diz o diário russo "Esfôrço" ao comentar a película: "A sorte de numerosos heróis do filme é trágica. Os seus organizadores não hesitaram em dizer ao espectador a verdade. A fôrça do otimismo, que algumas cenas do filme exalam é tão grande que o assistente sai do cinema com a fé inquebrantável na vitória da vida".

Extranha-se, bastante, o elogio do jornal russo à produção polonesa...

PIADA INFANTIL

O professor Eliezer Magalhães estava no interior de São Paulo, numa fazenda de sua propriedade. Um dia, cruzou os céus um avião. O filho do professor Eliezer Magalhães, exaltando-se com o espetáculo, chamou a atenção de seu pai:

— Olha o "areoplano"!

O professor, atento às regras de bem falar, corrigiu a criança:

— Meu filho, de hoje em diante diga "aeroplano".

Alguns dias depois, sôbre uma cêrca da fazenda estava pousando um urubu, e a criança o indicou ao pai:

— Olha um "arubu".

Notando pelo olhar do pai que sua pronuncia estava errada, o menino se apressou a corrigir-se:

— Um "aerubu", papai.

FOLCLORE NA "UNESCO"

Conforme foi amplamente noticiado, a Delegação Brasileira à V Conferência Geral da UNESCO, que se realizou em Florença, em maio e junho dêste ano, apresentou, por indicação do IBECC e sugestão da sua Comissão Nacional de Folclore, uma Recomendação no sentido do aproveitamento do Folclore na Educação.

Assim, aceitando a idéia, cuja primazia fica cabendo ao Brasil, figura, no programa da UNESCO para 1951, a Resolução 121.113, no título "Educação", sub-título: "Extensão da Educação" e capítulo: "Educação de Base e Educação de Adultos", na qual se convidam os Estados-membros da Organização a empreender ou encorajar a elaboração e aplicação de projetos relativos à educação de base, e notadamente a certas pesquisas e experiências, relativas a vários assuntos, inclusive: a "utilização do folclore para a Educação e Cultura".

Outras sugestões relativas ao folclore foram ainda adotadas. No título: "Atividades Culturais, e subtítulo: "Filosofia e Ciências Humanas", capítulo: "Cooperação Intelectual" entre as autoridades dadas ao diretor geral figura a de coordenar missões científicas e reuniões internacionais, notadamente no domínio da história literária, da filologia moderna, das "artes e tradições populares", da história e da filosofia das ciências. E, no mesmo título, subtítulo: "Artes e Letras", no capítulo: "Música", se inclui a autorização ao diretor-geral para "fazer editar albuns de discos de música folclórica" e para que, nos catálogos intitulados: "Arquivos da Música registrada" conste a música folclórica.

HISTORIA DA FILOSOFIA

Da Ásia que, parece, está brindando o mundo com êste "presente de grego" que é a III Guerra, chega-nos uma notícia mais confortadora: *Nova Delhi*, outubro — Continua em trabalho a comissão de sessenta sábios hindus empenhados em preparar uma monumental História da Filosofia. Os referidos homens de saber, que foram designados pelo Ministério da Educação indiano, esperam concluir seu trabalho em futuro não muito remoto.

Populário

COMPARAÇÕES GAUCHESCAS

(Da coleção de Joca Charrua)

Dormia como lagarto em dia de sol quente
Desprezado como guaipéca gaudério
Bueno de rédea como o pensamento
Respeitado como um tremedal perigoso
Seboso como "breve" de negra-mina
Chorão como criança com guela de lôbo
Cadenciado como vôo de beija-flôr
Certeiro como o pialo da morte
Caborteira como vaca tambeira que esconde o melhor do leite
Contente como milico em dia de sôldo
Sem dono como a estrada real
Fugia como o diabo da cruz.

INDENIZADO O PE. RIQUET

O órgão comunista francês "L'Humanité" foi obrigado a indenizar o Pe. Michel Riquet, O. P. — pregador de Notre Dame e conhecido pensador contemporâneo — com a quantia de 100.000 francos. E que aquêle pasquim informara que o Pe. Riquet era manescente colaboracionista e que tinha sido "nazificado" durante sua prisão pelas hordas hitleristas; foi processado por crime de calúnia e saiu-se mal da brincadeira.

OPERAÇÃO DE ANGINA

Dois médicos suecos, após demoradas experiências conseguiram aperfeiçoar a operação dos casos graves de angina de peito. Essa intervenção é praticada pelas fossas supraclaviculares e produz a extração dos gânglios e das fibras do sistema nervoso do peito.

LEITURA INACABADA

Segundo testemunhos fidedignos, Herbert Spencer, o maior filósofo inglês do século XIX, jámais concluiu a leitura de um livro; chegava no máximo até a metade.

A CARTA LEVOU 55 ANOS PARA SER ENTREGUE

Uma carta, expedida de Slough, em 1895, foi encontrada intacta, mas amarelecida pelo tempo, numa caixa postal de uma casa de Harrow, que acaba de ser demolida.

A carta continha um cheque de trinta e oito libras, que o destinatário esperou, provàvelmente, durante muito tempo. Acredita-se que a carta, lançada na caixa pintada de fresco, aderiu ao verniz do interior e aí ficou, desde então.

O cheque foi apresentado ao Banco contra o qual foi lançado, há "apenas" cinquenta e cinco anos...

"L'aiglon" numa tradução de Gilberto Bacelar

"L'aiglon" — o Filho da Aguia — famoso drama em verso, em verso, em 6 atos, de Edmond Rostand, acaba de aparecer em mais uma tradução brasileira, de autoria de Gilberto Bacellar. A capa e as ilustrações de "L'aiglon" são de autoria de R. Cortines, enquanto a edição apresenta-se bem cuidada.

Concluída há mais de dez anos essa tradução de Rostand, só agora, por insistência de amigos, Gilberto Bacellar vem de publicar sua esplêndida obra, que outra coisa não é senão retratar o "Filho da Aguia" como se o fosse escrito por um brasileiro. Isto, aliás, é dito com muita propriedade por Ari de Mesquita, num prefácio alentado, mas perfeitamente elucidativo das páginas que a seguir se lerão com interêsse cada vez mais crescente.

Obra alentada, nem por isso perde o sabor poético, retratando com fidelidade todo o heroico patriotismo francês, que tão acentuada influência exerceu entre os nossos literários brasileiros do fim do século passado. Recomenda-se, pois, pela excelência da tradução, "L'aiglon" que Gilberto Bacellar acaba de lançar, numa edição dedicada aos jovens brasileiros das Escolas Militares do país.

Palavras que o vento leva...

Conhecido sábio oriental costumava dizer:

— Eis como vive o estudioso: come uma códea com sal; bebe água moderadamente; dorme no chão, suporta muitas privações. Se fizeres tudo isso, serás feliz e tudo irá bem, isto é: serás feliz neste mundo e tudo irá bem para ti no mundo futuro.

Não queiras ser grande e não ambiciones mais honras do que merece o teu saber. Não te empenhes em te sentares à mesa de reis, pois a tua mesa é melhor do que a deles; e a tua coroa também.

AUTOBIOGRAFIA DE UMA ESCRITORA ILUSTRE

Catherine Carswell, que faleceu em 1946, pouco antes de completar 67 anos, é autora de dois romances ("Open the Door" e "The Camomile"), sendo, no entanto, mais conhecida por sua obra "Life of Robert Burns" e mais ainda por "The Savage Pilgrimage", um estudo sôbre seu amigo D. H. Lawrence. Durante os últimos anos de vida, ela esteve, conforme escreveu ao filho, "trabalhando em algo mais longo para o que há anos venho tomando notas". Seria uma autobiografia — embora não uma narrativa contínua de sua vida — não tendo, porém, vivido o suficiente para terminá-la. As partes completas, com notas abundantes e uma seleção de seus poemas e cartas, foram publicadas por seu filho, John Carswell, sob o título: "Lying Awake: An Unfinished Autobiography and Other Posthumous Papers". O sr. Carswell realizou essa difícil tarefa com honestidade e absoluto bom gôsto, tendo escrito para a obra uma excelente introdução. A sra. Carswell deu completa liberdade às operações descontínuas da memória de um modo satisfatório para aquêles que dão valor ao contato com um espírito culto, sensível e humano. Várias páginas se dedicam à sua infância em Glasgow e noutros lugares da Escócia, desviando-se às vêzes para discorrer sôbre a vida entre a classe pobre de Camden Town em Londres (onde resolveu morar durante algum tempo), sôbre Férias, Cidade e Campo, Música, Literatura e Mulheres, Homens e Mulheres, Velhice e Juventude, e sôbre alguns de seus parentes. Não é fácil encontrar-se uma palavra ou frase para caracterizar o livro. Tem clareza de visão e de expressão; é tônico e austero; embora não sendo sentimental, tem calor e simpatia.

Livro sôbre o cinema inglês

As pessoas interessadas no desenvolvimento e progresso dos filmes cinematográficos no Reino Unido, certamente gostarão de ler um livro recentemente publicado, a 3 xelins e 6 pence, para o British Council, por Longmans Green and Company, Ltda. Intitulado "The Year's Work in the Film", trata de todos os aspectos da redagem cinematográfica na Grã-Bretanha no ano de 1949, e inclui um artigo compreensível por Vasil Wright sôbre Carol Reed, cujos filmes "The Fallen Idol" e "The Third Man" foram provàvelmente os mais distinguidos dos que foram exibidos durante o período de que trata o livro.

O ano de 1949 poderá não ter sido de vindima para a indústria cinematográfica britânica, mas pode-se recordar com certo prazer de "Kind Hearts and Coronets", "The Queen of Spades", "Quartet", "Passport to Pimlico", "The Small Back Room" e "Scott of the Antartic", todos mencionados no livro. O livro também apresenta capítulos sôbre decoração, sôbre os documentários, sôbre o Instituto Cinematográfico Britânico, sôbre livros que tratam de filmes, e sôbre gravações de músicas cinematográficas.

S. A. EDITÔRA TRIBUNA DA IMPRENSA

AVISO AOS ACIONISTAS

Tendo terminado, de acôrdo com o prospecto e os estatutos, no dia 2 de maio do corrente ano, o prazo para o resgate da última prestação dos que subscreveram ações desta Sociedade, pedimos aos nossos acionistas em atraso, residentes nesta Capital, a fineza de se comunicarem com os nossos escritórios à rua do Lavradio, 98, pelo telefone 32-8184, com a Secção de Cobranças ou por correspondência, avisando-nos dia, hora e local em que devam ser procurados.

Aos residentes fora do Distrito Federal, rogamos o favor de nos enviar a importância do débito em cheque bancário ou vale postal, ou depositá-la no Banco de Crédito Real de Minas Gerais, nos locais onde houver filial dêsse Banco.

XADREZ

* Damiano *

Apresentamos mais duas partidas do Torneio-Seleção para o Campeonato Mundial, realizado em Budapest, em princípios deste ano.

As duas partidas de hoje são da 11.ª rodada, em 3 de maio.

Na primeira, NAJDORF (Argentina) joga com as BRANCAS, contra FLOHR (U.R.S.) que joga com as PRETAS:

1	P4D	C3BR
2	P4BD	P3CR
3	C3BD	P4D
4	B4B	B2C
5	P3R	P3BD
6	T1B	0-0
7	C3B	B5C
8	P3TR	BxC
9	DxB	D4T
10	B3D	CD2D
11	0-0	PxP
12	BxP	P4R
13	PxP	CxP
14	BxC	DxB
15	TR1D	TD1D
	EMPATE	
2	P3CR	P3CR
3	B2C	B2C
4	C3BR	P3D
5	C3B	P4R

— A 2.ª partida é entre KERES (U.R.S.S.), com as BRANCAS, contra BOLESLAVSKY, com as PRETAS:

1	P4BD	C3BR
6	P3D	0-0
7	B2D	CD2D
8	0-0	T1R
9	T1C	C1B
10	P4C	P3B
11	P5C	D2B
12	C1R	C3R
13	C2B	B2D
14	B3R	D1B
15	D1B	B-B
16	D2C	C5C
17	B2D	C4B
18	C4R	CxC
19	BxC	P4BR
20	B2C	P4BD
21	C3R	CxC
22	PxC	B2C
23	D2B	T1B
24	P4R	D2B
25	PxP	BxP
26	T2B	P5R!
27	PxP	B3R
28	T(D)1BR	B5D
29	P3R	B4R
	EMPATE	

Estudos

Apresentamos hoje a solução do Estudo n. 4 e um novo Estudo, o de n. 5.

SOLUÇÃO DO ESTUDO 4

A solução do Estudo n. 4 (H. Rinck, 1944) é a seguinte:

1.Be4-Ta2ch.; 2.Rf3-Tb3; (Se 2...-Tf7?; 3.Bd5ch.-Ra3; 4.Bxf7 empata) 3.Bd5ch.-Txd5; 4.Cxd5 empate.

ESTUDO N. 5

De acôrdo com o diagrama que publicamos abaixo, as brancas jogam e empatam.

GUIA MÉDICO

MÉDICOS

ALERGIA

Dr. Dias da Costa
CLINICA MEDICA — DOENÇAS ALERGICAS
Diariam., exceto aos sab., das 16 às 19 — Av Graça Aranha 81, s 1003, tel 52-0916

ANALISES CLÍNICAS

Dr. Adhemar Ferrari
EXAMES DE SANGUE E URINA — DIAGNOSTICO PRECOCE DA GRAVIDEZ
R. Mig. Lemos 44, s 801
Tels 47-3947 e 27-7913

Laboratório em Botafogo
— CLINICA SAO BENTO —
R Paulino Fernandes 38 — Tel 46-3131
— ANALISES MEDICAS EM GERAL —

AP. CIRCULATÓRIO

Dr. A. A. Villela
DOENÇAS DO CORAÇÃO - Av Rio Branco 277, s 601, tel 22-8250 — das 14 às 18 hs. [illegible] 25-2148. (1404)

Dr. Carvalho Azevedo
CURSO NA UNIVERSIDADE DE MICHIGAN E NO HOSPITAL HENRY FORD, U.S.A. CLINICA GERAL — CORAÇÃO E ELETRO CARDIOGRAFIA
Cons: Av Nilo Peçanha 12, s 407, tel 42-3727, das 16 às 18. Resid: 37-2585

Dr. Sahione Filho
CARDIOLOGIA E HEMATOLOGIA
Av Rio Branco 105/8, 10.º, s 1011, das 3 às 6 hs, exceto 3as feiras. Tel 32-7870

AP. DIGEST. - Nutrição

Antonio F. da Costa
ASSISTENTE DA FAC. NAC. DE MEDICINA
Av Copacabana 540, s 702. Diariamente das 13.30 às 16 hs, tel 27-7290

Dr. Clementino Fraga F.°
Docente da Fac. Nac. de Medicina — 2as, 4as, 6as, das 15 hs em diante - R. Araujo Pôrto Alegre 70, 9.º, s 903/5, tel 42-9555

Dr. Hélio Silva
INTESTINOS, RETO, ANUS
Rua Rodrigo Silva 14, 3.º andar
Tels 42-3180
26-0318

Dr. Pedro Ribeiro de Carvalho
Cl. Médica - Ap. Digestivo - Nutrição
TUBAGENS - METABOLISMO BASAL
Av 13 de Maio 37, tels 22-1000 e 37-4190

Dr. Raphael Rocha
INTESTINO — RETO — ANUS
Ed Arariboia 5.º, s 51, Niterói
Tel 2-2605

Prof. Renato Souza Lopes
Doenças do estômago, intestinos e fígado — Nutrição — Raios X —
México 98. Tel 22-7237 — às 16.30 hs.

Dr. Xavier Pedrosa
DIABETES — MAGREZA e OBESIDADE — R da Quitanda 45-A, 4.º andar, sala 409.

AP. RESPIRATÓRIO

Dr. E. Graça Mello
CLIN. MEDICA - DOENÇAS PULMONARES
Cons: R Araujo Pôrto Alegre 70, s 812/3
Tel 42-4446 - Diariam, das 13 às 14 hs.

Dr. Heitor Achilles
DOENÇAS PULMONARES
Av Nilo Peçanha 155, 7.º, s 707 e 709
Tels 42-3471 e 27-2405 (2333)

CIRURGIA

Dr. Fernando Paulino
CIRURGIA E UROLOGIA
CASA DE SAÚDE SÃO MIGUEL
Rua Conde de Irajá 110 (Botafogo)
Tels 46-0308
26-2041

Dr. Jesse Teixeira
— CIRURGIA PULMONAR —
R. Araujo P. Alegre 70, s 901
Tel 42-8046, depois das 17 hs.

Dr. Nelson Graça Couto
CIRURGIA — UROLOGIA
2as, 3as e 6as, das 14 às 16 hs — R da Quitanda 45, 6.º, tel 32-0114

DIABETE

Dr. Heitor Felix
POST-GRADUATE PELA UNIVERSIDADE DE HARVARD, E.U.A. México 168, tel 22-5575 — HORA MARCADA — Tel res 25-5454.

CLÍN. DE CRIANÇAS

Dr. João Almeida
ATENDE CHAMADOS
Cons: Av. Nilo Peçanha 12, 12.º, s 1204
Tel 37-6757

Dr Rinaldo de Lamare
Av Nilo Peçanha 26, 2.º andar — [illegible] 12 hs —
Tel 42-[illegible]

DOENÇAS INTERNAS

Dr. Lauro Lana
— MOLESTIAS INTERNAS —
CONSULTAS COM RADIOSCOPIA
Rua Visconde de Rio Branco 34 — Das 14 às 16 horas
Tel 42-4740 (3411)

DOENÇAS NERVOSAS

Dr. J. de Abreu Paiva
PSICANALISE — PSICOTERAPIA
R Santa Luzia 799, 2.º, sala 204
Das 8 às 12 hs, tel 52-1104 Res 22-8967

DOENÇ. DOS OLHOS

Dr. Caldas Brito
LARGO DA CARIOCA 5, 6.º Andar — Tel 22-5245
Das 2 às 6 horas

DOENÇ. SENHORAS

Dr. Cerqueira Dantas
CIRURGIA, GINECOLOGIA, OBSTETRICIA — TRATAMENTO DE VARIZES. Av Rio Branco 257, 5.º, s 502 - 3as, 5as, sabs das 13 às 19 hs, tels 22-8757 e 52-1445

Dr. Eduardo P. Vasconcellos
PARTOS — DOENÇAS DE SENHORAS — CONSULTORIO PREVENT CANCER GENITAL FEMININO — Sen Dantas 20, s 701/3 — Tels 37-1696 e 22-8054

Dr. Elias Grego
GINECOLOGIA - CLINICA E CIRURGIA — PARTOS — Pr Floriano 31/39 (Edif Glória), s 301 — 2 às 5 — Tels 22-7247 e 25-3849

Dr. Fausto Cardoso
PARTOS — MOLESTIAS DE SENHORAS — CIRURGIA GERAL —
R Marechal Floriano 17, tel 46-1529

Dr. Luiz Fernando
CIRURGIA — GINECOLOGIA
Av Rio Branco 114, 10.º, s 102
2a, 4a, 6a — das 2 às 4 hs, tel 22-1156

Dra. Maria Luiza Mello
CLINICA DE SENHORAS — Sen Dantas 118, s 517 — 2as, 4as e 6as — das 13 às 18 hs, tel cons: 42-4806; res: 25-2285

Dr. Newton Passos
PARTOS — DOENÇAS DE SENHORAS
Av Rio Branco 145, 5.º, s 1 e 3 — 3as, 5as e sabs das 17 às 19.30, tel 52-3827

OSMAR TEIXEIRA DA COSTA
Assist da Clinica Ginecológica do I.P.A.S.E.
GINECOLOGIA CIRURGIA OBSTETRICIA
R México 41, s 1206, 3as, 5as, sabs — das 14 às 16 — Tel 52-2916

DOENÇAS SEXUAIS

Dr. Gilvan Torres
IMPOTENCIA — DOENÇAS DO SEXO E URINARIAS — PRE-NUPCIAL —
Assembléia 98, sala 72, tel 42-1071
Das 9 às 11 e das 15 às 19 hs.

Dr. Spinosa Rothier
DOENÇAS SEXUAIS E URINARIAS
Rua Senador Dantas 45-B, 9.º andar — de 1 às 7 hs. — Tel 22-3567

ESTERILIDADE

Dr. Campos da Paz F.°
Da World Medical Association e American Society for the Study of Sterility — TRATAMENTO DO CASAL ESTERIL. CLINICA E CIRURGIA DE SENHORAS — Largo da Carioca 5, s 218 (Ed. Carioca). Consultas com hora marcada: tel 42-7558.

HIDROCELE

Dr. João Pacifico
CURA RAPIDA E RADICAL SEM AFASTAMENTO DAS OCUPACOES — Frei Caneca 873, das 7 às 11, tel 32-3030

HEMORRÓIDAS

TRATAMENTO DAS DOENÇAS ANU-RETAIS, DAS COLITES E RETO-COLITES AMEBIANAS E hemorróidas
POR PROCESSO PROPRIO, SEM OPERAÇÃO

Dr. Luiz Sodré
RUA RODRIGO SILVA 14, 2.º ANDAR
TEL 22-0698

LIVROS MÉDICOS

LIVRARIA LUSO-ESPANHOLA E BRASILEIRA
Livro da Semana:
MANUEL TAPIA — Las formas anatomoclinicas de la Tuberculosis Traqueobronquial 1950 — 720 pgs. — Cr$ 600.00.
AV. 13 DE MAIO 23, 4.º ANDAR Edifício Darke — TEL 52-5995

ORTOPEDIA

Dr. Orlandino Fonseca
CIRURGIA ORTOPEDICA
Av. Rio Branco 257, salas 511-513
Tels 22-8757 e 37-1531, das 2 às 6

OUVIDOS-Nariz-Garg.

Dr. Alvaro Costa
OUVIDOS, NARIZ, GARGANTA, OLHOS
Rua Debret 23, 11.º, das 15 às 18
Tels 42-1065 e 25-0208

Dr. Marcial A. Salaverry
OUVIDOS NARIZ GARGANTA
Av 13 de Maio 37, 4.º andar 2s 4s 6s, das 15 em diante. Tels 22-1000

PELE E SÍFILIS

Dr. Cassio Nogueira
Assist Fac Nac Medicina — Doenças e Câncer da Pele — Radioterapia — Assembléia 104, 5.º, s 502 (Ed Gonçalves Dias). Diariamente das 14 às 19 hs. tel 42-2242

Dr. Oswaldo Cruz
ASSIST. CLIN. DERMATOLOGICA DO HOSP. SERVIDORES DO ESTADO (IPASE)
R Santa Luzia 732, 11.º, s 1118
Tels 52-5442 e 52-8272 (resid)

RAIOS X

Dr. Attilio Conte
TOMOGRAFIAS - EXAMES EM DOMICILIO
Largo da Carioca 13, 1.º Tel 22-2600
Diariamente 2 às 19 hs. Res Tel 25-6039

Dr. Nelson Miranda
ELETROCARDIOGRAMAS, TOMOGRAFIAS, ESTOMAGO EM SERIE — R Carioca 48, 1.º (entr Sapat. Insinuante), tel 22-1525—Das 8 às 12 e das 14 às 17

Dr. Osborne
TOMOGRAFIA — EXAMES EM RESIDENCIA
Ed Odeon, 7.º, s 718-719 — Das 9 às 17
Tels 22-6034 26-9238 37-6227

REUMATISMO

Inst. de Reumatologia
TRATAMENTO DOS REUMATISMOS (ciáticas, nevralgias, artrites, lumbago, gota etc.) e doenças do coração.
— CONSULTAS DIARIAS
— INTERNAÇÃO
Soroceba 696, tel 26-0470

Dr. Nelson Senise
CLINICA DE REUMATISMOS
DIRETOR DO INST. DE REUMATOLOGIA
Rua Sorocaba 696, tel 26-0470
Diariamente das 9 às 18 hs.

VIAS URINÁRIAS

Dr. Duarte Nunes
DOENÇAS DOS ORGÃOS GENITO-URINARIOS EM AMBOS OS SEXOS - HEMORROIDAS E SUAS COMPLICAÇÕES — Das 8 às 18 hs. R Senador Dantas 85, sobr. tel 22-6855

Dr. Octacilio Gualberto
CLINICA UROLOGICA
Cirurgia, endoscopia, radiologia especializadas
Rua México 41, 9.º andar, grupos 903 e 904 — Tels 22-1519 e 37-7164

SANATÓRIOS E CASAS DE SAÚDE

CLINICA DE REPOUSO
SANTA HELENA
NERVOSOS E ESGOTADOS
DISTURBIOS PSICOSSOMATICOS
ASSIST. MEDICA PERMANENTE
Rua dos Expedicionários 144 — BINGEN
PETROPOLIS Tel 4561, tel Rio 26-2796

GUIA PROFISSIONAL

ALFAIATES E COSTUREIRAS

N. Freitas
— ALFAIATARIA — CAMISAS SOB MEDIDA — GRAVATAS — LENÇOS — MEIAS — ETC. —
Av 13 de Maio 23, 16.º
sala 1626 — Tel 22-3350 (2863)

ARQUITETOS

CONSTRUÇÕES

ECISA
ENGENHARIA COMERCIO E INDUSTRIA S/A
Construções
AV CHURCHILL 109, 11º ANDAR
Tels 32-5443 e 22-9789

CABELEIREIROS E INSTITUTOS DE BELEZA

PERMANENTES!
Cabeleireiro RIO BRANCO Ltda
Av Rio Branco 257, sl, s/ 202
Tel 22-1469.

DENTISTAS

J. A. da Silva Campos
Assembléia 104, sala 909 — das 14 às 19
Tel 42-9730 (1363)

MARIA NAZARETH BAPTISTA DE ANDRADE
DENTISTA DE ADULTOS E CRIANÇAS
Av. Rio Branco 257, sala 311. Tel 52-4549

DESPACHANTES

Britto
DESP. OFICIAL — Guias de transm., desmembram. de aptos, leilões, transf. predial e territ. — Av Almte Barroso 90, 4.º, sala 406. Tel 32-2816.

Despachante Porto
Transferências de AUTOMOVEIS no mesmo dia. Licenças, ESCRITURAS e Alvarás régidos. Sta Luzia 330. Tels 42-2992 e 52-3021.

RUBENS E EDUARDO GUIMARÃES
DESPACHANTES OFICIAIS
Quitanda 39, 2.º, s/ 12 e 13
Tel 22-0002 — até 12.15.

PROFESSORES E CURSOS

CONTABILIDADE

AULAS PRÁTICAS DE CONTABILIDADE
PROFISSIONAL COM LONGA PRATICA LECIONA POR METODO EFICIENTE E RAPIDO ESCRITURAÇÃO MERCANTIL POR PARTIDAS DOBRADAS. TRES MESES SERÃO SUFICIENTE" TEL 32-5547, PROF ALMEIDA.

DESENHO

AULAS DE DESENHO E MATEMATICA para vestibular das Escolas de Engenharia, dadas por engenheiro civil. Informações pelo tel 47-0141. (3032)

MATEMÁTICA

AULAS DE MATEMATICA E DESENHO para vestibular das Escolas de Engenharia, dadas por engenheiro civil. Informações pelo tel 47-0141. (3031)

El Gaúcho, Silver Lass e Marly, as grandes atrações do "Clássico Imprensa"

NOSSOS COMENTÁRIOS E INDICAÇÕES — MONTARIAS OFICIAIS — COTAÇÕES E FORFAITS

A corrida de amanhã, tôda ela dedicada à imprensa, tem como prova principal o Clássico "Imprensa", na distância de 1.600 metros e com a dotação de Cr$ 100.000,00.

Aparecem como favoritos nesse páreo os 3 anos El Gaúcho, Silver Lass e Marly, os dois primeiros pertencentes ao Stud Seabra e a última ao Stud Paulo Machado.

Os nossos leitores encontrarão a seguir o programa confeccionado com os respectivos comentários, montarias oficiais, cotações e forfaits apresentados até às 18 horas de ontem.

1.º páreo — 1.000 metros — Prêmio "Ary Monteiro de Carvalho" — Cr$ 40.000,00 — Às 13,00 horas.

			Ks.	Cot.
1—	1	Saraninha, I. Souza	55	30
2—	2	Elaegi, Marcel	55	30
3—	3	Comtesse, S. Ferreira	55	25
	4	Oda, J. Tinoco	55	40
4—	5	Chacota, E. Castillo	55	25
	6	Oistria, J. Mesquita	55	30

Chacota e Saraninha vão lutar pelo primeiro pôsto. Elaegi é o azar que se impõe.

2.º páreo — 1.400 metros — Prêmio "Oscar Medeiros" — Cr$ 35.000,00 — Às 13,30 horas.

			Ks.	Cot.
1—	1	El Campeador, J. Mesq.	56	20
	2	Cojuba, E. Castillo	54	60
2—	3	Lovelace, O. Ullôa	56	30
	4	Boticelli, J. Graça	52	50
3—	5	Grumete, J. Tinoco	52	35
	6	Reuno, D. Moreira	52	40
4—	7	Crato, I. Pinheiro	56	30
	8	Invictus, L. Mezaros	56	30

El Campeador, Lovelace, Grumete e Crato estão tinindo, fazendo um páreo duro.

Na areia El Campeador, Grumete e Invictus. Carreira difícil.

3.º páreo — 1.600 metros — Clássico "Imprensa" — Cr$ .... 100.000,00 — Às 14,05 horas.

			Ks.	Cot.
1—	1	El Gaucho, F. Irigoyen	55	20
	"	S. Lass, L. Mezaros	53	20
2—	2	Marly, O. Ullôa	53	30
	3	Cliper, I. Pinheiro	55	40
3—	4	Oto, J. Mesquita	55	50
	5	Lord Orion, P. Simões	55	40
4—	6	Ornato, E. Castillo	55	35
	"	Obelia, E. Silva	53	35

Marly e a parelha número um estão melhor preparados. Vão decidir êste clássico. Ornato pode atrapalhar tudo. Cuidado, pois o páreo é de estreantes.

4.º páreo — 2.400 metros — Prêmio "Associação Brasileira de Imprensa" — Cr$ 60.000,00 — (XXIV handicap especial) — Às 14,40 horas.

			Ks.	Cot.
1—	1	Magali, O. Ullôa	54	40
2—	2	Cabaña, D. Moreira	53	30
	3	Cyclamen, F. Irigoyen	52	50
3—	4	Chenille, A. Araujo	55	20
	5	Salpicada, Não corre	48	—
4—	6	S. Route, J. Tinoco	55	25
	"	Viuva Alegre, XX	49	25

Na areia Chenille tem tudo a favor. Cabaña é a mais indicada para a dupla. Magali tem fracassado mas anda bem e gosta dos 2.400.

5.º páreo — 1.600 metros — Prêmio "Briani Junior" — Cr$ 50.000,00 — (10.ª Prova Especial de Éguas) — Às 15,15 horas.

			Ks.	Cot.
1—	1	Elite, I. Pinheiro	60	20
	2	La Perugina, J. Mesq.	57	50
2—	3	Cupletista, E. Castillo	58	60
	4	F. Bruta, E. Moreira	61	60
3—	5	Laurina, D. Moreira	57	40
	"	Puritana, J. Araujo	58	40
4—	6	Salpicada, S. Ferreira	57	60
	7	Viuva Alegre, O. Ullôa	57	60
	"	Lollypop, J. Tinoco	57	60

Elite é corredora e vai "enfiar" a segunda. Suas inimigas são Laurina e Salpicada. Na areia, Laurina dificilmente perderá.

6.º páreo — 1.300 metros — Prêmio "Oscar de Carvalho" — Cr$ 40.000,00 — Às 15,50 horas (Betting).

			Ks.	Cot.
1—	1	Guambi, O. Fernandes	55	25
	2	Muchacho, E. Silva	55	40
2—	3	Cangapé, J. Tinoco	55	30
	4	Zingaro, J. Mesquita	55	25
3—	5	El Sirôcco, E. Moreira	55	50
	6	Chantecler, W. Andrade	55	50
	7	Monterey, XX	55	50
4—	8	Macabú, N. Motta	55	30
	9	Tocantins, O. Ullôa	55	35
	"	Remanso, P. Simões	55	35

Guambi, Cangapé e Tocantins são os nomes do páreo e devem chegar lutando. Zingaro, cuja estréia agradou, é excelente azar.

7.º páreo — 1.000 metros — Prêmio "Francisco Moraes Cardoso" — Cr$ 30.000,00 — Às 16,30 horas (Betting).

			Ks.	Cot.
1—	1	Monaco, E. Moreira	52	40
	"	Skylark, A. Brito	52	40
	3	Camarada, G. Costa	56	40
	4	War Graft, D. Moreira	54	60
3—	5	Zalus, I. Pinheiro	54	30
	6	Landa, E. Castillo	52	30
	7	F. Blance, S. Ferreira	56	25
4—	8	Tarentaise, O. Ullôa	52	20
	"	Birrete, J. Tinoco	54	20
	"	Lollypop, XX	52	20

Em 1.000 metros Tarentaise é barbada, dupla com Zalus ou Landa. Camarada está muito falado mas o páreo não é sopa.

8.º páreo — 1.500 metros — Prêmio "Associação de Cronistas de Turfe do Rio de Janeiro" — Cr$ 30.000,00 — Às 17,10 horas (Betting).

			Ks.	Cot.
1—	1	Argonauta, J. Tinoco	56	20
	2	Toropi, O. Fernandes	56	60
	3	Don Pancho, I. Souza	56	50
2—	4	R. Formoso, E. Castillo	56	30
	5	Loio, I. Pinheiro	56	40
	6	Attacker, J. Mesquita	56	50
3—	7	Mediador, L. Leighton	56	60
	8	El Toro, XX	56	35
	9	Islete, D. Moreira	56	30
	"	Jeruqui, L. Mezaros	56	30
4—	10	Scarface, F. Irigoyen	56	40
	11	Florete, S. Ferreira	56	50
	12	Bom Destino, O. Ullôa	56	25
	"	Ouro Preto, P. Simões	56	25

Pura loteria. Argonauta, Rio Formoso, Loio, Islete, Scarface e Bom Destino formam um campo equilibradíssimo. Na areia Bom Destino e Argonauta vão ter um bonito pega.

PALPITES

Chacota — Saraninha — Elaegi
El Campeador — Crato — Lovelace
El Gaucho — Marly — Silver Lass
Chenille — Cabaña — Magali
Elite — Laurina — Salpicada
Cangapé — Guambi — Zingaro
Tarentaise — Zalus — Landa
Argonauta — Islete — Rio Formoso

GUAMBI, NA GRAMA, VAI DESENCABULAR



Guambi fará amanhã mais uma tentativa para deixar a turma dos perdedores. Desta feita a chance do defensor do Stud Ventura é das maiores. Livre do francês e numa pista de grama vai dar trabalho aos adversários

La Coruna deverá melhorar sua exibição de sábado

FEZ O PERCURSO TODO POR DENTRO, ONDE A RAIA ESTAVA PIOR — INSCRITA NOVAMENTE NA MESMA TURMA



La Coruña sabe correr mais do que correu sábado. Na areia seca vai dar trabalho a Selvatico, fazendo corrida para seu companheiro Scarlet Orb

La Coruna deu um respeitável banho em seus apostadores, correndo mediocrimente e entrando batida por diversos adversários.

Confiando certamente no retróspeto da filha de Pont L'Eveque na areia, onde invariàvelmente atua com destaque, os apostadores fizeram-na franca favorita, apostando em suas patas uma pequena fortuna.

Todavia, a alazã, contrariando a expectativa geral, não correu nada, figurando sòmente até as populares entre os primeiros.

Daí para o espelho apagou-se inteiramente, terminando atrás de vários rivais, para os quais não pode perder.

INSCRITA NOVAMENTE

A pensionista de Mário de Almeida está novamente alistada na segunda-feira, enfrentando os mesmos adversários.

Conforme demonstrou, no canter, a vez passada, sua forma é excelente, tendo galopado com muito desembaraço, mostrando alegre e bem disposta.

NÃO CONVENCEU

Não nos convenceu a sua performance de sábado. Deve ter acontecido algo.

Não sabemos a ordem que o seu piloto levou, mas achamos que o Pedro Simões não deveria ter corrido junto a cêrca interna o tempo todo.

Essa parte da pista, como sempre acontece nos dias de chuvas, fica atolando muito, não permitindo rendimento apreciável aos animais.

Tanto é verdade, que Selvático, que nas gerais estava muito atrasado, passou fácil para a ponta 100 metros depois, atropelando pela parte de fora.

MUITA CAUTELA

Devem os apostadores ter muita cautela com a nova apresentação do sr. João José de Figueiredo.

La Coruna anda bem e sabe correr muito mais do que demonstrou a semana passada.

SALPICADA POSSUI O MELHOR APRONTO DA SEMANA

EXCELENTE A MARCA DA FILHA DE THE DRUID PARA OS 360 METROS — RELAÇÃO DOS EXERCÍCIOS ANOTADOS —

Entre os parelheiros que aprontaram ontem na pista de areia do Hipódromo da Gávea destacou-se o trabalho de Salpicada.

A pensionista de Luiz Tripodi, na reta oposta, marcou o excelente tempo de 21" cravados para os 360 metros, mostrando o seu apurado estado de treino.

A seguir apresentamos a relação dos exercícios anotados:

1.º PAREO

COMTESSE — I. Pinheiro — 360 e m22"2/5.

ODA — J. Tinoco — 600 em 36"2/5.

CHACOTA — E. Castillo — 360 em 22".

OISTRIA — J. Mesquita — 360 em 22".

2.º PAREO

EL CAMPEADOR — J. Mesquita — 360 em 22"2/5.

CONJUBA — E. Castillo — 600 em 38".

LOVELACE — O. Ulloa — 600 em 36"2/5.

GRUMETE — J. Tinoco — 600 em 50"4/5.

CRATO — I. Pinheiro — 700 em 45".

INVICTUS — L. Mezaros — 700 em 45"3/5.

3.º PAREO

EL GAUCHO — F. Irigoyen e SILVER LASS, L. Mezaros, 600 em 36"3/5.

MARLY — O. Ullôa — 600 em 36".

OTO — J. Mezquita — 800 em 50"2/5.

LORD ORION — P. Simões — 800 em 52".

ORNATO — E. Castillo — 800 em 51".

OBELIA — E. Silva — 700 em 44"2/5.

4.º PAREO

MAGALI — P. Simões — 800 em 50"4/5.

CABANA — D. Moreira — 1.000 em 65".

CYCLAMEN — F. Irigoyen — 800 em 51".

SALPICADA — S. Ferreira — 700 em 41".

5.º PAREO

ELITE — I. Pinheiro — 800 em 51"3/5.

LA PERUGINA — J. Mezquita — 800 em 42"2/5.

CUPLETISTA — E. Castillo — 800 em 50".

FUERZA BRUTA — E. Moreira — 600 36"2/5.

PURITANA — J. Araujo — 600 em 40".

SALPICADA — S. Ferreira — 700 em 41".

6.º PAREO

GUAMBI — O. Fernandes — 600" em 37".

MUCHACHO — E. Silva — 600 em 37"2/5.

CANGAPÉ — J. Tinoco — 600 em 37"3/5.

ZINGARO — J. Mesquita — 360 em 22".

EL SIROCCO — E. Moreira — 360 em 22"2/5.

CHANTECLER — W. Andrade — 700 em 44"2/5.

MACABU — N. Mota — 600 em 37".

REMANSO — P. Tavares — 800 em 52".

7.º PAREO

MONACO — E. Moreira — 600 em 38"2/5.

SKYLARK — A. Brito — 600 em 38".

LINDA TARDE — C. Brito — 600 em 36".

CAMARADA — P. Simões — 600 em 36"1/5.

ZALUS — I. Pinheiro — 600 em 36".

LANDA — E. Castillo — 360 em 23".

FLEUR BLANCHE — S. Ferreira — 600 em 37".

TARENTAISE — O. Ulloa — 360 em 21".

BIRRETE — J. Tinoco — 600 em 36".

8.º PAREO

ARGONAUTA — J. Tinoco — 800 em 49"2/5.

RIO FORMOSO — E. Castillo — 600 em 37".

LOIO — I. Pinheiro — 600 em 37"1/5.

ATTACKER — J. Mesquita — 360 em 22".

MEDIADOR — L. Leighton — 700 em 43"3/5.

EL TORO — C. Moreno — 360 em 22"2/5.

ISLETE — D. Moreira — 800 em 51".

JERUQUI — L. Mesaros — 800 em 52".

BOM DESTINO — O. Ullôa — 600 em 40".

OURO PRETO — P. Tavares — 600 em 40".

Resultado de duas noites de leilão

Nas duas primeiras noites de leilão foram vendidos 69 produtos pela soma total de Cr$...... 6.865.000,00, orçando a média por produto pela casa dos cem mil cruzeiros. Um grande sucesso, sem dúvida alguma para o certame patrocinado pelo Jockey Club Brasileiro.

Na primeira noite foram vendidos 31 "two years", total superado ontem com a venda de 38 animais.

Terminou o inquérito

A Comissão de Corridas do Jockey Club Brasileiro deu por encerrado o inquérito para apurar as diversidades de performance da égua Pequerrucha. Todavia, os srs. membros da C.C. negaram-se a prestar declarações à imprensa especializada, que por hora desconhece as providências que foram tomadas, se é que foram tomadas, por aquele órgão competente.

FORFAITS

Até a hora de encerrarmos os nossos trabalhos, havia sido apresentado à Secretaria da Comissão de Corridas, um único "forfait" para a reunião de amanhã: 6.º páreo — MONTEREY.

Polo aquático

Amanhã a decisão

Realizar-se-á amanhã de manhã, na piscina do Tijuca a peleja final do Torneio Renovação, patrocinado pelo grêmio "cajuti", que reunirá as equipes do Tijuca e do Fluminense.

O resultado do "match" proporcionará ao vencedor a conquista do titulo, uma vez que ambos os clubes acham-se no presente momento a dois pontos do Vasco, que encontra-se na vice-liderança.

FAÇAM SEUS SEGUROS NA COMPANHIA 'CONFIANÇA'

Fundada há 77 anos

As instalações deste jornal estão seguradas, em parte, nesta conceituada companhia. RUA DO CARMO, 71-4.º PAV.

A BARBADA DE AMANHÃ

GUAMBI

LEMBRETES

Saraninha fez forfait em virtude da areia. Levam fé, agora.

***

Chacota já ganhou de Oda. Logo...

***

El Campeador vem de escoltar dois ganhadores. Está na vez.

***

Crato corre muito desferrado. Verifiquem...

***

Invictus não levanta as patas na grama.

***

O 3.º páreo da reunião é todo de estreantes.

***

Chenille rende pouco nas pistas molhadas.

***

Laurina tem mostrado preferir a areia.

***

Monaco não é ligeiro e está numa carreira em 1.000 metros.

***

Zalus tem um 3.º para Eirela e Tarentaise, na grama.

***

Bom Destino não corre desde janeiro. Vem de uma cura.

***

Birrete saiu sentido em sua última apresentação.

O Clàssico "IMPRENSA" através dos tempos

Foram os seguintes os ganhadores do Clássico "Imprensa", desde 1932:

1.º Páreo — 1.300 metros — Cr$ 33.000,00 — Às 13,45 horas — (Compulsório)

			Ks.	Cot.
1—	1	Sulamita, J. Mesquita	56	50
	2	Bourgo, N. Linhares	54	20
2—	3	Portugal, D. Moreira	54	25
	4	Jugo, C. Cunha	58	25
3—	5	Cherie, I. Pinheiro	54	40
	6	Miss Good, J. Portilho	56	40
4—	7	Ousada, O. Macedo	56	50
	8	Aleto, P. Simões	54	60

2.º Páreo — 1.300 metros — Cr$ 40.000,00 — Às 14,15 horas — Prêmio Associação dos Empregados no Comércio.

			Ks.	Cot.
1—	1	Red Moon, F. Irigoyen	55	50
	2	Ofiza, C. Moreno	55	40
2—	3	Medusa, E. Castillo	55	30
	4	Bicuiba, J. Araujo	55	40
	5	Oreja, J. Mesquita	55	60
3—	6	Giselle, D. Moreira	55	25
	7	Odile, XX	55	40
	"	Orcina, M. L'Olherou	55	40
4—	8	Bola Azul, A. Brito	55	50
	9	Haverahy, G. Costa	55	60
	"	Ivy, P. Simões	55	60

3.º Páreo — 1.600 metros — Cr$ 30.000,00 — Às 14,45 horas

			Ks.	Cot.
1—	1	Selvático, A. Araujo	56	20
2—	2	Faceiro, D. Moreira	58	40
3—	3	Curupay, S. Ferreira	57	50
	4	Champion, A. Brito	48	80
4—	5	Scarlet Orb, P. Simões	58	25
	5	La Coruña, P. Tavares	56	30

4.º Páreo — 1.400 metros — Cr$ 30.000,00 — Às 15,20 horas.

			Ks.	Cot.
1—	1	Pervenche, O. Ullôa	56	25
	2	Nereida, I. Souza	56	50
2—	3	Luisiana, XX	58	30
	4	Viscondessa, U. Cunha	52	40
3—	5	Algariada, J. Tinoco	56	25
	6	Ijania, J. Portilho	56	30
	7	Luan, P. Tavares	56	40
4—	8	Normalista, D. Moreira	56	25
	9	Dalmata, E. Castillo	56	50
	10	B. Dourada, J. Mesquita	56	60

5.º Páreo — 1.300 metros — Cr$ 25.000,00 — Às 15,55 horas — "Betting"

			Ks.	Cot.
1—	1	Jaliaco, W. Meirelles	58	20
	2	Abunan, I. Pinheiro	58	40
	3	Bombo, E. Moreira	52	30
2—	4	Poranga, J. Portilho	56	25
	5	Espadarte, D. Moreira	58	60
	6	Alvino, J. Mesquita	56	50
3—	7	Bororé, E. Cardoso	56	50
	8	Erin, O. Macedo	50	35
	9	Jaguary, G. Costa	58	30
4—	10	Thais, C. Moreno	50	30
	11	Barcena, P. Tavares	52	40
	12	Topazio, J. Tinoco	58	20
	13	Japú, E. Castillo	56	50

6.º Páreo — 1.300 metros — Cr$ 30.000,00 — Às 16,30 horas — "Betting".

			Ks.	Cot.
1—	1	Pânico, J. Araujo	54	20
	2	R. Bonito, J. Mesquita	54	50
	3	Jolie, O. Fernandes	52	60
2—	4	Mon Rêve, F. Irigoyen	56	40
	5	Waldorf, XX	54	50
	6	Lamego, P. Tavares	52	60
3—	7	Holly, W. Andrade	56	20
	8	Mefistófeles, I. Pinheiro	54	25
	9	Iman, E. Castillo	54	30
4—	10	Ruivo, D. Moreira	58	40
	11	Pilamra, J. Portilho	54	30
	"	Incêndio, S. Ferreira	54	30

7.º Páreo — 1.600 metros — Cr$ 30.000,00 — Às 17,15 horas — "Betting".

			Ks.	Cot.
1—	1	Aciram, A. Araujo	61	20
	"	Impavido, XX	61	20
	2	Hauato, J. Mesquita	52	30
2—	3	Torpedo, J. Tinoco	54	25
	4	Paramento, J. Portilho	62	40
	"	Merlo, O. Macedo	54	50
3—	5	Taruman, XX	51	60
	6	Morastin, U. Cunha	55	50
	"	El Campeador, Moreno	54	40
4—	7	Bar El Gragal, Irigoyen	50	25
	"	Scaramouche, Mezaros	54	25
	8	Caxambú, P. Simões	55	50
	"	Lesia, Não corre	60	—

indócil na fita

O STUDE SEABRA E A "IMPRENSA"

Como tem acontecido quase sempre na temporada deste ano em todas as provas de importância, o Stud Seabra está muito bem "armado" para o Clássico "Imprensa", principal carreira da tarde de amanhã.

El Gaúcho e Silver Lass, seus dois defensores, têm muita chance de levantar mais um laurel clássico, continuando, assim, o jugo esmagador do grande Stud sôbre as demais coudelarias do país.

Juan Zuniga, o competente da cavalhada da blusa verde e preto em listas verticais, confia cegamente em seus dois pupilos, temendo apenas a potranca Marly, que em sua opinião, é a rival mais credenciada para derrotar os dois animais de sua responsabilidade.

Teremos, desse modo, no caso de se confirmar a previsão do preparador chileno, um interessante duelo entre duas das maiores coudelarias no país.

TRÊS FAVORITOS DE HENRIQUE DE SOUZA

Nos "meetings" de amanhã e depois o treinador Henrique de Souza possui três animais de grande chance: Chenille e Elite, na domingueira, e Selvático, na extraordinária.

Por azar do chefe do Sindicato paranaense, serão todos três grandes favoritos, devendo normalmente pagar rateios reduzidos.

Em virtude, porém, de estarem os jóqueis de sua confiança bem servidos de montarias, poderá o referido treinador, compensar essa desvantagem, combinando os seus três pupilos com as melhores montarias de seus cupinzas.

PEAO

PROGRAMA DE SEGUNDA-FEIRA

Montarias prováveis — Cotações

1932 — 1.800 metros — Cr$ 12.000,00 — CAICÓ — (E. Gonçalves) — Algarve e Mossoró — 117"1/5.

1933 — 1.800 metros — Cr$.... 15.000,00 — HALL MARK — (A. Silva) — Deliciosa e Vicentina — 115"3/5.

1934 — 1.800 metros — Cr$... 15.000,00 — CHEERIO — (S. Batista) — Tia King e Ribeirão — 111".

1935 — 1.800 metros — Cr$... 15.000,00 — TACY — (O. Ullôa) — Xuri e Torpedo — 112"3/5.

1936 — 1.800 metros — Cr$... 15.000,00 — QUATI — (O. Ulloa) — Louvain e Uraquitan — 111"4/5.

1937 — 1.800 metros — Cr$... 15.000,00 — BAURU — (H. Herrera) — Toca e Tapiar — 112"2/5.

1938 — 1.800 metros — Cr$... 15.000,00 — MIRAGAIO — (A. Molina) — Sugestivo e Ubaina — 113".

1939 — 1.800 metros — Cr$... 15.000,00 — CAMI — (G. Costa) — Atleta e Don Xiquote — ... 112"2/5.

1940 — 1.800 metros — Cr$... 15.000,00 — BANDIDO — (J. Zuniga) — Zoroastro e Bauá — 116".

1941 — 1.800 metros — Cr$ 20.000,00 — BONITINHA — (J. Zuniga) — Spitfire e Taco — 111"3/5.

1942 — 1.800 metros — Cr$... 20.000,00 — DESTAQUE — (J. Zuniga) — Monin e Drama — 114".

1943 — 1.800 metros — Cr$... 25.000,00 — TOULON — (A. Rosa) — Aymoré e Escudo — 110"2/5.

1944 — 1.800 metros — Cr$... 30.000,00 — ELDORADO — (O. Fernandes) — Grey Lady e Fincape — 112"2/5.

1945 — 1.600 metros — Cr$... 50.000,00 — GIN — (E. Castillo) — Encoraçado e Apoteose — 99".

1946 — 1.600 metros — Cr$... 60.000,00 — HELENICO — (L. Leighton) — Horus e Jaspe — 98"3/5.

1947 — 1.600 metros — Cr$.... 100.000,00 — ITAIM — (O. Ulloa) — Lôrca e Grão Vizir — 101"3/5.

1948 — 1.600 metros — Cr$... 100.000,00 — MOURO — (J. Mesquita) — Come On! e Javanês — 99"1/5.

1949 — 1.600 metros — Cr$.... 100.000,00 — LUSITANO — (L. Leighton) — Mauá e Lutécia — 104".

NÃO ESTÃO NO PÁREO

Riscados do jôgo, amanhã:

1.ª carreira: CONTESSE.

2.ª carreira: COJUBA e BOTTICELI.

3.ª carreira: CLIPPER, OTO e OBELIA.

4.ª carreira: CYCLAMEN e VIUVA ALEGRE.

5.ª carreira: CUPLETISTA.

6.ª carreira: MUCHACHO, CHANTECLER e REMANSO.

7.ª carreira: SKYLARK, WAR FRAFT, LANDA e LINDA TARDE.

8.ª carreira: DON PANCHO, FLORETE, LOIO e ATTACKER.

CASA DE SAÚDE ESPERANÇA

MATIAS BARBOSA — FONE 22 — MINAS GERAIS

Diretor: Dr. GUILHERME DE SOUZA

Clínica de repouso — Modernos métodos terapêuticos para doentes agudos. Proxiterapia para doentes crônicos. Tratamento moderno do alcoolismo. Elevados índices de curabilidade. A CASA DE SAÚDE ESPERANÇA está localizada em majestoso sitio

JOCKEY CLUB BRASILEIRO

LEILÃO DE POTROS

4.º DIA

Hoje no Tattersall às 21 horas, o sr. Palladio Tupinambá, leiloeiro oficial do Jockey Club Brasileiro, venderá em leilão os lotes dos estabelecimentos abaixo mencionados:

1 — Haras Santa Rita; 2 — Haras Santa Cruz; 3 — Haras Estcio; 4 — Mariano Procopio de A. Carvalho; 5 — José Carlos Patitucci; 6 — Haras Figueira; 7 — Haras Valente; 8 — Haras Bela Esperança; 9 — Remonta do Exército; 10 — Boelsum Johannes Boelsums; 11 — Haras Itatinga e 12 — Haras Guanabara.

Brasileiro de São Cristovão x Rabello, segunda-feira, na Associação Atlética Grajau, às 17,30

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 2 — Sábado-domingo, 28-29 de outubro de 1950 — N.º 259

CALENDÁRIO ESPORTIVO

— HOJE —
FUTEBOL — Estádio do Maracanã — às 15,15 horas:
— BONSUCESSO X FLAMENGO
VOLEIBOL — Torneio Inter-Colegial da TRIBUNA DA IMPRENSA — Na quadra do Mourisco — 15 horas:
— JURUENA X MELO E SOUZA (Masculino e feminino)
— Campeonato Brasileiro de Voleibol — Na quadra do Flamengo — às 20 hs.
TENIS — No Country Club — às 15,30 horas:
Final Campeonato Carioca — FLUMINENSE X COUNTRY CLUB

— AMANHA —
BASQUETEBOL — Campeonato Mundial — Buenos Aires:
— BRASIL X ARGENTINA
EGITO X FRANÇA
FUTEBOL — Campeonato Carioca — 1.º jogos returno:
Em Alvaro Chaves:
— FLUMINENSE X MADUREIRA
No Maracanã:
— OLARIA X BONSUCESSO
Em Caio Martins:
— CANTO DO RIO X BANGU
Em Figueira de Melo:
— S. CRISTOVÃO X VASCO

HOJE O INÍCIO DA DECISÃO

Mello e Souza x Juruena
o primeiro encontro da série de jogos finais

ESTARÃO EM LUTA AS EQUIPES FEMININAS E MASCULINAS DÊSSES DOIS EDUCANDÁRIOS — NA QUADRA DO BOTAFOGO, ÀS 15 HORAS — FAVORITO O JURUENA NO JÔGO MASCULINO — EQUILÍBRIO DE FÔRÇAS NA PELEJA FEMININA

Iniciando a série final do I Torneio Inter-Colegial de Voleibol da **TRIBUNA DA IMPRENSA**, prelıarão hoje, às 15 horas, na quadra do Botafogo F. R., no Mourisco, as equipes masculinas e femininas dos Colégios Melo e Souza e Juruena.

O PRIMEIRO ENCONTRO

O primeiro encontro da tarde, será disputado pelas equipes femininas dos dois educandários. Essa partida deverá transcorrer num ambiente de equilíbrio, porquanto, tanto uma representação quanto a outra possuem nomes de destaque no cenário voleibolístico da metrópole, e estão bastante treinadas, podendo apresentar uma exibição de nivel técnico elevado.

O JOGO MASCULINO

Em seguida, defrontar-se-ão os sextetos masculinos dêsses dois estabelecimentos de ensino da zona sul. Da mesma forma que no jôgo feminino, o vencedor disputará no próximo sábado, dia 4 de novembro, a finalissima que indicará o campeão e vice-campeão do certame. Para essa peleja, o conjunto do Colégio Juruena, surge com as honras de favorito, de vez que possui um dos melhores quadros colegiais da capital federal. O educandário da Praia de Botafogo entrará na quadra integrado de todos os seus valores, o que colaborará, certamente, para o maior êxito da partida. Embora o Juruena se apresente bem credenciado e, apontado como favorito, o Melo e Souza fará todo o esfôrço para conseguir a vitória. Lutarão os seus componentes com tôda a fibra e ardor, para não quear frente ao seu adversário.

QUADROS PROVAVEIS

Para os dois jogos desta tarde, os colégios se apresentarão, provàvelmente, com os seguintes quadros:

FEMININOS — *Juruena* — Carminha, Ruth Ribeiro, Selma, Hilda, Maria Lucia Guilhon e Maria Lúcia Almeida. *Melo e Souza* — Ruth, Beatriz, Sheila, Vera Maria, Maria da Penha e Elza.

MASCULINOS — *Juruena* — Paulo, Ivan, Aroldo, Renato, Fernando e Oscar. *Melo e Souza* — Carlos, Cleanto, Edison, Roberto, Nelson e Fernando.



Ruth, Maria da Penha e Elianna, três valores da equipe feminina do Mello e Souza que estarão em ação logo mais contra o quadro do Juruena

PARA OTO VIEIRA

VASCO E BANGU OS CANDIDATOS REAIS

O América é um quadro de valor mas o plantel é fraco — Aspira o Fluminense a uma colocação honrosa



OTO VIEIRA

Oto Vieira, já agora mais otimista com o quadro do Fluminense, passou a analisar as possibilidades não só do seu clube mas dos demais candidatos ao titulo, que são o América, o Vasco e o Bangu.

VASCO E BANGU OS FAVORITOS

Para o treinador do Fluminense, o Vasco e o Bangu são os verdadeiros candidatos ao titulo máximo de 1950. Não que não encontre no América um verdadeiro quadro de futebol. Apenas por uma questão de plantel. O Vasco e o Bangu já apresentaram várias formações em campo, enquanto o América tem apresentado quase sempre a mesma equipe e isso é um mau sinal, pois a verdade é que o América não tem reservas à altura e as energias dos jogadores titulares devem estar prestes a esgotar-se.

PARA O FLUMINENSE UMA BOA COLOCAÇAO

Finalmente Oto Vieira teceu comentários a respeito de seu quadro. Não acredita que ainda possa levantar o campeonato, mas espera uma colocação honrosa.

— "Tudo, entretanto, depende do quadro permanecer nesse ritmo de jôgo. Temos feito todo o possivel para isso e continuaremos fazendo" — concluiu o técnico do Fluminense.

Campeonato Carioca de Tênis

Hoje a decisão do título masculino

FLUMINENSE X COUNTRY — COMPOSIÇÃO DAS EQUIPES

Com a realização do encontro entre Fluminense x Country Club, programado para hoje, às 15,30 horas, nas quadras dêste último, será decidido o Campeonato Carioca de Tenis. A equipe tricolor, que vem se exibindo com bom preparo técnico, dificilmente perderá essa partida, devendo assim sagrar-se vencedora do campeonato masculino.

São os seguintes os tenistas que constituirão as duas equipes: FLUMINENSE — Humberto Costa, Paulo Ferraz, Herbert Mesquita, Eduardo Melo, Otávio Borgerth Teixeira, Naldon Moreira e Herbert Haupt. COUNTRY — Ademar de Faria, Joaquim Rasgado, Luiz C. Almeida, José Aguero Filho, James Black, Alex Haegler e Tácito Silveira.

DELIO PRETENDE DEIXAR O AMERICA LOGO QUE TERMINE O ATUAL MANDATO

ESTA' EM CAMPOS SALES COLABORANDO COM O PRESIDENTE FÁBIO HORTA — PERMANENCIA SEGURA ATE' DEZEMBRO — SERIA CONVIDADO A CONTINUAR

Délio Neves está inclinado a deixar o América tão logo o atual presidente do clube rubro termine seu mandato. Embora sua resolução não tenha caráter de absolutismo, a notícia não deixa de ser desalentadora, uma vez que a campanha do quadro de profissionais sob sua direção tem sido das mais brilhantes, tomando-se em conta principalmente que o América é um time que não apresenta medalhões.

ATÉ DEZEMBRO E CERTO

Acontece, porém, que as eleições presidenciais do América sòmente serão realizadas em dezembro e assim, pelo menos até ao fim do ano, Délio estará na direção do quadro que ostenta posição privilegiada.

FABIO HORTA NÃO É CANDIDATO

No momento não é pensamento do sr. Fábio Horta, presidente do América, candidatar-se à reeleição ou mesmo indicar substitutos para seu mandato e dessa forma Délio, que tem dito estar no América atendendo a um convite daquele presidente e colaborando com seu mandato, sòmente permanecerá até que termine sua gestão.

SERIA CONVIDADO

Alguns diretores do América, no entanto, acreditam que Délio aceferia a um convite para permanecer nos roubos, desde que tem cultivado boas amizades no clube onde embora combatido a principio é hoje reconhecido por todos os americanos.

OS FESTEJOS DE ANIVERSARIO DO GINÁSTICO PORTUGUÊS

O Clube Ginástico Português, que está festejando o seu 82.º aniversário de fundação, realizará hoje, às 20,30 horas, na quadra do Tijuca Tenis Clube, o I Festival Internacional de Ginástica.

ATLETAS PARTICIPANTES

Exibir-se-ão na noitada de hoje, atletas portugueses, gauchos, paulistas e grupos atléticos das escolas de Aeronáutica e Educação Fisica do Exército, além da Escola do clube promotor do certame.

DESFILE E RECEPÇAO AO MINISTRO DA EDUCAÇAO

Na próxima terça-feira, dia 31, em sua sede social, o Clube Ginástico Português abrirá o salão nobre para o desfile das Escolas e participantes do festival e, também, para recepcionar o sr. Ministro da Educação, sr. Pedro Calmon e o sr. Gustavo Barroso aos quais serão entregues os titulos de sócios honorários, concedidos pelo Conselho Deliberativo.

BAILE DE ANIVERSARIO

No dia 4 de novembro, sábado próximo, a agremiação da Avenida Graça Aranha, fará realizar em seu salão nobre, o grande baile de gala, constante do programa de festejos do 82.º aniversário de fundação.

Tribuna dos Clubes Independentes



Defrontar-se-ão amanhã, em encontro amistoso, o Maria da Graça e o G. E. de Amadores. Este prélio é revanche, tendo na primeira partida o G. E. de Amadores derrotado seu adversario de amanhã, por 6 a 2. Na foto aparece o trio final do Maria da Graça, composto por David, Lopes e Osmar, que deste vez, jogando em seu próprio campo, pretende desforrar-se do revés sofrido, dois meses atrás.

Afirma o presidente do Vasco:

"Flávio será o preparador até dezembro de 1951"

"A única pessoa abalizada para revelar o seu descontentamento é o próprio Flávio", declarou o presidente Otávio Póvoa à reportagem de TRIBUNA DA IMPRENSA

Para o coronel Otávio Póvoa o técnico Flávio Costa será o preparador do clube até o termino do seu contrato, em dezembro de 1951.

Não tem conhecimento e dirigente cruzmaltino de qualquer "caso" contra aquele técnico nem que o mesmo queira deixar o Vasco da Gama. A diretoria tem aprovado o seu procedimento como profissional e não discorda das suas decisões no terreno técnico, porque lhe deu carta branca para trabalhar da melhor forma que lhe aprouver.

FLAVIO COSTA E' A PESSOA ABALIZADA

Quanto às notícias que circulam com respeito ao descontentamento do técnico em aprêço com o clube que o mantém sob contrato, Otávio Povoa desconhece, oficialmente. Disse-nos o presidente do clube cruzmaltino que a única pessoa abalizada a revelar o seu descontentamento é o próprio Flávio Costa e que, se o mesmo não estivesse satisfeito, seria o primeiro a se manifestar, porque tem capacidade para externar a sua opinião sem necessidade de usar de terceiros para chegar o seu pensamento ao conhecimento dos dirigentes do Vasco.

Duvidosa a escalação de Harry

Talvez fique à margem do encontro de hoje, devido à uma inflamação no tornozelo

Harry, o novo defensor do Flamengo, que brilhou em canchas paulistas ocupando o centro do ataque do Palmeiras e mais tarde deslocado para a meia direita, participou de treinos em conjunto no clube rubro-negro, tendo agradado aos dirigentes tecnicos que pretendem lançá-lo no jôgo de hoje.

DUVIDOSA A SUA INCLUSÃO

Embora o esfôrço da direção do Flamengo em lançar o seu novo atacante no prélio de hoje, contra o Bonsucesso, a sua inclusão é ainda duvidosa, porquanto, Harry amanheceu ontem, com o tornozelo visivelmente inflamado. Se não apresentar melhoras em seu estado de saúde, o meia bandeirante ficará à margem do encontro desta tarde, no Estádio Municipal.

MAIS UMA DIFICIL VITORIA DOS NORTE-AMERICANOS

Os egípcios chegaram a estar vencendo os campeões olímpicos — Vitorioso o Chile sôbre a França — Os juízes para amanhã — Hoje, Iugoslavos x Equador

BUENOS AIRES, 28 (De J. E. F., enviado especial da TRIBUNA DA IMPRENSA) — Foi iniciado, ontem, no Luna Park, o turno final do Campeonato Mundial de Basquetebol, com os jogos Chile x França e Estados Unidos x Egito. A partida preliminar foi vencida pelos sul-americanos pelo "score" de 48 a 44, num prelio que evidenciou bastante equilibrio, mas em que o vencedor teve o mérito de sustentar o triunfo quatro minutos antes do término do encontro, levando todo êsse tempo segurando a bola, evitando que o adversário reagisse. Foi uma vitória convincente a que os chilenos conquistaram na noite de ontem, uma vez que demonstrou boa capacidade de ação superior à dos franceses.

OS NORTE-AMERICANOS VENCERAM SEM CONVENCER

No segundo encontro da noite, os norteamericanos venceram mais um adversário, desta feita os egipcios, mas sem convencer. O "score" de 34 a 32 bem demonstra o que foi o equilibrio do encontro, pois os egipcios não foram em momento algum do jôgo inferiores aos norte-americanos, chegando mesmo a estar vencendo na primeira fase por 19x13. Os representantes dos Estados Unidos reagiram no tempo complementar mas não chegaram a impor superioridade técnica porque não tiveram capacidade para superar totalmente o adversário. Para triunfar, os norte-americanos tiveram que se empregar a fundo, confirmando o favoritismo que precedeu a sua vinda a Buenos Aires.

OS JOGOS DE HOJE

Hoje será realizado um jôgo referente ao Torneio Consolação do qual participarão a Iugoslavia, Espanha, Peru e Equador, e cujas partidas terão lugar em Rosário e Mar del Plata. O prelio programado para hoje é Iugoslávia x Equador.

OS JUIZES PARA AMANHA

Para o jôgo que o Brasil travará amanhã contra a Argentina, foram escolhidos os árbitros Follati (italiano) e Boanerges (equatoriano), considerados como os melhores que estão atuando no certame mundial.